HENRI FESQUET: «A CRISE DA IGREJA ROMANA» (NA 3.ª PÁGINA)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 1 DE ABRIL DE 1969 N.º 16 624 ANO 48.º UM ESCUDO

luz verde nos caminhos da FORTUNA

1 X 2

TOTOBOLA

O general Yhaia Kahn novo homem forte do Paquistão que assumiu o poder, na qualidade de comandante-chefe das Forças Armadas, após a renúncia do presidente Ayub Kahn. Entretanto, a agitação continua no país e num incidente verificado no sábado as tropas abriram fogo e mataram um grevista. (Ler na pág. 15)

O "Metro" vai até Alvalade

O MUNICÍPIO APROVOU UM EMPRÉSTIMO PARA AMPLIAR O METROPOLITANO NUM PERCURSO DE 3,5 KM COM CINCO NOVAS ESTAÇÕES

Um empréstimo interno de 320 mil contos, aprovado esta manhã numa reunião extraordinária de 15 minutos do Município, vai permitir a ampliação do «Metro» de Lisboa para além dos Anjos: mais 3,5 km de traçado e cinco novas estações (Arroios, Alameda, Areeiro, Roma e Alvalade). Estabelecimentos de crédito decidiram tomar firme esse empréstimo e a Caixa Geral de Depósitos cobrirá o remanescente eventual.

A reunião, presidida pelo general França Borges com a assistência dos vice-presidentes, srs. Aníbal David e eng.º Segismundo de Saldanha, e de nove dos doze vereadores em exercício, foi económica de formalidades e palavras.

A anteceder a ordem dos trabalhos, uma intervenção apenas: a do vereador sr. Manuel Casimiro de Almeida, que em nome dos seus pares apresentou cumprimentos ao general França Borges pelos dez anos (e dois dias) de presidência.

— *Sou o mais idoso dos vereadores aqui presentes* — explicou o sr. Casimiro de Almeida — *E dizem que estou bem conservado. Pudera: estou há 34 anos no Instituto das Conservas...*

Depois referências simpáticas para o general França Borges «espírito multifacetado e invulgar.» O homenageado agradeceu.

Dois anos de diligências

Entrando directamente na ordem dos trabalhos, o pre-

(Continua na 16.ª página)

COMEÇOU EM PEQUIM O 9.º CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA

HONG-KONG, 1. — (R.)—O nono Congresso do Partido Comunista Chinês começou hoje em Pequim, sob a presidência de Mao Tsé-Tung, anunciou a Rádio Pequim.

Citando um comunicado oficial distribuído á Imprensa, a Rádio Pequim disse que Mao Tse-Tung e Lin Piao subiram à tribuna de honra aplaudidos entusiàsticamente pelos milhares de delegados que enchiam a sala.

A rádio disse que os delegados ao Congresso elegeram Mao Tsé-Tung e Lin Piao, respectivamente presidente e vice-presidente.

Em seguida, foi aprovada a agenda de trabalhos que inclui a apresentação de um relatório político em nome do Comité Central do Partido por Lin Piao.

Da agenda também fazem parte a revisão da Constituição do Partido e a eleição de novos membros do Comité Central.

Este Congresso é o primei-

(Continua na última página)

O II CONGRESSO REPUBLICANO DE AVEIRO FOI AUTORIZADO

AVEIRO, 1 — Embora ainda não tenham sido notificados do despacho do governador civil, dr. Francisco do Vale Guimarães, os signatários do requerimento para a realização do II Congresso Republicano, sabe-se que ele foi definitivamente autorizado.

Com efeito, o dr. Francisco do Vale Guimarães declarou a alguns signatários do requerimento que autorizaria o Congresso e que poderiam fazer pública essa sua autorização.

Demos ontem alguns nomes dos signatários do requerimento. Muitos outros se contam também, de todas as profissões.

No II Congresso Republicano serão tratados importantes problema nacionais encarados à luz da doutrina democrática. A economia, o ensino, a política, a sociologia, a medicina, etc., serão objecto de oitenta teses de congressistas vindos de todo o País.

HOJE 28 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

Marcello Caetano (que hoje deixa os E. U. A.) será recebido por Nixon

WASHINGTON, 1 — (R.) — O professor dr. Marcello Caetano, presidente do Conselho de Portugal, será recebido hoje na Casa Branca pelo presidente Nixon, às 12 e 30 horas locais (17 e 30 T.M.G.).

Nixon marcou para hoje uma série de discussões, sem interrupção, com dirigentes de 12 países que assistiram aos serviços funebres, em Washington, do antigo presidente Dwight Eisenhower.

O intenso programa de visitas á Casa Branca manterá ocupado o presidente Nixon desde as 10 horas lo-

(Continua na página seguinte)

Mês de Abril, mês de aumento para o pessoal dos «cacilheiros». Mais de cem homens — mestres, contramestres, motoristas e moços — esperam que as três empresas concessionárias dos transportes entre as duas margens do Tejo cumpram, este mês, a promessa feita o ano passado de revisão dos respectivos salários. O rio amanheceu hoje tranquilo e luminoso — sinais de esperança para uma classe que trabalha duramente para angariar o pão do dia-a-dia?

(LER NOTICIA NA PAGINA CENTRAL)

Edição da noite

ora diga-nos...

— Quantas vezes vai ao barbeiro?

«Quando, por espaço superior a 20 minutos, nos vemos reflectidos num espelho, é porque estamos sentados na cadeira do barbeiro». (Pensamento de qualquer um de nós).

● *Disse-nos o jovem empregado de pastelaria Américo de Jesus Francisco:*

— Uma vez por mês.
— Cabelos curtos ou compridos?
— Compridos.
— Moda?
— Frio.
— Mas agora, com o tempo quente...
— Então, talvez seja moda.

● *Carlos Alberto Abranches, actualmente desempregado, declarou-nos:*

— Uma vez por mês.
— Cabelos curtos? Compridos?
— Nem uma coisa nem outra: médios.
— Como agora o usa?
— Bem... Agora está um pouquinho comprido. Não tenho tido tempo. Ando a ver se arranjo trabalho... Desculpado, não?
— Desculpadíssimo! Boa sorte!

● *Finalmente, a menina Maria Albertina Gonçalves, estudante comercial:*

— Todas as semanas vou ao cabeleireiro. Gosto de usar cabelos compridos, caidinhos nos ombros...
— Tal como os tem agora, não é?
— Exactamente. Fico tão gira!

Uma investigação dos recursos de águas superficiais em Portugal

realizada pelo eng.º António Quintela

Crescem continuamente, em todo o Mundo, as necessidades da água para uso doméstico, industrial, agrícola e pecuário a tal ponto que se teme para futuro não distante uma situação quase generalizada de carência. Mesmo em Portugal, defrontam-se já hoje problemas de certa gravidade, conforme o «Diário de Lisboa» tem acentuado mais de uma vez, e revelou mais pormenorizadamente na série de reportagens intitulada «Haverá água doce para os nossos netos?»

O crescimento do consumo de água resulta mais do aumento de capitação, consequência do progresso e do desenvolvimento industrial, do que da expansão demográfica. Por esse motivo, o carácter limitado dos recursos hídricos está a tornar-se, nalgumas regiões, factor crítico de desenvolvimento.

Mas há também regiões em que o problema consiste no excesso de água e nos prejuízos daí derivados.

Uma e outra situação exigem assim que se planeie racionalmente a exploração e domínio da água, o que supõe a avaliação dos recursos hídricos e o estudo da possibilidade do aumento das disponibilidades, da redução das perdas e do aproveitamento de água já utilizada.

É na linha dessas preocupações que se insere o Decénio Hidrológico Internacional, promovido pela UNESCO e no qual o nosso País decidiu também colaborar. E foi ainda neste contexto que o eng.º António Quintela, doutor em Engenharia Civil e assistente do I. S. T., realizou um notável trabalho de investigação dos recursos de águas superficiais em Portugal continental, compreendendo a análise do balanço hídrico em bacias hidrográficas, a avaliação do escoamento anual a partir de elementos climáticos e o estudo da distribuição especial e temporal do escoamento.

Eng.º António Quintela

O estudo realizado, que o eng.º António Quintela apresentou como dissertação do seu doutoramento em Engenharia Civil pelo Instituto Superior Técnico, «permitiu atingir resultados que poderão ser utilizados para o cálculo das disponibilidades de águas superficiais em Portugal, admitindo-se mesmo que forneçam os elementos necessários para aquele cálculo, pelo menos em fase de anteprojecto de aproveitamentos hidráulicos».

Trata-se, portanto, de um trabalho de importância fundamental para o conhecimento da situação hidrológica do nosso País e de um contributo decisivo para o inventário das disponibilidades de águas superficiais em Portugal, onde não se fez até agora um balanço rigoroso dos recursos hídricos.

Quer os resultados obtidos, quer as técnicas seguidas ao longo do trabalho do eng.º António Quintela são igualmente de interesse prático para o planeamento da exploração de águas superficiais, que se apresenta hoje como necessidade básica, num país como o nosso, seguramente pobre de águas subterrâneas.

Tal planeamento exige, porém — como assinala o eng.º António Quintela —, que se encarem com generalidade dois problemas que não foram objecto do presente estudo: o das cheias em cursos de água portugueses e o da qualidade das águas superficiais (incluindo, portanto, os aspectos relativos à poluição).

Seja como for, o trabalho do eng.º António Quintela, publicado sob o título «Recursos de Águas Superficiais em Portugal Continental», constitui o mais completo estudo até hoje efectuado neste domínio. Tendo optado pela investigação dos problemas hidrológicos, no âmbito do exercício de funções docentes no I. S. T., o eng.º António Quintela veio a interessar-se por esta análise mais vasta dos recursos de águas superficiais. Para este trabalho teve o auxílio do Instituto de Alta Cultura, da Fundação Calouste Gulbenkian, da ASTEF e de diversas entidades cuja acção se relaciona com a hidrologia. No esclarecimento de questões relativas a matérias periféricas da hidrologia, o eng.º António Quintela contou com o contributo dos profs. Pinto Peixoto, Tiago de Oliveira, Ari de Azevedo e Décio Thadeu e, em toda a realização do seu estudo, com a orientação do prof. Abecassis Manzanares.

O volume «Recursos de Águas Superficiais em Portugal Continental» compreende dezenas de figuras, gráficos e quadros e é constituído pelos seguintes capítulos: «Processo e factores do escoamento — Balanço hídrico de bacias hidrográficas»; «Avaliação do escoamento anual a partir de elementos climáticos»; «Distribuição do escoamento no espaço e no tempo — Contribuição para o inventário de águas superficiais» e «Programa de tratamento e de recolha de elementos para estudo dos recursos de águas superficiais».

MARCELLO CAETANO NOS E. U. A.

(Continuação da pág. anterior)

cais (15 T. M. G.) até depois das 17 (22 T.M.G.).

Parece provável que a visita do vice-presidente Nguyen Cao Ky, do Vietnam do Sul, que se encontra há vários dias nesta capital, seja a mais importante. Espera-se que os dois estadistas estudem tácticas futuras para as conversações de paz em Paris, e a possibilidade de acção militar americana para responder á ofensiva da F. N. L., que dura há cinco semanas no Vietnam do Sul. O vice-presidente Ky seguirá de Washington para Paris.

O presidente Nixon conferenciou ontem com Henry Cabot Lodge, principal negociador americano nas conversações de Paris, com Illsworth Bunker, embaixador americano em Saigão, e com o general Andrew Goodpaster, comandante-adjunto americano no Vietnam.

O primeiro-ministro italiano, Mariano Rumor, será o primeiro visitante de Nixon, segundo, meia hora depois, por Joseph Luns, ministro dos Negócios Estrangeiros holandês.

John Gorton, primeiro-ministro australiano, conferencia com Nixon a meio da manhã, navendo indicações de que discutirão as atitudes dos Estados Unidos e da Austrália quanto ao Vietnam e quanto á defesa do Sueste Asiático em geral.

Nixon deverá avistar-se também, com o chanceler da Alemanha Ocidental, dr. Kurt Georg Kiesinger, esperando-se que discutam preparativos para a sessão do conselho ministerial da N. A. T. O., que se realiza na próxima semana em Washington.

Os dois estadistas travaram discussões demoradas quando Nixon visitou Bonn no mês passado, durante a sua viagem á Europa.

Outros visitantes, que serão recebidos pelo presidente, são o xá da Pérsia, o primeiro-ministro da Coreia do Sul, Chung Il Kwon o presidente Hobib Bourguiba da Tunisia, o presidente Ferdinand Marcos das Filipinas, o primeiro-ministro da Turquia, Suleyman Demirel, e o antigo primeiro-ministro Japonês, Nobusuke Kishi.

Nixon programou para hoje as visitas porque partirá ás primeiras horas de amanhã para Abilene, no Kansas, onde assistirá ao funeral do general Eisenhower. De Abilene seguirá de avião para Key Biscayne, na Florida, onde descansará durante o fim de semana.

DE GAULLE REGRESSOU A FRANÇA

WASHINGTON, 1 — (F. P.) — O general De Gaulle, que veio assistir aos funerais do antigo presidente Eisenhower, partiu do aeroporto de Dulles, em Washington, a noite passada, de regresso a Paris.

A filha do Chefe do Estado regressou do Japão

Chegou esta tarde a Lisboa a filha do Chefe do Estado, D. Natália Thomaz, que regressou de uma viagem ao Japão e países do Oriente. Naquele país, a filha do Chefe do Estado, representou a mãe na inauguração do navio «Universe Portugal», o maior petroleiro do mundo.

D. Natália Thomaz era aguardada no aeroporto por seus pais, sr. alm. Américo Thomaz e D. Gertrudes Thomaz, representantes dos ministros da Marinha e Comunicações e outras individualidades.

Envenenada por cogumelos uma família alentejana

● Morreu uma criança e os pais estão em estado grave

BEJA, 1. — Foram ontem conduzidos ao hospital de Moura, três pessoas intoxicadas por haverem comido cogumelos, costume que nesta época é muito frequente no Alentejo, e nem pelo facto de ocasionar numerosas mortes é abandonado. Desta vez, tratava-se de pai, mãe e um filho, respectivamente José Sebastião Limpo, de 43 anos, Emília de Jesus Paisana, de 28 e António José Picarote, de 4. Este, não podendo resistir á dose de veneno ingerida faleceu pouco depois de ter dado entrada naquele estabelecimento hospitalar, enquanto os pais, em estado muito grave, eram transportados de urgência para Lisboa.

O NOVO EMBAIXADOR DA ALEMANHA FEDERAL CHEGOU A LISBOA

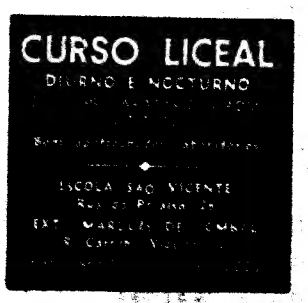
Chegou esta manhã a Lisboa o novo embaixador da Alemanha Federal em Lisboa, dr. Schmidt-Horix.

O diplomata alemão que já esteve em Portugal, antes da guerra, em serviço na Embaixada de que vai assumir agora a chefia, chegou no paquete «Augustus», procedente de Génova, que atracou ás 8 e 30. A esperá-lo estavam diversos funcionários da Embaixada e representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O dr. Hans Schmidt-Horix disse á chegada sentir-se muito satisfeito por regressar ao nosso País que muito aprecia e que tinha vontade de voltar. Disse também esperar que a sua estadia contribuisse para o incremento dos laços de amizade entre os dois países. Fará todos os esforços nesse sentido.

Antes de ser nomeado para embaixador em Lisboa o dr. Schmidt-Horix era embaixador para assuntos especiais, em Bona, depois de ter sido chefe da representação diplomática alemã em Kabul, no Afganistão, e Bagdad, no Iraque.

Ainda não foi marcado o dia para apresentação das credenciais ao sr. Presidente da República.



BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL

BEATRIZ COSTA VAI AO BRASIL TRATAR DO SEU LIVRO DE MEMÓRIAS

Os amigos são sempre bem-vindos. Por isso recebemos com júbilo a visita de Beatriz Costa, que veio á nossa redacção agradecer o carinho que lhe dedicam quantos trabalham no «Diário de Lisboa». Jovial, a popular artista confidenciou-nos que anda muito ocupada com constantes lições de condução, preparando-se para tirar a carta dentro de dias. Isto de guiar um automóvel, para ela e pelo que percebemos, não é tão fácil como puxar um burro para cena e entusiasmar a plateia com a caricatura impecável duma saloia de Caneças. A nossa querida Beatriz — «Assim me trataram sempre no «Diário de Lisboa» e tenho razões para acreditar em que o tratamento continua a ser o mesmo» — trouxe-nos outra novidade: em fins de Abril partirá para o Rio de Janeiro, permanecendo uma temporada no Brasil, para «matar muitas saudades» e para tratar do lançamento do seu livro de memórias, que está praticamente concluído.

A CRISE DA IGREJA ROMANA — 1

Muitos crentes pensam que a Igreja vencerá as actuais dificuldades

Em alocução recente aos seminaristas lombardos, Paulo VI afirmou: «A Igreja encontra-se numa hora de inquietação, de autocrítica, dir-se-ia mesmo de autodemolição».

Apesar de o Papa ter manifestado, logo a seguir, a sua alegria e confiança em Cristo, nem por isso deixou de reconhecer publicamente a existência de uma crise no seio do catolicismo.

Numa série de artigos, Henri Fesquet evoca os sinais desta crise através do mundo, esboçando, depois, os caminhos de uma evolução possível.

Por outro lado, o correspondente em Roma de «Le Monde», Jacques Noblcourt, procurará definir a posição assumida por Paulo VI depois do Concílio, assim como o comportamento do Vaticano.

«*Caos religioso, confusão universal que a Igreja nunca teve*» assim se exprime o abade Luc-J. Lefèvre, da diocese de Paris, num artigo da revista «Pensée Catholique». É insuficiente falar de crise da Igreja romana e já ninguém pensa, hoje, acusar os jornalistas de exagerar-lhe a amplidão. As tensões institucionais da Igreja católica são evidentes e não há discurso do Papa sem que contenha as palavras «dor», «tristeza».

E no entanto — note-se, de passagem, o paradoxo — basta que um Papa contemporâneo se declare adversário dos métodos anticoncepcionais e logo aparece um diluvio de artigos, de livros, de colóquios, de declarações inflamadas, durante semanas e meses a favor ou contra uma encíclica que, noutros tempos e sobre outros assuntos, teria passado mais ou menos despercebida.

Ao observador imparcial é difícil ignorar as consequências da mutação actual da civilização sobre a religião, porque a perturbação dos valores em curso — seja para o melhor ou para o pior — encontra no facto religioso um terreno de eleição, e, por assim dizer, um microcosmo privilegiado. A Igreja romana, que ocupa no cristianismo uma posição axial e cujas estruturas são as mais firmes, vive e que o mundo vive. Não existe um único sector, essencial ou marginal, que fuja à questão em causa. A crise é de ordem doutrinal (quer dizer, simultaneamente filosófica e teológica), espiritual, psicológica, pastoral, sacerdotal, litúrgica, disciplinar. Do Papa ao último dos fiéis, todos são

Por HENRI FESQUET

afectados. Um, porque a sua autoridade ou a sua competência são contestadas; o outro, porque lhe «*mudam a sua religião*», segundo a expressão de alguns, o que o leva a sentir-se desamparado.

O cardeal Suenens, Primaz da Bélgica, dos «chefes de fila» do Vaticano II, afirmava há pouco, em Lovaina, e não sem razão, que «*os bispos tinham perdido, de certo modo, no Concílio, o seu bilhete de identidade*»! E um grande número de padres sabem ainda menos como hão-de situar-se. Muitos descobrem em si uma vocação frustrada de leigos, com todas as consequências efectivas e profissionais a que isto conduz. Por outro lado, muitos leigos, até então passivos, despertam também contestativos, querem «chamar a atenção» do seu pároco, e multiplicam os seus «cadernos de pêsames». «*A Igreja, sois vós!*» disseram-lhes durante dezenas de anos. E eles tomaram os teólogos á letra...

Entre os próprios teólogos, registam-se defecções retumbantes. A de Charles Davis, tão conhecido além-Mancha, como um Padre Congar em França, traumatizou os católicos ingleses.

Os especialistas interrogando-se quanto ao significado do sacerdócio, do ministério, dos sacramentos e já não se distinguem muito bem as fronteiras que, há pouco, separavam nitidamente católicos e protestantes. A época da Contra-Reforma, disse-se, foi encerrada antes do Concílio. É certamente verdadeiro, mas a da «Nova-Reforma» que começa, está em esboço; as oposições doutrinais já não se situam hoje entre as Igrejas, mas no interior das confissões, o que não deixa de criar uma certa confusão. Descobrindo bruscamente outras formas de cristianismo além do seu, os católicos que se interessam pelo ecumenismo, já não sabem distinguir muito bem o bom ou mau fundamento dos grandes cismas de outrora.

A publicação da encíclica «Humanae Vitae» suscitou, como se sabe, em muitos países, um movimento extraordinário. Semanas antes, o célebre teólogo Hans Küng insistira neste aspecto pouco conhecido da doutrina católica (o primado da consciência sobre a disciplina).

O director da revista «Itinéraires» consagra uma brochura a mons. P. J. Schmitt, bispo de Metz, homem de confiança da conferência episcopal de França, acusando-o de fazer sua «*a heresia do século*», referente ás relações da Igreja com o mundo.

A crise da autoridade atinge um grau tão elevado que o próprio Paulo VI se queixa publicamente das actividades de certas conferências episcopais em matéria de liturgia. O Papa, contestado, contesta por sua vez a autoridade colectiva dos membros do colégio episcopal.

«*Roma falou, a causa está julgada*», nunca o velho adágio se revelou tão inexacto. Basta, pelo contrário, que o Papa ou o seu governo tomem uma decisão para que se levantem «*non possumus*».

Pode, é certo, opor-se a esta série de testemunhos o facto de a maior parte dos crentes permanecerem fiéis á autoridade. Mas convém acrescentar duas restrições de importância: 1) o exemplo da contestação vem, frequentemente, do alto (bispos, teólogos, especialistas, leigos de fama); 2) não são cristãos medíocres que recalcitram, mas, a maior parte das vezes, os que estão mais convictos da sua fé e da sua existência de militantes, os que formam a ala actuante da Igreja.

Um dos indícios mais sérios desta crise situa-se ao nível do conteúdo da fé Católicos, por exemplo (mesmo em França, onde a Igreja vive ainda dias relativamente pacíficos) revelam-se céticos perante alguns pontos doutrinais.

Jacques Maritain tem razão ao afirmar que, em comparação com o que se passa hoje na Igreja a crise modernista de outrora parece a «constipação dos fenos». Em relação ao estruturalismo, o existencialismo, ainda não há muito tão depreciado nos círculos tradicionais, faz quase figura de filosofia tranquilizante.

Estas hesitações de ordem doutrinária, cujas raízes abalam uma filosofia de tipo aristotélico que durante muito tempo teve lugar privilegiado pela Igreja, são graves. Atingem simultâneamente a raiz, pois a Igreja sempre ensinou que crer é um acto de inteligência que toma como ponto de partida verdades de ordem natural e que o ensino secular do magistério não pode ser recusado sob pena de incorrer em heresia.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Esta crise, no fundo, é uma consequência da do século XIX, momentaneamente suspensa por via autoritária por Pio X. Todos sentem hoje bem que um acto de magistério não bastaria para sanar a situação. Pergunta-se qual a forma exacta que, na Igreja de amanhã, tomará a expressão renovada do Evangelho. Para o não-crente, entrámos numa era «pós-cristã». Muitos crentes pensam que um renascimento, de que vislumbram já os delineamentos, sucederá ao período actual e que a Igreja vencerá, mais uma vez, as suas dificuldades internas e externas, depois de tantas outras por que já passou.

Nota do dia

PASSO A PASSO...

QUE O PRESIDENTE DO CONSELHO tenha saído do País, como saiu, num domingo à tarde, pelo avião de carreira, cruzando o Atlântico, pois parece inevitável sublinhar que isso é matéria nova, inevitàvelmente a inserir no «new style» da vida política portuguesa. Não se trata de louvar nem de censurar, mas apenas de sublinhar que é novo. E é.

A ideia de novidade não é isenta de alguns riscos, por exemplo, na medida em que seja possível aparecer quem esteja à espera de inovação em tudo, no fundo e na forma. Quanto à forma, parece não haver lugar para dúvida que se assiste à preocupação de a fazer e de a evidenciar. Quanto ao fundo, aí as interpretações dividem-se.

No fundo o que é e o que há? Naturalmente, terá também de se perguntar até onde é que se deve medir a profundidade do fundo. E naturalmente ainda haverá muita gente para concluir que as profundidades são muito à superfície. Mas não se pode esquecer o que aconteceu, nem como, nem até onde. E se o Prof. Marcello Caetano estivesse aqui a ouvir-nos, havia de nos dizer, sorrindo, que lêssemos os seus discursos.

Parece que está tudo certo. Politicamente não aconteceu nada, não houve qualquer transformação estrutural, nem por via legislativa nem insurreccional, o regime é o mesmo, a Constituição é a mesma. Apenas um homem sucedeu a outro homem numa posição evidentemente decisiva. Mais nada. Mais nada a não ser o ajeitar o estilo de acção que cabe nessa posição.

Na palestra que pronunciou em Fevereiro (segunda da série prometida de «conversas em família») disse que estavam em estudo várias reformas. E lembrou que «as reformas, para não ficarem no papel, não podem ser improvisadas». Algumas delas estão agora a sair do forno e das que chegaram cá fora verifica-se que elas incidem, como não podia deixar de ser, no sector económico.

Foi aí que se operou simultâneamente, como se viu, a recente reforma do próprio Governo. Entrou gente nova, espera-se que tenham entrado também ideias novas que possam servir de motor de arranque para a indispensável transformação do País, puxá-lo para a frente, aumentar, melhorar e racionalizar o rendimento e distribuí-lo com equidade.

Isto tem algum preço? Tem, claro que tem. E esse preço, já se sabe, é o de alguns sacrifícios. Os sacrifícios, como os benefícios, são para distribuir. Distribuir, porém, não é dividir aritmèticamente. É repartir equitativamente, com critério de correcção, tirar menos a quem já não tem que dar, dar um pouco mais a quem não tem que chegue para o mínimo de viver com dignidade humana.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

RECTÂNGULOS DA VIDA

EUROPA SENTADA A OLHAR

Deve ser altamente perturbador, mesmo para um artista habituado a encarar plateias entusiásticas ou geladas, pensar que durante o breve-imenso período de dois ou três minutos quase toda a Europa está sentada a olhar para ele, concentrada na sua voz e no seu rosto, que dezasseis países calçaram as pantufas depois do jantar, sentaram-se em frente do pequeno «écran» (versão actual da lareira, do canto do serão ou do «maple» confortável onde dantes, nos tempos recuados de há uma dezena de anos, se lia, ouvindo música), só para isso, para o olharem. Se o caso é — deve ser — perturbador, visto do ângulo do cançonetista — que a um cantor lírico tal unanimidade de presenças nunca acontecerá — não é menos perturbador, encarado sob outros prismas, e até sob um prisma fantástico.

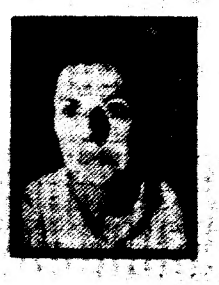
Aqui temos, pois, dezasseis países confortàvelmente recolhidos debaixo de telha, de olhos abertos e ouvidos atentos. Então o mundo invadido sem problemas pelas portas europeias do céu. O mundo invadido em duas horas e picos, sem ninguém se ter dado conta. Quando o jugoslavo começou a cantar a «Saudação ao mundo» éramos os senhores desse mesmo mundo. Quando a votação terminou não éramos nada ou muito pouco: os naturais do planeta chamado-tudo-menos-Terra, os indígenas, enfim, os ridículos adoradores de estranhas maquinetas cheias de imagens canoras.

Mas voltemos a pôr os pés no chão, voltemos a cerrar as portas do céu aos hipotéticos invasores, e as nossas portas porque apesar de ser Primavera ainda está frio. Deitemo-nos, pois, ao mesmo tempo que 200 milhões de europeus radiantes, desconsolados, e indignadíssimos.

Já é uma coisa a unir-nos. Indignámo-nos, discordámos, etc., ao mesmo tempo que mais doze países intelinhos durante uns minutos, antes de mergulhar no país dos sonhos.

Não foi formidável?

por MARIA JUDITE DE CARVALHO



HOTEL RIOMAR
CENTRO DE LAGOS (5 minutos das praias)
Passe as suas férias no mais confortável Hotel de 2.ª classe do mundo. Preços acessíveis. Redução especial de 10% durante o mês de Abril. Todos os quartos com casa de banho e aquecimento central. Salas de convívio com ar condicionado. Marcações pelo telef. 490.

TAPETES
Carpélio
Dist. Exclus
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES

O Banco de Portugal contribui com dezoito mil contos para a Fundação Salazar

— segundo proposta aprovada pela assembleia geral

Sob a presidência do sr. dr. Adolfo Andrade, secretariado pelos srs. Alexandre Brás Nuno de Siqueira e eng.º José Luís Abreu Valente, com a presença do governador, vice-governadores membros dos corpos gerentes, e de 38 accionistas, representando o capital de 100 284 000 contos, reuniu-se a assembleia geral ordinária do Banco de Portugal para discutir e deliberar acerca do balanço e relatório e contas; da proposta para a distribuição dos lucros líquidos e dos demais documentos apresentados pelo conselho de administração; do parecer do conselho fiscal; e, proceder á eleição de membros dos corpos gerentes.

Depois de o presidente ter referido com mágoa o afastamento do Presidente Salazar da cena política e felicitado o Chefe do Estado pela escolha do prof. Marcello Caetano para Presidente do Conselho, registaram-se intervenções do accionista sr. Chaves Caminha e do presidente do conselho de administração, sr. prof. Fernando Emygdio da Silva.

Foram seguidamente postos á aprovação, na generalidade, os documentos em discussão, que foram aprovados.

Dezoito mil contos para a Fundação Salazar

Entrou-se a seguir, no momento mais importante da ordem dos trabalhos. O sr. prof. Pinto Barbosa, governador do Banco de Portugal, apresentou á assembleia a seguinte proposta:

«Considerando os fins de interesse social, de altíssimo e excepcional valor para o País, que constituem objecto da patriótica iniciativa de S. Ex.ª o sr Presidente da Republica, no sentido de, para reforço da acção do Governo na construção e concessão de casas que substituam os aglomerados de habitações sem satisfatórias condições de alojamento, ser constituída a Fundação Salazar, nos termos a que a Imprensa largamente se referiu:

Considerando que á realização de tais fins não pode o Banco de Portugal, com a posição que lhe cabe nos quadros da vida nacional, julgar-se estranho, alheando-se de quanto, por ela, se procura servir interesses fundamentais da pessoa humana;

Considerando que também o Banco de Portugal, na parte em que a iniciativa da Fundação exprime uma intenção de homenagem ao prof. dr. Oliveira Salazar, não pode deixar de secundá-la, grato á sua obra, na qual aliás, toma lugar de grande relevo a Reforma de 1931, que marca o início da vida desta Instituição, como banco central e de reserva;

Considerando que a finalidade da Fundação não poderá, todavia, ser atingida se a esta não for assegurado, logo de princípio, um volume de disponibilidade, necessàriamente elevado;

Considerando que, tanto pelo valor que deverá ter a contigna comparticipação do Banco de Portugal, como pela natureza excepcional desta, além do significado de que a respectiva decisão se deve revestir, é á assembleia geral — órgão de soberania na formação da vontade do Banco — que compete decidir o conselho geral propõe:

a) Que o Banco comparticipe na constituição das disponibilidades da Fundação Salazar;

b) Que esta comparticipação seja de Esc. 18 000 000$00 e saia da verba «Provisão para encargos previstos» inscrita na proposta deste conselho para distribuição dos lucros líquidos relativos ao ano de 1968, sujeita á apreciação da assembleia;

c) Que a administração fique autorizada a fazer entrega daquele quantitativo, como subscrição do Banco, á Fundação Salazar, quando constituída.»

Para sublinhar a importância da proposta, falou o sr. dr. Bustorff Silva, que sugeriu que a mesma fosse votada de pé e com uma salva de palmas, o que obteve a concordância unanime. Sobre o mesmo assunto, falou o sr. António Medeiros de Almeida, que agradeceu em nome da comissão organizadora da Fundação Salazar.

Usou novamente, da palavra o sr. dr. Adolfo Andrade, que elogiou o sr. prof. Pinto Barbosa, como «um dos mais notáveis ministros das Finanças de Portugal».

Para os cargos de gerência, foram reeleitos os srs. prof. Emygdio da Silva, eng.º Domingos Pereira Coutinho, dr. António Luís Gomes e António Alves Salgado Júnior, para o conselho de administração; comandante João Maria Pereira Braga e dr. Álvaro de Sousa Rego, no conselho fiscal; dr. D. Diogo de Sousa Holstein Manoel, para secretário da assembleia; e dr. Adolfo Elves Pereira de Andrade, para a comissão a que compete fixar os honorários dos vogais do conselho fiscal e dos administradores do Banco.

A ACTIVIDADE EM 1968 DA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

PORTO, 1 — Na sede da Empresa Termoeléctrica Portuguesa realizou-se a sua assembleia geral, a que presidiu o sr. dr. Henrique Pimentel Saraiva, que representava a Chenop, secretariado pelos srs. Alberto Fonseca Figueiredo e dr. Félix Veloso, respectivamente, representantes, da Empresa Carbonífera do Douro e a Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio.

O presidente da mesa abriu a sessão congratulando-se com a actividade desenvolvida pela empresa, e felicitou depois muito especialmente o conselho de administração, com relevo para o seu presidente, sr. eng.º Fernando Ivo Gonçalves.

Seguidamente pôs aquele documento e as contas á apreciação na generalidade. A propósito usaram da palavra o sr. dr. Antunes da Silva, representante do Banco de Fomento Nacional, e o accionista sr. António Monteiro Soares da Silva.

O relatório e contas foram depois aprovados na generalidade, bem como na especialidade, que depois entrou em discussão. Foram também aprovadas as propostas do conselho fiscal sobre um voto de apreço pela acção do conselho de administração no período correspondente ao último exercício; que fosse consignado um voto de louvor ao pessoal da empresa, tendo em atenção o interesse manifestado no desempenho das suas funções, e a aplicação do saldo da conta de resultados proposta pelo conselho de administração, com uma distribuição de um dividendo de oito por cento.

Seguidamente procedeu-se á eleição dos novos corpos gerentes. A votação foi unanime, tendo sido reconduzidos todos os componentes anteriores. Assim, ficam a presidir á assembleia geral, ao conselho de administração, ao conselho fiscal e á comissão de vencimentos, respectivamente a Chenop, o sr. eng.º Fernando Ivo Gonçalves, em representação do Estado, a Hidro-Eléctrica do Douro e a Hidro-Eléctrica Alto Alentejo. Por fim, o sr. dr. Antunes da Silva fez ainda nesse debate, os srs. eng.º Farinas de Almeida, eng.º Mamede Fialho, dr. António do Amaral e o presidente da mesa, que encerrou a seguir a assembleia.

Da Sociedade Nacional de Petróleos (Sonap)

Sob a presidência do sr dr. Virgílio Baião, secretariado pelos srs. D. Luís da Câmara e comandante Gustavo Pires, realizou-se, ontem, a assembleia geral da Sociedade Nacional de Petróleos (Sonap) para apreciação do relatório, balanço e contas do exercício do ano passado, assim como para proceder á nomeação de um administrador para uma vaga já entretanto preenchida nos termos estatutais.

O presidente do conselho de administração, sr. Manoel Boullosa, fez várias considerações sobre o relatório apresentado, referindo-se com particular emoção á doença que prostrou o prof. Oliveira Salazar. A seguir, reafirmou a sua plena confiança no sucesso da tarefa governativa agora entregue nas mãos do prof. Marcello Caetano.

Dirigindo-se ao prof. Antunes Varela pôs em relevo o trabalho valiosíssimo que, como membro da administração da Sociedade, levara já a cabo até ao presente, de forma a ter evidenciado os seus altos méritos de preparação, de dedicação e de inteligência.

A assembleia aprovou, por unanimidade, todas as propostas que constavam da ordem do dia tendo o prof. Antunes Varela sido nomeado administrador para a vaga que, entretanto, já vinha preenchendo.

O prof. Antunes Varela agradeceu sensibilizado a eleição, bem como as palavras que o presidente do conselho de administração lhe dirigira.

Da Companhia Portuguesa de Celulose

Sob a presidência do dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, secretariado pelos srs. António Taylor dos Santos Mendonça e prof. Eduardo Henrique Cansado de Carvalho, reuniu-se anteontem a assembleia geral extraordinária da Companhia Portuguesa de Celulose, com o fim de se pronunciar acerca da realização de um empréstimo de 100 000 contos destinado á ampliação das instalações fabris da empresa e a conceder pelo Banco de Fomento Nacional. Devidamente apreciada, a referida proposta foi aprovada pela assembleia, que conferiu ao conselho de administração os poderes necessários para concretizar a operação.

Seguidamente, também sob a presidência do dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva e com os mesmos secretários, reuniu-se a assembleia geral ordinária da companhia, para discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1968 e eleger a mesa da assembleia geral, o conselho de administração, o conselho fiscal e a comissão a que se refere o artigo 7.º dos estatutos. O eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho analisou a situação da empresa, fornecendo á assembleia mais uma série de elementos complementares do relatório já distribuído a todos os accionistas. O relatório e contas e o parecer do conselho fiscal, foram a seguir aprovados.

Na eleição a que se procedeu depois, foram designados para a mesa da assembleia geral o dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, presidente, e o sr. António Taylor dos Santos Mendonça e prof. Eduardo Henrique Cansado de Carvalho, secretários; para o conselho de administração o eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho, eng.º Vasco de Quevedo Pessanha, sr. Eduardo Furtado, dr. Joaquim Pedro Rasteiro e eng.º José Maria de Avillez; e para o conselho fiscal, eng.º José Luís Calheiros, comandante Thomaz de Mello Breyner e dr. Alberto Campos de Magalhães Barros.

Por fim foi eleita a comissão a que se refere o artigo 7.º dos estatutos, a qual ficou constituída pelo presidente da assembleia geral, o Banco de Fomento Nacional e o accionista sr. Manuel Queirós Pereira.

de algumas considerações quanto á redacção do art.º 10.º dos estatutos, tendo intervindo nesse debate, os srs. eng.º Farinas de Almeida, eng.º Mamede Fialho, dr. António do Amaral e o presidente da mesa, que encerrou a seguir a assembleia.

Da Sociedade Nacional de Petróleos (Sonap)

Sob a presidência do sr dr. Virgílio Baião, secretariado pelos srs. D. Luís da Câmara e comandante Gustavo Pires, realizou-se, ontem, a assembleia geral da Sociedade Nacional de Petróleos (Sonap) para apreciação do relatório, balanço e contas do exercício do ano passado, assim como para proceder á nomeação de um administrador para uma vaga já entretanto preenchida nos termos estatutais.

O presidente do conselho de administração, sr. Manoel Boullosa, fez várias considerações sobre o relatório apresentado, referindo-se com particular emoção á doença que prostrou o prof. Oliveira Salazar. A seguir, reafirmou a sua plena confiança no sucesso da tarefa governativa agora entregue nas mãos do prof. Marcello Caetano.

Dirigindo-se ao prof. Antunes Varela pôs em relevo o trabalho valiosíssimo que, como membro da administração da Sociedade, levara já a cabo até ao presente, de forma a ter evidenciado os seus altos méritos de preparação, de dedicação e de inteligência.

A assembleia aprovou, por unanimidade, todas as propostas que constavam da ordem do dia tendo o prof. Antunes Varela sido nomeado administrador para a vaga que, entretanto, já vinha preenchendo.

O prof. Antunes Varela agradeceu sensibilizado a eleição, bem como as palavras que o presidente do conselho de administração lhe dirigira.

Do círculo de Cultura Musical

A assembleia geral do Círculo de Cultura Musical, reunida em assembleia geral, aprovou ontem por unanimidade o relatório da direcção e as contas e o parecer do conselho fiscal referentes ao exercício do ano passado.

Na ausência do sr. prof. Reynaldo dos Santos, presidiu á sessão o sr. dr. João Augusto da Fonseca Júnior. Antes da ordem do dia, o presidente da Associação, sr. dr Manuel Machado Macedo, proferiu algumas palavras alusivas ás actividades e problemas do Círculo, no quadro da vida musical portuguesa. Congratulou-se pelo grande desenvolvimento do número de manifestações musicais, em Lisboa, o que corresponde inteiramente aos desígnios de fomento cultural do Círculo. Observou, depois, que o público não tem, no entanto, crescido paralelamente, do que estão resultando certos problemas que afectam, em especial, as associações promotoras de concertos. A este respeito, lembrou o sr. dr. Machado Macedo as suas declarações numa recente entrevista radiodifundida pela Emissora Nacional e em que preconizou uma coordenação das actividades de todas as instituições promotoras de espectáculos de música, coordenação essa que poderá obter-se através do que hoje se entende por um trabalho de equipa. Finalmente, o sr. dr. Machado Macedo salientou que o Círculo continua a exercer a sua função, incidente em todo o País e incluindo, portanto, as Ilhas Adjacentes e as Províncias Ultramarinas.

MELHOROU A SITUAÇÃO ECONÓMICA DA R. T. P.

Sob a presidência do sr. eng.º José Aires Santa Clara Gomes, representando o Posto Emissor de Radiodifusão do Funchal, secretariado pelos srs. Joaquim Coelho Flor e coronel dr. Vital de Lemos de Bettencourt, efectuou-se a assembleia geral ordinária da R. T. P. para apreciação do relatório do conselho de administração e aprovação das contas do exercício de 1968.

Depois de o presidente se ter referido ao afastamento do Presidente Salazar da cena política e felicitado o Chefe do Estado pela escolha do sr. prof. Marcello Caetano para Presidente do Conselho, falou o sr. dr João Duque, presidente do conselho de administração.

Seguiu-se o accionista sr. eng.º João Augusto Figueiredo da Silva Martins, que fez uma análise do relatório elaborado pelo conselho de administração e teve palavras de esperança quanto ao futuro da empresa.

O sr. dr. Júlio de Morais, representante do Banco Borges & Irmão, expôs a evolução económico-financeira da empresa no último triénio para concluir que «de ano para ano se vem acentuando uma melhoria da situação económica e financeira, circunstância que muito me apraz salientar.»

A assembleia aprovou o relatório da gerência, o balanço e as contas do exercício e a aplicação do saldo conforme proposto pelo conselho fiscal.

Por último, a assembleia aprovou um voto de louvor ao conselho de administração pela competência, zelo e dedicação com que exerceu o seu mandato, voto extensivo a todos os seus colaboradores e ao conselho fiscal.

Da Fiat Portuguesa.

Presidida pelo sr. dr. António de Barros, realizou-se a assembleia geral da Fiat Portuguesa, S. A. R. L., para discutir e votar o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, e ainda eleger os corpos gerentes para 1969 e a apresentar comunicações e informes á assembleia.

O dr. Giovanni Candelo resumiu brevemente os resultados obtidos em 1968 e comunicou á assembleia o iminente início das obras de um novo centro assistencial em Alfragide, que tem por fim melhorar sensivelmente a assistência á clientela FIAT.

O relatório e contas e o parecer do conselho fiscal foram comentados e aprovados por unanimidade.

Foram também reeleitos para os cargos que vinham desempenhando os srs. dr. Giovanni Candelo, presidente do conselho de administração, dr. António de Barros, presidente da assembleia geral e dr. Bento Barbosa de Barros, presidente do conselho fiscal.

ELEVADO PARA MAIS DE 250 MIL CONTOS O CAPITAL DA SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN

Reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., para a apresentação do relatório e contas da gerência de 1968 e parecer do conselho fiscal.

Presidiu o sr. dr. José Pedro Dantas Perdigão, que antes da ordem dos trabalhos se congratulou pela homenagem prestada pelo sr. Presidente da Republica ao sr. José da Silveira Machado, presidente do conselho da administração, concedendo-lhe a comenda de Mérito Industrial. Referiu-se ao êxito e projecção das comemorações do cinquentenário da importante empresa e ao brilho da recente inauguração do Departamento Industrial e Agrícola John Deere com que a Guérin inicia uma nova faceta da sua actividade, de que muito virá a beneficiar o País.

Usou, então, da palavra o sr. José da Silveira Machado que começou por se referir, com satisfação, ao constante desenvolvimento da Sociedade Comercial Guérin, de que o capital e reservas já ultrapassam, este ano, os 250 mil contos, o que representa uma taxa de crescimento bastante avultada. O volume de negócios foi também notável, esperando-se que muito em breve atinja um milhão de contos.

Salientou, ainda, o facto de os lucros não poderem acompanhar aquele crescimento, uma vez que as despesas gerais são cada ano maiores, sobretudo pelo aumento constante de vencimentos — que o custo de vida justifica — e também pelo incessante aumento de custo da mão-de-obra da parte industrial, aumento esse que não pode ser compensado, uma vez que os preços de venda ao público se mantêm os mesmo há já alguns anos.

Seguiu-se a apreciação dos documentos acima referidos, que foram aprovados por unanimidade, dos quais importa salientar, além da verba destinada ao dividendo das acções, a constituição de provisões no total de 12 611 875$12 e a amortização do capital fixo que atinge 5 524 649$33, ficando, ainda, 1 322 503$46 para saldo de conta nova. Verifica-se igualmente que o capital próprio subiu para 250 161 730$42, além da participação no capital das empresas associadas que atinge agora 87 974 402$50.

Termina hoje a Temporada Popular de Ópera

Termina, esta noite, a Temporada Popular de Ópera que o Teatro Nacional de S. Carlos, á semelhança dos anos anteriores, levou a efeito na sala do Coliseu dos Recreios, dando, assim, continuidade á sua notável obra de cultura e divulgação musical entre todas as camadas do público.

Na récita desta noite, que terá início ás 21 e 15, cantar-se-á a ópera «Fedora», de Umberto Giordano, e com um libreto extraído da peça de teatro, do mesmo nome, de Sardou, o autor da «Tosca».

Dirigida pelo maestro Nicola Rescigno, que conduz a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, e encenada por Vittorio Patané, a «Fedora» tem um brilhante elenco de grandes cantores a desempenhá-la, pelo que conquistou, há poucos dias, no palco de S. Carlos, um êxito assinalável, que vai repetir-se esta noite. De tal elenco excepcional fazem parte a cantora Antonietta Stella, nome famoso em todo o mundo, e que o nosso público tantas vezes tem aplaudido; o jovem tenor Aldo Bottion uma das maiores revelações líricas italianas dos últimos tempos; o barítono Attilio D'Orazi, os cantores portugueses Álvaro Malta, Armando Guerreiro, Carlos Fonseca e Manuel Leitão; e, ainda, José Carlos Xavier, Sara Rosa, João Possanha e João Costa e Silva. Os maestros Mario Pellegrini e Carlo Pascoali ensaiaram o Coro do Teatro de S. Carlos e as «maquetes» dos cenários são de mestre Alfredo Furiga.

Corpos gerentes do Grupo Dramático Lisbonense

Reunidos em assembleia geral, os associados do Grupo Dramático Lisbonense elegeram agora os corpos gerentes para este ano.

Os srs. José Reis de Almeida, António Martins Pereira Alves e Adrião Polónio Carvalho foram a presidir, respectivamente a assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal. São delegados á Federação os srs. António Martins Pereira, Alves Fernando Nunes da Silva, Mateus.

«PAIXÕES QUE ESCALDAM» EM SESSÃO CLÁSSICA

Martin Ritt, um dos que trocaram a TV pelo cinema e que aqui se afirmaram como renovadores experimentados, teve em «Paixões que escaldam», pela primeira vez, as possibilidades de usar a cor e o «scope», um elenco de excepção e evidente garantia cultural do autor do argumento, William Faulkner.

De facto, a sensualidade do romancista, a sua brutalidade, como que mistério que impregna as suas obras deram a Ritt um maravilhoso material humano que foi vivido por intérpretes como Paul Newman (que obteria o prémio de interpretação do Festival de Cannes), Orson Welles, Joane Woodward, Anthony Franciosa e Lee Remick.

«Paixões que escaldam» é o programa da próxima sessão clássica do Império, amanhã, ás 18 e 30.

OCUPADA NA E. N. A VAGA DO DR. CLEMENTE ROGEIRO

Para substituir o dr. Clemente Rogeiro, director-geral da Informação, no cargo que exercia na Emissora Nacional — director dos Serviços Administrativos e Financeiros —, foi nomeado o dr. Casimiro Manuel Alves Correia Pires.

Natural de Santa Comba Dão e licenciado em Direito, o dr. Correia Pires foi delegado do procurador da República em Viseu e chefiou a secção de Contencioso da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos até 1966, ano em que ingressou na E. N. como chefe da Divisão dos Serviços Administrativos, fazendo também parte, como assistente jurídico, da comissão para para o estudo dos regulamentos de segurança de instalações eléctricas.

A cerimónia da sua posse está marcada para amanhã, ao meio-dia, na Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Ary dos Santos

O poeta José Carlos Ary dos Santos estará amanhã (18 e 30) na Livraria Quadrante para ler versos do seu novo livro, *«Insofrimento in sofrimentos»*.

Grande curiosidade rodeia esta leitura do autor de *«Adereços, endereços»*, que o público conhece melhor depois do êxito (nacional) da canção «Desfolhada».

Admiti hoje a empregada ideal do ano 2 000!

Esta imagem diz tudo... Está resolvido em minha casa o grave problema da lavagem e secagem da roupa, mesmo nos dias de chuva. Agora posso olhar, sem pena, para as mãos de minha Mulher. Ofereci-lhe este modelo da "série ideal do ano 2 000", a maravilhosa máquina Bosch de lavar roupa. A "Empregada ideal do ano 2 000" tem todas as qualidades com que minha Mulher sonhava.

Bosch · mais tempo para minha Mulher na vida diária

É pontual, perfeita, impecável e económica (poucos tostões por hora) e não precisa ser ensinada. Sabe tudo quanto a ciência e a técnica inventaram para modernização do trabalho caseiro. Basta carregar num botão e pronto! Minha Mulher passou a ter mais tempo para si e para a família. Hoje quando penso na comodidade de minha Mulher e da minha casa — escolho Bosch. Faça como nós: acerte as suas horas pelo ano 2000!

Recorte o cupão anexo e, indicando o nome e morada, enderece-o a ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 32 — LISBOA, ou Rua Júlio Diniz, 927 — PORTO

Frigoríficos, máquinas de lavar louça e roupa Bosch, o especialista mundial em electrodomésticos.

BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH

cupão 22 Queiram enviar-me informações técnicas sobre máquinas BOSCH de lavar roupa

Assistência técnica em todo o país. Consulte já um Agente Bosch.

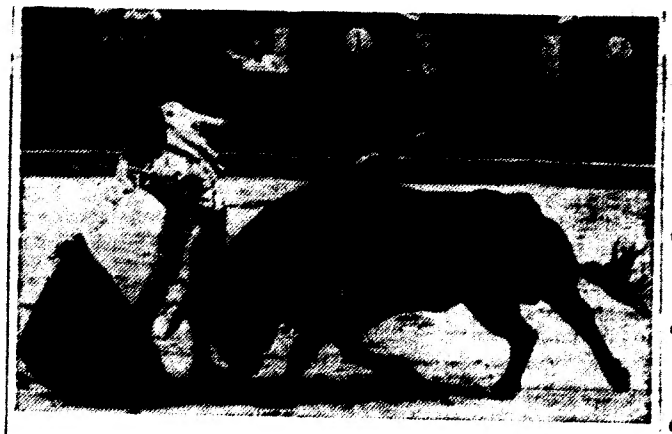
a gama completa de electrodomésticos para a cozinha moderna

BOSCH

NOVO CASINO ESTORIL
apresenta
TAKE FIVE
CONJUNTO VOCAL AUSTRALIANO
D'ANGOLY'S JR.
ORIGINAL MALABARISTA
Ada de Castro
Les Ballets de PIERRE FRANCK
SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto
FERRER TRINDADE e sua orquestra
JIRINA'S COMBO
no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos
no wonder bar à 1.00h m/21 anos
Nadja Nadlova só no wonder bar
No CINEMA, às 17 e 21.30 h. (M. 17 anos)
A PÉ ATÉ PARIS

O Salão-Restaurante está reservado hoje para uma passagem de modelos promovida pela CINCORAL. Os clientes habituais serão servidos no «Wonder-Bar», onde o «show» começa às 23 e 30 horas.

ALGÉS
APRENDA LÍNGUAS
NO INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS
RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, 28, 2.º
INSCRIÇÕES DAS 10 ÀS 12 E DAS 17 ÀS 22 HORAS



A profundidade do tourelo de Fernando Tortosa está bem expressa neste magnífico passe pela direita

Júlio Vega «Marismeño»

(o triunfador da Feira da Piedade)

na tradicional corrida de Domingo de Páscoa

A praça do Campo Pequeno, uma das mais bonitas do orbe tauromáquico, veste, como de costume (e manda a tradição) as suas melhores galas na tarde inaugural da temporada: Domingo de Páscoa. Um facto, porém, veio trazer á corrida deste ano, inusitado interesse — a apresentação ao publico da capital de Julio Vega «Marismeño», o jovem diestro que, na época finda, se colocou á frente da novilharia, com 47 actuações e 71 orelhas e 12 rabos cortados.

Os aficionados portugueses, todavia, já o conhecem. Ou melhor, aqueles que tiveram a sorte de o ver e admirar na tarde histórica de 20 de Outubro de 1968, em Santarém, por alturas da Feira da Piedade, onde reafirmou, de modo inequívoco, a gigantesca estatura do seu tourelo de eleição. Ele que ainda é um menino, meão de altura, escreveu, por três vezes, tantos os novilhos lidados, três poemas, de singular beleza e rara profundidade. E razão tinha o nosso querido camarada Rogério Perez quando, profèticamente, escrevia, nestas colunas: «Artista e soberano, deu a primeira triunfal volta, a anunciar outras que lhe vimos e veremos dar, porque «Marismeño» é dos que há-de voltar». E volta.

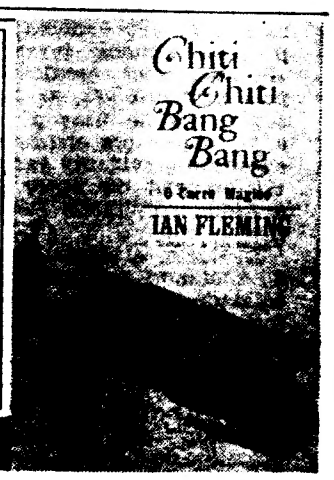
Teremos ainda neste cartel de Domingo de Páscoa, o matador espanhol Fernando Tortosa, toureiro de estilo ao jeito clássico; os cavaleiros José Maldonado Cortes e Alfredo Conde, dois novos que se vêm impondo á consideração dos aficionados; os Forcados Amadores de Alcochete, capitaneados por António Luis Penetra, distinguidos em 1968 com o «Troféu da Imprensa»; e um curro de oito toiros da acreditada ganadaria dos Herdeiros de D. Diogo Passanha (Quinta de S. Pedro).

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A artista Helena Cardinali foi convidada a participar na próxima revista do Maria Vitória, «Mãos á Obra».
- O Teatro António Pedro vai apresentar uma peça de Salacrou, ensaiada por Luís Tito.
- Continuam os preparativos para a digressão ao Ultramar da artista Laura Alves.
- Termina esta semana a sua digressão pela província a companhia de Henrique Santana.
- É muito provável que o artista Badaró venha a apresentar o seu espectáculo no Porto, após a sua saída do Maria Vitória.
- Também a peça «A preguiça» será apresentada, em breve, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.
- A companhia do Teatro Capitólio deve apresentar um original de um autor português ainda esta temporada.

Recintos de diversões

- A artista Ada de Castro, presentemente no Casino do Estoril, deve encetar em Outubro uma larga digressão pelo Brasil.
- Já regressou ao elenco artístico da «Severa» a cantadeira Alice Maria.
- Vai ser sujeito a uma intervenção cirúrgica o cantador Fernando Maurício.
- Os artistas Ana Hortense, Sissi e António Frazão actuarão, dentro de dias, em Mafra.
- Parte dentro de dias para Madrid, a fim de trabalhar para a R. T. E., a artista Maria Valejo.

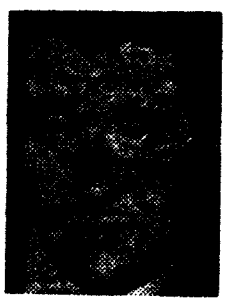
Quando IAN FLEMING (criador de James Bond) *escreveu*
CHITI CHITI BANG BANG
— o carro mágico —
um livro de aventuras para jovens de todas as idades, algo de mágico aconteceu!
O FILME VAI ENCANTAR... PORQUE O LIVRO É MARAVILHOSO!
P. S. - Chamamos a atenção para a qualidade artística das ilustrações de John Burningham
PORTUGALIA EDITORA


TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE, às 21.45
o T. N. P. (sob pelo Fundo do Teatro) apresenta o sensacional peça de Samuel Beckett
À ESPERA DE GODOT
Sábado e Domingo Tarde, às 16 h. (M/17 anos)

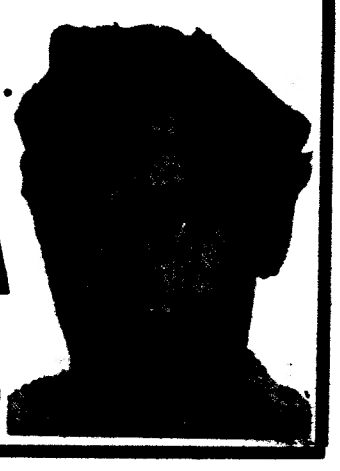
Teatro Capitólio
Telef. 320379
Hoje, ás 22 horas
M/17 anos
OS VISIGODOS
de Jaime Salazar Sampaio
com Glicínia, Josefina, Glória, Menicha, Varela, Filipe e Paiva

AGUARDENTE VELHA Nicepoort

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
2 ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO
TEATRO MONUMENTAL T. 555133
111.ª Representação
HOJE
3.º MÊS
A farsa de CLAUDE MAGNIER tradução de Mariano de Morais
QUANDO ELA SE DESPIU...
com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Yola, Linda Silva, Aldo Pinto, Alice Cerie
Encenação de SANTOS CARVALHO
SÁBADO e DOMINGO 2 sessões, 20.45 e 23 h.
TEATRO LAURA ALVES
— T. 864756 —
(ADULTOS)
161.º REPRESENTAÇÃO HOJE, às 21.45 h.
O JOVEM MENTIROSO
com BRUNILDE JUDICE, RUI DE CARVALHO, Manuela Maria, Célia de Sousa, Fernando Figueiredo, Benjamim Falcão e o par-revelação Guida Maria e Vasco Morgado Jor.
Encenação de JACINTO RAMOS
SÁBADO, matinée às 16 h. Para todo o publico ESTUDANTES 10$00
SÁBADO e DOMINGO 2 sessões — 20.45 e 23 h.
6.ª-FEIRA SANTA: DESCANSO OFICIAL DA COMPANHIA

ABC
TEL. 36 67 45
(ADULTOS)
Às 20.45 e 23 horas e aos SÁBADOS e DOMINGOS às 16 horas

Tony de Matos
Elas é que sabem
REVISTA com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro, Natália José, Jill Christy, Carlos Gonçalves e Tony de Matos

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

VASCO MORGADO apresenta
TEATRO VILLARET
ADULTOS
HOJE: 2 sessões, às 21 e 23 h.
4.º MÊS DE ÊXITO
UMA COMÉDIA POPULAR
Últimas representações
Fernanda Borsatti
Alina Vaz
Mário Jacques
António Montez
David Silva
SABEM QUE DIA É HOJE?
...É O DIA DA...
A PREGUIÇA
com
Raul Solnado


Um aspecto da exposição

UM GRUPO DE CERAMISTAS EXPÕE NO CASINO ESTORIL

Vários trabalhos de alguns dos nossos melhores ceramistas figuram na exposição colectiva que está patente ao público na galeria do Casino Estoril. Os artistas representados são Ana Maria Vaz, Álvaro Perdigão, Artur José, Carlos Viseu, Júlio Santos, Manuel Lucena Ferreira, Maria Emília Araújo (Mariújo), Mercês Perestrelo Villaseca (Cês), Rogério Cardoso e Teresa Saporiti. A avaliar pelo interesse que o certame despertou logo no primeiro dia, após a cerimónia inaugural presidida pelo sr. dr. Manuel Teles, administrador da Estoril-Sol, não é difícil augurar-lhe um grande êxito, prevendo-se grande afluência de público até ao encerramento, previsto para o dia 6 do corrente.

Manhã na praça

NÃO HAVIA FLORES

O que mais impressionou o repórter nesta visita de trabalho ao mercado do Bairro Alto foi o facto de não haver flores. É costume haver flores num mercado, não é verdade? Havia risos que

O mercado do Bairro Alto em manhã de azáfama

nem sempre são flores na boca das pessoas. Havia a peixeira que gritava para duas freguesas:

— Então minha querida, não me compra nada?

— Olhe, meu amor, esta pescada linda!...

E as outras riam. O mercado estava quase vazio de freguezes e quase só por detrás das bancas se agitavam os corpanzis alentados das vendedeiras. Era um riso pegado no mercado, mas não havia alegria.

PREÇO DOS PRODUTOS

Lá estavam o quilo das favas a 5$50 e 7$80; da azeitona a 8$40; da batata a 2$70; dos alhos a 7$00, 10$00 e 11$00; das cenouras a 5$00 e 6$00; dos tremoços a 3$30. Cada molho de grelos custava 6$50; de nabiças 4$00, 5$00 e 7$00. A alface vendia-se por 1$50 cada molho; a couve portuguesa a 1$00; a beterraba a 5$00.

PEIXE

Havia pescadinha a 10$00 e 11$00 o quilo; pescada congelada a 16$50; carapau a 6$30, 6$40 e 7$80; meros a 18$00; peixe-espada a 15$00; pescada a 11$00; chocos a 12$00; pombo a 10$00; chicharro a 7$50 e 7$90; pescada negra a 14$80; berbigão a 5$00; lulas a 28$00; linguado a 46$00 e 48$00.

FRUTA

Vimos o quilo da laranja a 4$00, 5$20 e 7$80; da pêra a 10$30; da maçã a 11$00 e 8$00; das bananas a 13$00; do pêro a 12$00 e 16$00.

CRIAÇÃO

O quilo da criação viva vendia-se aos seguintes preços: galinha a 25$00; coelho a 25$00; frango a 22$50. (Não havia criação morta).

A duzia de ovos vendia-se a 13$20 e 13$70.

FLORES

Não havia flores.

O PROF. MERRITT INTERESSA-SE PELO PRESIDENTE SALAZAR

O presidente Salazar deve ser novamente observado pelo prof. Houston Merritt ainda este mês, quando o conhecido neurocirurgião americano antigo especialista do falecido ex presidente Dwight Eisenhower, se deslocar ao nosso País na sequência de um convite de carácter científico.

Recentemente agraciado pelo Chefe do Estado, o prof. Merritt vem agora proferir uma série de conferências em estabelecimentos científicos e culturais portugueses.

Visita de estudo a Pisa de funcionários do Laboratório V. Baldacci

Seguiu para Pisa, em visita de estudo, com a demora de alguns dias, um grupo de delegados de propaganda de Farmoquímica Baldacci, chefiado pelo dr. João Caldeira Tavares, chefe do respectivo serviço, fazendo-se acompanhar de um dos directores técnicos do laboratório, a Dr.ª D. Maria da Luz Pereira Fernandes.

Livros novos

«FERNÃO BOTTO MACHADO»

por **Abílio Mendes do Amaral**

Erudito e probo investigador e historiador, Abílio Mendes do Amaral fez um notável estudo da personalidade e da acção, de largo alcance no campo das ideias e de promoção social, de Fernão Botto Machado, celebrando o centenário do nascimento (em Gouveia) dessa notável figura de democrata, «dos mais adorados caudilhos da República».

Publicado esse valioso estudo, em artigos no «Notícias de Gouveia», agora reunido em separata, ganha nova expressão de maior amplitude; e dá as verdadeiras proporções á figura notável do activo propagandista das ideias republicanas, deputado ás Constituintes, diplomata, jornalista e escritor de talento que revela fulgurante espírito literário e a esclarecida e profunda preocupação dignificadora, com um nobre sentido de solidariedade humana, ao tratar das questões económico-sociais e dos problemas das classes trabalhadores. Foi, ainda, vigoroso defensor do «direito á cultura como medida de salvação nacional».

O sugestivo estudo, no elegante estilo de Abílio Mendes do Amaral, que se intitula «Fernão Botto Machado — autor do primeiro projecto de lei sobre a Jornada das 8 Horas de Trabalho», inclui uma carta-prefácio do prestigioso democrata coronel Helder Ribeiro, na qual celebra o valor e o significado desta «merecida homenagem a um dos mais generosos e abnegados combatentes da República, dessa geração admirável a que pertenceu Fernão Botto Machado», exaltando-lhe «as múltiplas facetas do espírito gentil — um nobre e generoso espírito sedento de justiça e ainda de equidade social.»

O SORTEIO DAS BODAS DE OURO DE ESTABELECIMENTOS RODRIGUES & RODRIGUES

ENVOLVEU A ATRIBUIÇÃO DE 50 VALIOSOS PRÉMIOS

Antes da extracção o Sr. Américo Monteiro procedeu à verificação das bolas

Na Casa do Pessoal dos Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues, no largo de S. Paulo, efectuou-se no dia 28 a extracção dos 50 prémios com que aquela prestigiosa firma quis comemorar o 50.º aniversário da sua fundação. Ao acto, que foi muito concorrido de público, presidiu o Sr. Comendador Augusto Rodrigues, ladeado pelos administradores Srs. Leonel Gonçalves Rodrigues, Manuel Gonçalves, Frederico Nogueira de Carvalho e Alfredo Gonçalves; e a direcção do sorteio foi exercida pelo Sr. Américo Monteiro, delegado do Governo Civil de Lisboa, auxiliado pelo Sr. António Monteiro, também funcionário.

Os resultados da extracção foram os seguintes:

1.º Prémio — 1 Automóvel «FIAT» 1500, Senha n.º 06258: Sr. Francisco Esteves — Guarda-Fios de 3.ª dos C. T. T. de Abrantes. **2.º Prémio** — 1 Televisor «Oceanic», Senha n.º 09157: Sr. José J. Mateus — Funcionário da Comp. Carris F. Lisboa, n.º de caixa 10 448. **3.º Prémio** — 1 Televisor «Oceanic», Senha n.º 06386: Sr. Abílio José Martins Pires — Carteiro dos C. T. T. do Montijo. **4.º Prémio** — 1 Frigorífico «SILTAL», Senha n.º 01294: Sr. Manuel Conceição Tiago — Alameda Visconde Asseca, 9 r/c Esq.º Agualva — Cacém. **5.º Prémio** — 1 Frigorífico «SILTAL», Senha n.º 03170: Sr. Joaquim Santos Lourinhã Júnior — Motorista da União Fabril do Azoto. **6.º Prémio** — 1 Aspirador «DIPLOMAT», Senha n.º 07753: Sr. António Oliveira Duarte, Carteiro dos C. T. T. de Braga. **7.º Prémio** — 1 Aspirador «DIPLOMAT», Senha n.º 09305: Sr. Artur Salgueiro Diogo — Escola de Reg. Agrícola de Santarém. **8.º Prémio** — 1 Aspirador «DIPLOMAT», Senha n.º 04679: Sr. Manuel Joaquim França Fontoura — Carteiro de 3.ª dos C. T. T. de Lisboa. **9.º Prémio** — 1 Aspirador «DIPLOMAT», Senha n.º 14850: Sr. Manuel G. Cortes — Funcionário da Comp. Carris F. Lisboa, n.º de caixa 15253. **10.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 05347: Sr. Júlio Fernandes — Monitor dos C. T. T. de Lisboa. **11.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 08850: Sr. João Manuel Rana, Carteiro dos C. T. T. de Alandroal. **12.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 14968: Sr. Mário S. Morgado — Funcionário da Comp. Carris F. Lisboa — n.º caixa 12049. **13.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 02555: Sr. Nuno M. Nobre — Factor de 3.ª da Sociedade Estoril. **14.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 15634: Sr. Sabino P. Pires — Funcionário da Comp. Carris F. Lisboa, n.º caixa 12569. **15.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha 07241: Sr. José Joaquim Simões — Carteiro dos C. T. T. de Águeda. **16.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 12862: Sr. José Manuel Mendes — Funcionário da SACOR. **17.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 13613: Sr. Alberto Mariano Cortes — Funcionário da Bolsa Mercadorias de Lisboa. **18.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 11078: Sr. Raul Casquilho — Funcionário da Comp. Carris F. de Lisboa, n.º caixa 12920. **19.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 10837: Sr. Alberto Ângelo L. Trindade — Funcionário da Adm. Portos Douro e Leixões. **20.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 04054: Sr. Joaquim José Gameira — Carteiro dos C. T. T. de Tortosendo. **21.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 14656: Sr. Viriato Dias Salgueiro — Funcionário do Ministério do Ultramar. **22.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 13259: Sr. António F. Santos — Funcionário da Soc. Nacional de Petróleos. **23.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 04105: Sr. Albino Artur Dória Branco — Guarda-Fios dos C. T. T. de Vila Franca do Campo. **24.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 02735: Sr. Amandio Mauroco Andélico — Guarda n.º 396 da Polícia V. Trânsito. **25.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 09447: Sr. José Cardoso Monteiro — Carteiro dos C. T. T. de Vila Nova de Gaia. **26.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 14974: Sr. Manuel M. Coelho — Funcionário da Comp. Carris F. Lisboa, n.º caixa 11726. **27.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 15824: Sr. Arnaldo A. J. Adão — Funcionário da Comp. Carris F. Lisboa, n.º caixa 18352. **28.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 10978: Sr. António Jesus Coelho — Funcionário da Adm. Portos Douro e Leixões. **29.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 07660: Sr. Abílio Rodrigues — Carteiro dos C. T. T. de Espinhal. **30.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 10640: Sr. Manuel B. Garcia — Funcionário da Comp. Carris F. Lisboa, n.º caixa 6333. **31.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 07357: Sr. Manuel Lopes Pita — Guarda-Fios dos C. T. T. de Portalegre. **32.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 10949: Sr. Modesto Silva Soares — Servidor da Adm. Portos Douro e Leixões. **33.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 09062: Sr. Rogério P. Fonseca — Funcionário da Comp. Carris F. Lisboa, n.º caixa 15346. **34.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 06380: Sr. Francisco Ávila Gomes — Carteiro dos C. T. T. de Praia da Vitória. **35.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 14115: Sr. António Lopes Lourenço — Funcionário do Depósito POL — NATO de Lisboa. **36.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 02678: Sr. Avelino Gonçalves Freitas — Agente da Polícia Internacional e D. Estado. **37.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 11916: Sr. José Rosa — Funcionário n.º 626550 da SACOR. **38.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 06247: Sr. João Carlos Monteiro Barbosa — Carteiro dos C. T. T. do Porto. **39.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 14843: Sr. Armindo A. Pinto — Funcionário da Comp. Carris de F. de Lisboa, n.º caixa 17981. **40.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN» Senha n.º 01800: Sr. Hilário Godinho — Av. Conde Valbom, 89-2.º — Lisboa. **41.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 05211: Sr. João Barreira Barreto — Carteiro dos C. T. T. de Lisboa. **42.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 02852: Sr. José Almeida — Funcionário das Companhias Reunidas de G. Electricidade. **43.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 15903: Sr. Manuel B. Camões — Funcionário da Comp. Carris F. Lisboa, n.º caixa 19480. **44.º Prémio** — 1 Máquina de barbear «BRAUN», Senha n.º 13646: Sr. Alfredo C. Serralha — Funcionário da Direcção dos Serv. Infraestruturas. **45.º Prémio** — 1 Rádio Transistor «EDI» Senha n.º 12474: Sr. Abílio Fernandes — Funcionário n.º 066400 da SACOR — Cabo Ruivo. **46.º Prémio** — 1 Rádio Transistor «EDI», Senha n.º 10910: Sr. António Flor da Rocha — Guarda da Adm. Portos Douro e Leixões. **47.º Prémio** — 1 Rádio Transistor «EDI», Senha n.º 05732: Sr. Francisco Pereira da Silva — Carteiro dos C. T. T. do Barreiro. **48.º Prémio** — 1 Rádio Transistor «EDI» Senha n.º 15861: Sr. Serafim S. Santos — Funcionário da Comp. Carris F. Lisboa, n.º caixa 8267. **49.º Prémio** — 1 Rádio Transistor «EDI», Senha n.º 02660: Sr. Manuel Garrido Ribeiro — Agente da Polícia Internacional D. Estado. **50.º Prémio** — 1 Rádio Transistor «EDI», Senha n.º 06639: Sr. António Aguiar Gomes — Motorista dos C. T. T. de Lisboa.

OS HOMENS COMO GALILEU COM CONFIANÇA EM SI E NA CIÊNCIA SÃO O MELHOR DA HUMANIDADE

— disse-nos Carlo Maccagni

O DR. CARLO MACCAGNI, director da Domus Galilaeana, **em Pisa, e grande especialista da historiografia da ciência, que conhecíamos através dalguns dos seus trabalhos, e no ano passado nos elucidou, em Pisa, da actividade levada a efeito na** Domus, **veio agora, a convite do Instituto Italiano de Cultura, a Lisboa, proferir uma notável e claríssima conferência subordinada ao tema: «Galileu e o Pensamento Científico Italiano no Séc. XVII». Prontificou-se a conceder uma entrevista à página «Ciência», que já, mais de uma vez, se ocupou de Galileu. Esta entrevista, integra-se e completa de certo modo, a lição proferida no Instituto Italiano a 17 de Março.**

Entrevista de
ARTUR MARQUES DA COSTA

Um dos delicados termómetros em espiral, conservados no Museu da História da Ciência, em Florença, que pertenceu à Accademia del Cimento (séc. XVII)

● **O DR. CARLO MACCAGNI diz, num dos seus trabalhos, que os códices descobertos recentemente em Madrid, podem ajudar-nos a esclarecer muito da vida de Leonardo da Vinci. Pode-nos dizer algo sobre o assunto?**

Realmente em Janeiro-Fevereiro de 1967 na Biblioteca Nacional de Madrid, foram descobertos dois códices de Leonardo que se julgavam presentes entre os volumes desta biblioteca, mas que não tinham sido encontrados apesar das pesquisas que tinham sido feitas. Os dois códices, que compreendem 1400 páginas, representam aproximadamente cerca de 20% de tudo quanto nós conhecíamos de Leonardo até hoje e, portanto, pela sua quantidade são também muito significativos no sentido de reconstrução do seu pensamento.

Estes dois códices inserem-se entre os primeiros anos do século XVI e 1510, sendo portanto bastante homogéneos para o período em causa; um também o é pelo próprio conteúdo e pode-se pensar que tivesse sido já preparado por Leonardo para ser impresso e diz respeito ùnicamente à mecânica. Com desenhos de máquinas, é um tipo de tratado que já estava muito desenvolvido no séc. XV, e depois no séc. XVI, e que se pode inserir na tradição italiana, que já tinha a preocupação de transmitir e difundir estes conhecimentos e de descrever as máquinas que poderiam ter uma utilização prática quase imediata.

Embora tivéssemos multissimos desenhos de máquinas, dispersos nos códices de Leonardo, nunca tinhamos tido um tratado tão homogéneo. Agora, parce-nos que os dois códices nos podem dar uma certa linha de desenvolvimento do seu pensamento, orgânicamente muito bem ordenado. Todavia, não obstante a perfeição dos desenhos, e a linearidade da sua exposição, não nos fornecem muito àquilo que já sabiamos de Leonardo, como técnico e como engenheiro.

Substancialmente, neles se estudam máquinas que utilizam algumas fontes de energia, principalmente a obtida a partir das molas, e muito provàvelmente devem inserir-se nos problemas inerentes à técnica relojoeira da época, nomeadamente aos pequenos relógios portáteis, pois para os relógios de mesa de dimensões muito grandes e para os relógios de torre eram usados sistemàticamente os pesos.

Um outro aspecto que interessa para a história do pensamento de Leonardo, em relação a estes manuscritos, refere-se a algumas anotações relacionadas com a sua actividade, quer como pintor, quer como engenheiro e técnico. A parte referente à pintura, de maior interesse para os estudiosos da vida de Leonardo, relaciona-se com a descrição do temporal que destruiu o cartão do desenho da batalha de Anghiari, enquanto Leonardo nele estava trabalhando. Era uma pintura que Leonardo estava executando no *Palazzo della Signoria*, e que devia ser posta em frente a uma que dizia respeito à batalha de Cascina. São episódios da guerra travada entre seneses e florentinos e entre estes com os seus vizinhos.

Sabia-se, até agora, que Leonardo tinha começado este cartão, mas que não o tinha concluido; tinham sido feitas variadissimas hipóteses, mas a única válida, agora confirmada pelos manuscritos de Leonardo, é precisamente aquela que diz que o trabalho, mal apenas começada a sua execução, tinha sido destruido por este grande temporal que se abateu sobre Florença.

Outras notícias, importantes de ponto de vista biográfico e artistico da vida de Leonardo, são constituidas por numerosos desenhos que tinha feito, por volta de 1503, referentes ao desvio para o mar do curso do rio Arno, ao Norte da cidade de Pisa, evitando que passasse por esta cidade. Estes desenhos são postos em relação com a actividade de Leonardo como engenheiro da república Florentina, de que até hoje pouco se sabia.

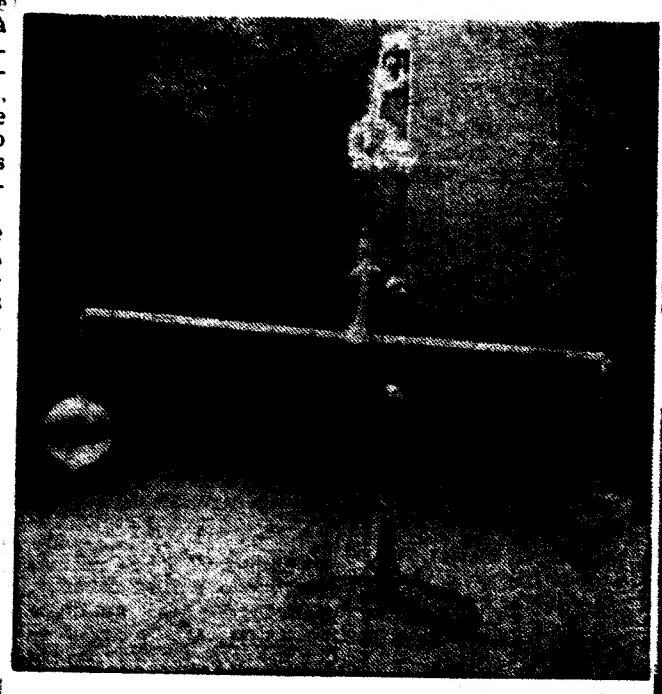
Existem, além disso, outros dados referentes às visitas que Leonardo fez a Piombino, à qual os florentinos tinham restituido a senhoria, havia pouco tempo, ao principe legitimo. Outros factos, que se referem à vida de Leonardo e à sua actividade como artista, também se observam no fasciculo dedicado à técnica da fundição do famoso cavalo que estava fazendo em Milão para o monumento a *Ludovico, il Moro*. De tudo isto se suspeitava a existência por desenhos isolados, mas hoje temos uma descrição detalhada de todo o processo, segundo o qual Leonardo pensava fazer a fundição do cavalo.

Além disto, os códices madrilenos chamam a nossa atenção para muitos desenhos de Leonardo que mostram também a sua actividade como geógrafo; aqui se encontram plantas magnificas do rio Arno, sempre em relação directa com a tentativa do seu desvio entre Florença e Pisa, como já falámos.

● **Os desenhos de Leonardo, de tipo geográfico, que se podem observar numa das galerias do** Museo della Scienza e della Tecnica, **em Milão, têm qualquer relação com estes desenhos agora encontrados em Madrid?**

— Não. São mais antigos e trata-se de desenhos diversos. Estão relacionados, sim, com os desenhos de Leonardo, conservados no Castelo de Windsor, onde se verifica já a tentativa de reproduzir em planta, como fazemos hoje, segundo critérios geográficos modernos, determinadas zonas terrestres. Por exemplo, num que diz respeito ao rio Arno, perto de Florença, temos uma das primeiras utilizações da escala gráfica, representada à margem. Direi que estes desenhos entram na tradição representativa da cidade, como era então feito nas plantas que ain-

(Continua na página seguinte)



A BILANCETTA, balança hidrostática, idealizada por Galileu e conservada no Museu da História da Ciência em Florença

CIÊNCIA

O ENTREVISADO

— Especialista da história da Ciência e da sua metodologia, referente ao Renascimento.

— *Libero docente* da história da Ciência.

— Consultor das publicações sobre Leonardo da Vinci.

— Ocupa-se, actualmente, do estudo dos códices de Leonardo, descobertos há dois anos, na Biblioteca Nacional de Madrid.

— Secretário do Comité Nacional Italiano, aquando das comemorações do 4.º centenário do nascimento de Galileu.

— Organizador da grande exposição dos documentos e instrumentos científicos de Galileu, na Unesco, em Paris, na altura do referido centenário.

— Director da *Domus Galilaeana*, em Pisa.

— Membro italiano da comissão bibliográfica da Unesco.

— Muitas publicações e artigos, entre os quais podemos citar:

— «Galideu, uma nova visão do Universo» (Courrirer da Unesco, Maio 1964), publicado simultàneamente em 9 línguas.

— Antologia Galileiana (Barbèra Editora, Florença, 1964).

Entrevista com o dr. Carlo Maccagni

(Continuação da pág. anterior)

da hoje se conservam e se podem observar nos volumes antigos.

● **Por que é que, tantos séculos passados, a influência de Leonardo e os seus documentos agora descobertos, despertam um interesse tão notório?**

— Este interesse vivo em relação a Leonardo relaciona-se com o facto de ele ter sido um grande pintor, e portanto qualquer coisa que se encontre referente a uma personalidade tão importante, num dos mais belos períodos da história da cultura italiana, tem sempre e, sem dúvida, um interesse predominante. Além disso, referindo-me ainda aos códices, posso dizer-lhe que esclarecem muita coisa acerca de um período do qual pouco se sabia.

A reconstrução da biografia de Leonardo foi tentada com muitos documentos, mas permanecem ainda períodos dúbios, porque Leonardo, tal como outros, a começar por Petrarca, e continuando no decorrer de todo o período humanístico e da Renascença, foi um dos grandes homens que se deslocavam sistemàticamente de um lugar para outro, e portanto é difícil conseguir a reconstituição de todas estas suas peregrinações.

Leonardo é ainda um campo de estudo altamente especializado, e qualquer que seja, pois, o documento que surja sobre ele, referente a dados que permitam um conhecimento maior da sua personalidade, tem a nossa aprovação.

● **Falemos agora de Galileu. Acha que Galileu tenha conferido um novo sentido da responsabilidade do saber?**

— Certamente. Galileu evitou, como se fazia segundo toda a tradição antiga, de dar a própria ciência e o contributo à evolução de pensamento, através dos comentários às obras de outros, mas fez pelo contrário obras originais.

O tema da responsabilidade moral e humana de Galileu como homem de ciência é um dos assuntos mais importantes que pode interessar aos estudiosos da sua vida, vida exemplar de homem de ciência. Segundo Galileu, o homem de ciência é responsável por aquilo que faz, porque o trabalho que executa é um trabalho absolutamente novo, um trabalho completamente original; em segundo lugar, porque pela primeira vez na história da ciência, não se procura sòmente produzir teorias que tenham a finalidade de *salvar os fenómenos*, como diziam os gregos, e como tinha sido sempre durante a tradição aristotélica, mas há a preocupação que correspondam à verdade das coisas. Por exemplo, no campo da astronomia, onde Galileu deu o seu maior contributo, *salvar os fenómenos* correspondia a fornecer uma teoria matemática do movimento celeste, indiferentemente segundo Kepler, Copérnico ou Ptolomeu. Com Galileu, a preocupação fundamental e essencial é de dar uma teoria que respeite também a realidade verdadeira e concreta da situação natural. Isto é, não sòmente dando uma teoria que explique os diferentes aspectos do fenómeno, mas procure também enquadrá-lo, interpretá-lo e descrevê-lo segundo o que se encontra realmente na manifestação física essencial; portanto não aceitar Ptolomeu, embora lhe permita a explicação do fenómeno, e aceitar Copérnico porque a teoria copernicana corresponde à realidade. Se a tudo isto, quisermos ainda acrescentar que Galileu sustentou frente aos seus juízes, ao ser condenado, a convicção e a validez das suas teorias, temos precisamente a manifestação mais concreta da participação de Galileu como homem responsável da criação do próprio saber. Poderei mesmo dizer, para salientar, como em época muito recente hoje foi criada uma produção teatral, *Das Leben des Galilei* (A vida de Galileu), de Bertolt Brecht, a qual não sòmente propõe ao espectador a manifestação teatral da vida de Galileu, que segundo muitos aspectos resulta historicamente deformada, mas também propõe o drama do homem de ciência. Poderei mesmo dizer, que na obra citada de Brecht, se pode transpor fàcilmente ao drama de Galileu, um outro, mais recente, o de Oppenheimer...

● **... que aliás o teatro também já nos deu, mais recentemente, o drama da sua crise de consciência, relacionada com a construção da bomba de hidrogénio...**

— Esta é uma outra prova de que, como até um certo ponto, o homem de ciência, que fazia unicamente a descrição pura e simples dos fenómenos, ou fazia uma teoria dos factos naturais, deve ser realmente um homem que sinta a responsabilidade de estabelecer a verdade deste saber, e uma vez que está convencido desta responsabilidade, desta seriedade, da validez das próprias afirmações, sustenta-las até ao fim.

● **Como disse René Maheu, director-geral da UNESCO, se Galileu tivesse sido ùnicamente um matemático e um experimentador, hoje apreciaríamos ùnicamente o seu génio científico. Poder-nos-á falar de Galileu como humanista e como filósofo?**

— Certamente. Não creio, aliás, que se possa fazer uma nova ciência, se possa criar um novo espírito científico, se possam rejeitar posições que foram conquistadas, mantidas e aceites durante séculos, sem assumir um comportamento filosófico concreto. Comportamento filosófico, comportamento humanístico, comportamento humano e comportamento moral. Todos eles convergem naquilo que já dissemos acerca da responsabilidade moral do homem de ciência, quando está convencido de ter encontrado e de ter conquistado a validez de uma teoria científica. Comportamento filosófico, quando propõe um novo método — método experimental galiano. Comportamento filosófico, ainda, quando diz respeito ao homem uma posição particular perante a ciência, que é a posição de responsável das próprias convicções, e responsável ainda, na medida em que estas convicções possam influir na sociedade.

Galileu sentiu profundamente a missão do homem de ciência, tanto mais que procurou difundir esta mesma ciência, escrevendo as suas próprias obras em língua vulgar, o italiano, em vez do latim como era hábito, para que assim pudessem ser lidas, apreciadas e compreendidas pela maior parte dos homens. Tentou, ainda, tirar o aspecto prático das suas descobertas, e fez algumas que tiveram, sem dúvida, uma aplicação importante, como é o caso do chamado «compasso geométrico militar», que é o antecessor das réguas de cálculo utilizadas hoje pelos nossos engenheiros.

Fez ainda, como humanista, obras de linguística de filologia e estabeleceu uma nova prosa. Os estudiosos de literatura recordam Galileu, no panorama literário do século XVII, como o fundador da prosa científica. A prosa científica, que anteriormente não existia, pois não existia a obra autónoma científica (pois só existia o comentário, o sumário), com Galileu torna-se um género literário novo, com características próprias, no qual predomina não o ornamento literário ou a beleza de frase, mas a força de persuasão a verdade das coisas. É uma tentativa de procurar verdadeiramente uma prosa que correspondaa os factos e que respeite a parte científica.

Deste modo, Galileu segue a via dos humanistas, daqueles literatos italianos que criaram um novo género literário, o ensaio, que contemporaneamente ainda se faz, criando um novo modo de escrever, procurando estabelecer um contacto com as próprias pessoas. A época humanística, a época dos séculos XV e XVI, foi aquela que viu surgir ainda um género literário novo, o epistolar; com as cartas, procurava-se estabelecer o diálogo. Galileu adopta o diálogo nas suas obras, nele incluindo as teses e as objecções a estas teses.

● **Recentemente, a revista francesa** La Raison Présente» **publicou várias cartas, entre elas algumas dirigidas a Kepler, a Pietro Dini, a Elia Diodati. Li, há pouco tempo, uma curiosa carta, na versão em língua inglesa, «A long-lost letter of Galileo to Peiresc on a Magnetic Clock». Conhece-a?**

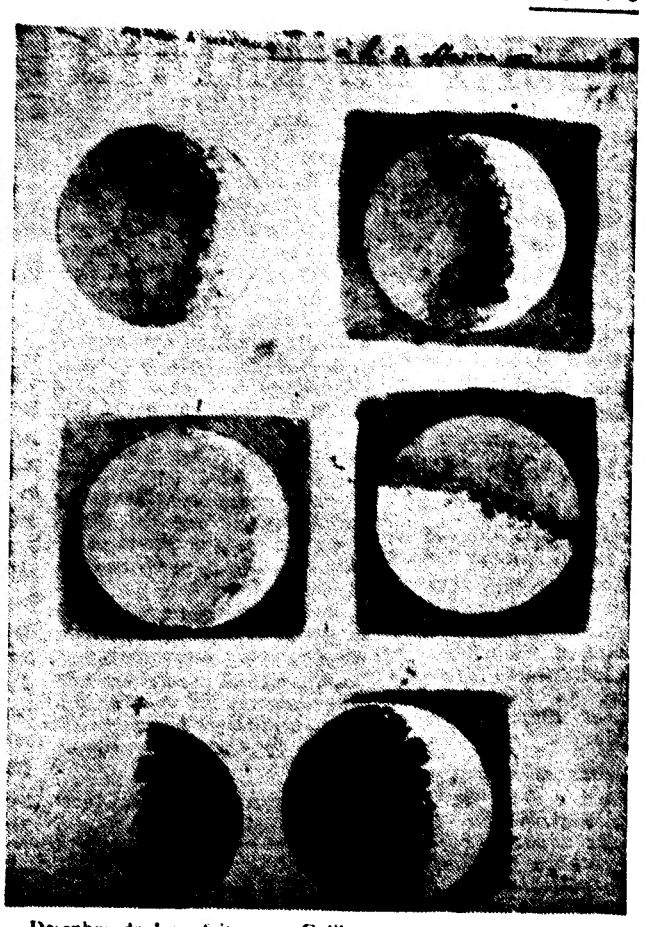
— Sim trata-se de uma carta, publicada em 1967, pela *Burndy Library*, de Norwalk. Retomando o assunto, posso mesmo dizer, que estas tentativas de diálogo se mantiveram durante muito tempo. A carta, desde o princípio do século XV, até cerca de 1770, foi um meio normal de comunicação entre os cientistas. Antigamente, não existiam jornais científicos, e nem sequer publicações periódicas das academias. A carta, é, pois, o meio de comunicação mais usado pelos homens de ciência da época e podemos referir que tudo quanto encontramos nas obras de Galileu, apareceu anteriormente nas suas cartas. Citemos, a título de exemplo — o princípio da relatividade do movimento, que aparece expresso no *Dialogo sopra i due massimi sistemi del mondo* publicado em 1632, já vem descrito, mais ou menos com as mesmas palavras, numa carta enviada a Mazzoni, em 1624, isto é, com uma antecipação de oito anos em relação à data da publicação da obra citada.

Portanto, estas tentativas, estes esforços, definem uma tradição cultural que até então tinha ficado praticamente fechada nos livros, e vivia unicamente como comentário.

● **A que grau de desenvolvimento tinha chegado a compreensão do mundo físico no século XVII?**

— A interpretação do mundo físico é uma definição extremamente ampla. Por exemplo, no que diz respeito á anatomia, a obra renovadora mais importante, foi a publicada em 1543, *De humano corpo di fabrica*, de Vesálio. No campo geográfico, as grandes descobertas, a começar por aquelas de Colombo, as desenvolvidas pelo contributo dos portugueses e dos espanhóis, tinham conduzido a um novo conhecimento da realidade física, no sentido mais importante do termo, que é o conhecimento do globo terrestre. Noutros domínios, como no matemático, a ciência tinha feito pouquíssimos progressos, pois faltava praticamente o conhecimento das obras fundamentais da antiguidade que nos tinham dado os conhecimentos geométricos, desenvolvidos e compilados pelos gregos, a um nível tão elevado, que a ciência grega, sobretudo no campo geométrico, permanece ainda hoje, como fenómeno acabado.

No que diz respeito, ao conhecimento do mundo mecanico, do mundo astronómico, os grandes acontecimentos foram provocados sobretudo pela obra de Galileu, que com a utilização da luneta descobriu o mundo infinitamente grande, com provas irrefutáveis, sensíveis, materiais modificando as cosmologias aristotélica e ptolomaica. Contemporaneamente permitiu ao homem com a utilização do microscópio, a exploração do infinitamente pequeno, que até á altura, tinha escapado á imperfeição dos sentidos humanos.



Desenhos da Lua feitos por Galileu e que se podem observar no seu Sidérius Núncius

Neste aspecto, o homem que, primeiramente, tinha um conhecimento limitado dos fenómenos que impressionavam os seus sentidos digamos, nus, segundo a sua sensibilidade menos apurada dispõe do desenvolvimento da ciência, do aprofundamento de temas para os quais são necessários, indispensáveis, meios muito mais perfeitos. Galileu, com a invenção da luneta, com a invenção do microscópio, com a introdução do relógio, que permite medir fracções de tempo, que eram práticamente impossíveis de apreciar com os sentidos humanos, estabelece elementos, parametros de medida que estão para lá da sensibilidade humana, reduzida ao seu estado mais simples. Deu também início áquela parte da física chamada metrologia, que se ocupa da possibilidade de medidas extremamente precisas, e que é ainda hoje uma das finalidades da ciência física.

Não podemos retirar á ciência o seu significado de interpretação dos fenómenos, como se fazia principalmente na época aristotélica. A parte fundamental da ciência moderna, que é a ciência galileana, é constituida exactamente pela possibilidade de fornecer em termos numéricos, de apreciar através de parametros físicos que são as medidas, todos os fenómenos que possam ser observados pelos sentidos humanos.

A grande revolução do século XVIII, além de ter definido esta possibilidade de medida, alargou também a possibilidade do conhecimento humano a fenómenos que pareciam de natureza completamente diversa, como são os fenómenos celestes, traduzindo-os por números e fórmulas.

O conceito de lei física, que encontra em Galileu o seu primeiro defensor, é um dos conceitos fundamentais da ciência moderna, pois uma vez que uma lei foi determinada fisicamente, foi aceite no reino da física, esta lei tem uma validez universal.

Estas são as grandes conquistas não sòmente do ponto de vista qualitativo, mas do ponto de vista metodológico, atribuidas ao século XVII italiano.

O conhecimento do infinitamente grande, e o conhecimento do infinitamente pequeno, conduzem a um grande desenvolvimento do conhecimento humano.

A CULTURA CIENTIFICA ITALIANA NO SÉC. XVI

● **Que lugar ocupava a cultura científica italiana na sociedade de então?**

— Na tradição cultural até ao século XVI, não existia a distinção que nós hoje fazemos, entre humanismo e ciência, entre letras e ciências. A cultura era essencialmente de dois tipos: a daqueles que sabiam o latim, nalguns casos mesmo o grego e tinham, portanto, acesso ás obras conhecidas como as de Aristóteles, e a daqueles que conheciam unicamente o vulgar, o italiano, e limitavam a sua ciência a conhecimentos uteis, nas artes, nos ofícios ou na prática artesanal. Portanto, ou por esta razão, ou porque o saber tradicional antes da revolução galeniana, revolução científica se quisermos precisá-la com um termo mais amplo e mais difundido, se resumia ao sistema aristotélico, qualquer que fosse o conhecimento, humanístico, científico, moral, filosófico, lógico ou metafísico tinha o mesmo valor e era incluído no mesmo sistema que era o aristotélico, que tinha precisamente a finalidade de resumir todo o saber.

A distinção da ciência, como um conhecimento á parte, processa-se exactamente no século XVII, com Galileu. Quando Galileu estabelece a distinção nitida entre filosofia e ciência, cria um novo mundo de compreensão e conhecimento. A filosofia tinha criado sistemas que englobavam toda a realidade natural por meio de esquemas pré-fixados, que não podiam variar que de-

(Continua na página seguinte)

A FALTA DE BATATA

Donas de casa e chefes de família enfrentam, desde há dias, um novo problema: a falta de batatas, alimento que, como todos sabem, contrabalança a falta de poder de compra de outros géneros mais ricos e essenciais. Ontem não se vendeu já batata na Amadora. Em muitas zonas de Lisboa a escassez da batata faz-se, igualmente, sentir.

O «Diário de Lisboa», atento aos factos que afligem a população, procurou saber os motivos de tal falta. Um informador do Grémio dos Importadores e Armazenistas do Sul declarou ao nosso jornal que «a situação deve agravar-se ainda nos próximos dias».

«O principal motivo desta situação é a falta de batata velha e o atraso na cultura da batata nova — acrescentou — Nunca há uma Páscoa sem batata nova, mas as últimas e fortes chuvadas deste ano e o mau tempo persistente atrasaram o desenvolvimento da batata desta época.»

«Há já uma semana que este Grémio alertou por escrito as entidades competentes de todos os sectores ligados a esa actividade, sugerindo a importação de tubérculos», — disse ainda.

Dentro de duas semanas o problema será resolvido

«Essa sugestão não deverá, contudo, ser aceite, na medida em que constituiria uma saída de divisas, salientou.

«Pode acontecer que daqui a 15 dias o problema esteja resolvido, pois se o bom tempo se mantiver, assim, decerto que teremos batata nova no mercado.

Entretanto, está a ser lançada no mercado batata francesa que se destinava a semente.

«Essa batata é excelente, de bom paladar, mas a verdade é que se destinava a semente», explicou, ainda, o nosso informador, que se referiu posteriormente a uma certa confusão registada entre os produtores, quando a Junta Nacional das Frutas anunciou pagar três escudos por cada quilo de batata de determinadas espécies, com o fim de obter um maior desenvolvimento na produção delas.

— Isso implicaria uma subida de preços na venda ao consumidor?

— Não. Seriam mantidos os dois escudos e setenta legalmente instituídos, mas é claro que a Junta das Frutas utilizaria os subsídios de compensação, etc.

A ganância agrava a falta

E o nosso interlocutor explicitou:

— Não se verificará um certo açambarcamento de batata, o qual poderia estar na origem da actual escassez?

— De momento, isso acontece sòmente em pequena escala. Não é o bastante para justificar a falta de batata. Os que se retraem na venda são aqueles que, tendo conhecimento da gravidade da situação actual, não arrancam a batata da terra enquanto aguardam momento mais vantajoso para o fazer. Essencialmente, o motivo é a falta de batata, ou, melhor, o atraso da nova batata, que deverá esgotar os «stocks» da velha. Mesmo que se importasse a batata estrangeira não chegaria a tempo de remediar a falta que se sente e que assim continuará. Se o tempo se mantiver bom, daqui a duas semanas o problema estará resolvido. Lisboa consome 50 vagões, diàriamente. Neste momento sòmente 10 estão a ser consumidos.

É natural, que o bom tempo elimine este factor.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar trabalhou, esta manhã, com o secretário provincial de Obras Públicas e Comunicações de Angola.

● Secretário de Estado da Indústria

O secretário de Estado da Indústria recebeu, em audiência o sr. dr. Sá Viana Rebelo, presidente da Corporação da Indústria, acompanhado pela direcção e pelo conselho de vice-presidentes daquela Corporação; o sr. eng. Pedro Cabral Moncada, delegado do Governo junto da Siderurgia Nacional; o sr. eng. Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa, acompanhado pela respectiva direcção; o sr. eng. Paulo de Barros, vice-presidente do Conselho Superior de Electricidade.

O serviço de táxis aéreos ainda não tem telefone?

O serviço de táxis aéreos, inaugurado oficialmente em Viseu, no passado domingo, tornou-se efectivo a partir de hoje, de acordo com o texto oficial que autoriza a TAP a explorar transportes aéreos não regulares.

Tentámos esta manhã entrar em contacto com o referido serviço. Fomos informados por um funcionário da TAP, de que deviamos dar o nome e o numero do nosso telefone. Oportunamente, o serviço de táxis aéreos entraria em contacto connosco.

— Mas nós desejávamos apenas algumas informações... Saber se hoje já houve algum voo...

— Pois sim, mas por enquanto tem de ser assim. Pelo telefone interno, avisaremos o serviço respectivo de que querem falar para lá.

— Não me pode dizer o numero do telefone?

— Pode não estar lá ninguém...

E ficamos á espera, toda a manhã em vão.

Quer dizer, já há táxis aéreos, mas o publico não é, ainda, atendido directamente pelo serviço respectivo. Pode esperar horas até ser atendido!

Já não falando das tarifas estabelecidas — que são geralmente consideradas proibitivas, nas condições actuais — a verdade é que um serviço destes só pode vingar se for eficiente e imediato pelo menos a atender o publico.

Se alguém pretender um táxi aéreo é porque, normalmente, tem urgência em se deslocar. Caso contrário, deslocar-se-ia de outro modo.

Não será assim?

NÃO SE VENDE MAIS O AZEITE AVULSO

A partir de hoje deixa de ser vendido em Portugal azeite a granel. A disposição causa apreensões em certos sectores do publico mais reactivos do progresso, enquanto que pessoas menos esclarecidas julgam também esta decisão lesadora dos seus interesses financeiros.

«Quando o leite foi alvo da mesma disposição, houve a «guerra das leiteiras», recordou o presidente da Junta Nacional do Azeite para afirmar: «Não queremos agora a guerra dos azeiteiros».

Aquele funcionário salientou a vantagem dos recipientes não só nas condições higiénicas, como ainda na manutenção do valor integral e também no apuramento do próprio gosto do consumidor.

«As pessoas preferiam então beber leite adulterado pelos leiteiros do que aceitar uma coisa que era feita há muitos anos noutros países», relembrou de novo o presidente da Junta, estabelecendo outra vez o paralelo do que aconteceu há anos com o leite, com o que ele receia que venha acontecer agora no peloiro: o azeite.

— Mas as embalagens não provocam um aumento do custo do azeite?

— É uma operação mínima que, dada a possibilidade de escolha determinada de um produto de características definidas, pelo consumidor, se torna praticamente irrisória. De resto, as pessoas que o queiram podem comprar azeite de vasilhame recuperável e assim dispendem, como até aqui, sòmente o preço do azeite. Mas isso é ridículo, pois a necessidade de recolha de taras é obsoleta. Obriga a um esforço de recolha, a um complicado serviço de contabilidade, etc. Em todo o Mundo se evolui no sentido de utilizar taras perdidas. Mantemos aqui as duas modalidades para não chocar pessoas de gostos mais antigos, no mau sentido desta palavra, mas esperamos que daqui a uns tempos todos compreendam que estamos modificando para bem do consumidor e para bem da sociedade.

Acabou hoje a venda avulso de azeite lotado corrente. Isso aconteceu já há tempo com o azeite puro. É preciso que a mentalidade das pessoas evolua.

PORTUGUESES NA FEIRA DE HANOVER

Dez firmas portuguesas estarão presentes na Feira de Hannover, que decorrerá de 26 deste mês a 4 de Maio, naquela cidade germanica — foi, esta manhã, revelado numa conferência de Imprensa, que se efectuou no Hotel Ritz.

Há que salientar, no entanto, a modéstia da nossa representação (uma dezena de firmas) quando comparada á de outros países europeus: 300 firmas francesas, 200 inglesas e 72 da Alemanha Oriental para um total de 1500.

A importancia da Feira, considerada o maior certame industrial do Mundo, foi referida, numa longa comunicação, pelo sr. dr. Fischer, director da Associação Alemã dos Construtores de Máquinas.

A propósito, informou que o auxílio alemão, amortizável a juro reduzido e durante 25 anos, concedido ao nosso País com destino ás infraestruturas da industrialização (especialmente o Plano de Rega do Alentejo), se cifrava, o ano passado, em 175 milhões de marcos — sensivelmente 1225 milhões de escudos.

A conferência foi presidida pelo sr. dr. Pedro Pinto Leite Olivais, presidente da Camara de Comércio e Industria Luso-Alemã em Portugal, que era ladeado pelos srs. drs. Max Walter Clauss, delegado-geral da Feira, e Fischer.

Largas inovações, segundo foi revelado, caracterizarão a Feira deste ano, cujo principal motivo de êxito, nas edições anteriores, se deveu á concentração em sectores e á multiplicidade em larga escala.

A superfície ocupada pelo certame atinge 380 mil metros quadrados de pavilhões e 240 mil de terrenos livres, constituindo a falta de espaço, mesmo assim, o maior óbice á expansão da importante mostra. Só a industria do aço ocupa 40 mil metros quadrados.

Entrevista com o dr. Carlo Maccagni

(Continuação da pág anterior)

viam ser aceites globalmente. Galileu, pelo contrário, propõe um novo tipo de conhecimento.

Fundamentalmente, o sistema filosofico aristotélico ou cartesiano é um sistema estático, e uma vez definida não permite aperfeiçoamentos. O método proposto por Galileu, pelo contrário, permite ao homem estabelecer determinadas garantias para os próprios conhecimentos prosseguindo, indefinidamente na via do saber, para chegar á ciência de hoje.

● Acha que tem sentido dizer que o século XVII influenciou directamente as conquistas modernas do progresso científico, como, por exemplo, a chamada corrida para a Lua?

— Sim. Se nós aceitarmos que a ciência não é um complexo de normas estáticas, de conhecimentos estáticos, mas que adopta um método que permite seguir indefinidamente no caminho dos conhecimentos humanos, então veremos, por exemplo, que a corrida para a lua já se iniciou há muito.

Galileu, com a descoberta das manchas solares, com a descoberta de elementos físicos da geografia lunar (os mares, os montes, as depressões), com o estudo dos fenómenos de iluminação, com a descoberta das fases de Vénus, com a descoberta dos satélites de Jupiter, é justamente considerado o fundador da astrofísica. Portanto, foi a primeira pessoa que compreendeu que os corpos celestes, e os fenómenos que neles ocorrem, tinham a possibilidade de serem estudados como se estudam os da terra.

Se a isto acrescentarmos ainda que foi Galileu o primeiro a reconhecer a importância extraordinária das leis da mecanica, leis que foram depois reunidas em síntese por Newton, que permitiram interpretar o movimento dos corpos celestes, vemos como na realidade, a partir do momento em que Galileu começou os seus primeiros estudos em 1610 referentes a estes conhecimentos de carácter astronómico-científico, é possível datar o principio da era moderna que permitiu a evolução do pensamento científico até hoje.

E ainda hoje, os homens como Galileu que têm confiança em si próprios, que têm confiança na ciência, são aqueles que representam talvez a parte melhor da humanidade e a parte heróica que todos gostaríamos de possuir.

INFLUENCIA CLÁSSICA NA CIÊNCIA MODERNA

● Para concluir, pode-nos falar da influência das fontes científicas clássicas na origem da ciência moderna?

— Sim. De certo modo pode-se salientar um aspecto fundamental que é o seguinte: até Galileu, até ao período humanístico isto é até á altura em que Euclides e Arquimedes não tinham sido restituídos ao conhecimento dos homens, na sua pureza, na sua elegancia na sua maravilhosa perfeição, a ciência humana tinha encontrado como unica base de sustentação dos próprios conhecimentos, o sistema aristotélico.

O método lógico, criado por Euclides (recordemos que os *Elementos* de Euclides são a mais bela prova, o mais belo monumento á lógica humana) o método de Arquimedes que passa das considerações de fenómenos terrestres, dos fenómenos materiais, a considerações de elevadíssimo valor científico e de validez universal, constituem exemplos nos quais Galileu se inspirou continuamente. Se a isto acrescentarmos ainda que não poderiam existir por exemplo as leis de Kepler, se não se reconhecessem as cónicas de Apolónio, que chegaram ao conhecimento dos homens do Renascimento (a primeira edição das *Cónicas* de Apolónio foi feita por *Giovanni Battista Nemo*, em Veneza em 1536), que não se pode pensar num progresso no campo anatómico, se não se conhecessem perfeitamente Hipócrates e Galeno (é curioso frisar que Vesálio participou muito activamente na redacção das obras de Galeno publicadas em Veneza, em 1527, pelos *Giunti*), que Dioscaride impulsionou a Botanica, (existem edições de *Andrea Mattioli* de Siena), compreendemos bem que todos estes elementos nos demonstram que, clara e efectivamente, só quando o homem podia dispôr destes grandes monumentos da antiguidade, se pôde começar efectivamente a ciência moderna.

Existe uma obra recentíssima de *Marshall Clagett*, professor de História da Ciência do *Instituto de Estudos de Princeton*, o qual publicou o primeiro volume referente ás obras de Arquimedes na Idade Média, *Archimedes in the Middles Ages*. Daqui resulta claramente, que enquanto foram seguidas unicamente as traduções medievais de Arquimedes, a ciência, a mecânica estática não fizeram progressos. É preciso ter o texto de Arquimedes, os *Elementos* de Euclides, na sua perfeição, no seu todo para que as ciências, como a física, como a mecanica, que se baseavam nesses textos, pudessem chegar a dar os seus melhores frutos.

E isto consegue-se através daquela tradição científica, principiada já no século XVI, com Tartaglia e Giovanni Battista Beneditti, mas que é principalmente no século XVII que atinge o seu máximo com a figura notável de Galileu.

ARTUR MARQUES DA COSTA
IRENE GOUVEIA

Amanhã, dia 2 sai o «Número da Primavera» de «MODAS E BORDADOS». Edição Especial de 66 páginas, com figurinos nos tons próprios por 3$50.

Seguro de Vida por Medida

10 anos de experiência conduziram-nos a 30 anos de progresso. O SEGURO DE VIDA POR MEDIDA IMPÉRIO marcará uma nova era na sua maneira de pensar acerca de seguros de vida.

Poder dar aos filhos a educação que para eles ambiciona, ser o apoio sólido dos que dependem de si, ter uma velhice sem preocupações económicas... já não serão mais incertezas.

A Companhia de Seguros Império, através do SEGURO DE VIDA POR MEDIDA, pode estudar um seguro à medida do seu caso e substituir por segurança as incertezas que hoje o assaltam.

Com o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA a Império interessa-se pelo seu caso pessoal e quer criar exclusivamente para si UM NOVO SEGURO DE VIDA adaptado às suas necessidades e à sua capacidade económica.

Recorte, preencha e envie hoje mesmo o CUPÃO (abaixo). Receberá, completamente GRÁTIS e sem qualquer compromisso, uma edição ilustrada com explicações e exemplos sobre o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA.

À COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO
Rua Garrett, 62—Lisboa 2

Queiram enviar-me a vossa publicação explicativa sobre o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA.

NOME_____

ENDEREÇO_____

"AO SEU SERVIÇO"

IMPÉRIO
a sua seguradora

ECOS

MUITOS homens da América Latina têm ainda uma mentalidade bastante limitada, no que se refere ao trabalho da mulher. Eva Wilma brasileira, há dez anos actriz de teatro, cinema e televisão, que já conquistou duas vezes o prémio «Governador do Estado de São Paulo» e outras duas o prémio «Prefeito de São Paulo», confidencia, num inquérito da editora Civilização Brasileira, que já poderia ter 15 anos de profissão se não tivesse sido proibida de trabalhar pelo seu primeiro namorado. Em Portugal já vão sendo raros, mas existem ainda, os maridos que sequestram pràticamente as mulheres em casa, com todos os inconvenientes económicos, psicológicos e morais daí decorrentes

★

DESDE que se conhece tem o redactor destes «Ecos» lutado pela liberdade de Imprensa, considerando-a como imprescindível condição da dignidade humana e do progresso. Dá-lhe isso o direito de manifestar abertamente a náusea que lhe inspiram as especulações escandalosas de certos magazines ou de fundibulários políticos em torno da vida privada das pessoas. Um exemplo de tais baixezas perigosas (porque uma acusação torpe, até quando radicalmente descabida, deixa quase sempre um rasto de suspeita) é a publicação, na revista americana **Confidential**, de uma série de invenções atribuídas a Flora Mastroiani. Flora Mastroiani (de nome artístico Flora Carabella) declarou aos jornais italianos que da primeira à última palavra tudo é falso no imprudente artigo da **Confidential**. E os filhos do casal, que são ainda crianças, pois os Mastroiani contraíram matrimónio há nove anos, como reagirão aos ecos inevitáveis da calúnia? E — pergunta-se agora — como obstar a vergonhas desta natureza? Pois bem, parece-nos que através de leis de Imprensa que punam severamente o insulto e a difamação e a incursão na vida privada dos indivíduos, com mentiras ou mesmo com verdades o que não é o caso Severamente, sim.

★

A AVIAÇÃO desempenha hoje um papel fundamental no fomento da agricultura. Não é militar nem comercial, mas agrícola, a mais importante frota aérea do mundo. Foi em 1921 que pela primeira vez se recorreu a um monomotor para lançar oitenta quilogramas de arseniato de chumbo em pó sobre um pomar infestado de lagartas Por volta de 1960 começou o desenvolvimento espectacular da aviação ao serviço dos camponeses e no ano de 1967 já 14 000 aviões e helicópteros tratavam de 140 milhões de hectares. Actualmente, segundo dados fornecidos por Jean Mezerette na revista **Match**, a União Soviética vai de longe à cabeça desta luta pela abundância com 77 milhões de hectares tratados, em 1968 por 7000 aparelhos. A seguir, figuram na corrida os Estados Unidos, com 32 milhões de hectares e 5000 aparelhos. Vêm depois, por ordem decrescente, a Austrália, a Nova Zelândia, a Argentina, a China popular, o Canadá, o Japão, a República Democrática Alemã, o Peru, o Uruguai e a Checoslováquia. É graças aos seus 132 aviões agrícolas que o Japão produz mais arroz do que aquele que consome. Segundo o Centro Internacional da Aviação Agrícola (e este cálculo é digno da maior ponderação) a batalha travada pelos aviões com os insectos-parasitas e com as doenças criptogâmicas das plantas permitiria salvar, sem aumento de mecanização nem de adubos, 86 milhões de toneladas de trigo, 129 de cevada, 121 de milho, 129 de batatas, 566 de cana-de-açúcar, 78 de legumes. Só na Índia aproveitar-se-iam mais 77 milhões de toneladas de arroz. Na orla mediterrânica da Europa é a Espanha o país que faz alguma coisa neste sentido. Afinal tudo isto é fundamental: é o emprego da eficácia no combate à miséria e ao subdesenvolvimento.

A situação do pessoal dos «cacilheiros»

Abril é mês de aumento para o pessoal dos «cacilheiros». Os cento e tal homens que trabalham nas três empresas que asseguram os transportes entre as duas margens do Tejo esperam, de facto, a partir de hoje, o cumprimento da promessa feita, faz precisamente um ano, pelas entidades patronais, no sentido da revisão dos seus vencimentos.

— *Em Abril de 1968* — declarou um informador do Sindicato dos Tripulantes e Pessoal de Navegação Fluvial —, *quando de assinatura do acordo colectivo de trabalho, as empresas prometeram rever a situação dos empregados, expirado que fosse o prazo de um ano, durante o qual o contrato vigoraria a título experimental. Em virtude dessa promessa, esperamos que os aumentos, já o ano passado pedidos, se tornem uma realidade ainda este mês. O assunto vai, aliás, ser objecto de conversações entre a direcção do sindicato e os representantes das empresas.*

O sindicato propusera em 1968 (quando se verificou a alteração das tarifas dos transportes no Tejo) os seguintes ordenados: mestres, 3200$00; contra-mestres, 3000$00; moços, 2400$00. Contudo, a entidade patronal argumentou que não podia arcar com o encargo e, com a aprovação do Ministério das Corporações encontrou-se uma plataforma de entendimento. O vencimento dos mestres foi fixado em 3000$00, os dos contra-mestres em 2700$00 e o dos moços em 2400$00.

Os onze barcos utilizados na travessia do Tejo pertencem às empresas «Sociedade Motonaval», «Jerónimo Rodrigues Duarte» e «Empresa de Transportes do Tejo». Cerca de quatro dezenas de pessoas trabalham para cada uma destas empresas.

— *Há muito tempo que ouvimos dizer que os aumentos vinham em Abril* — diz-nos o mestre Valente, do «Barca de Alva». — *Até agora, porém, não tivemos nenhuma comunicação da empresa nesse sentido. O prazo pedido pelos patrões ao Instituto Nacional de Trabalho para estudarem o caso terminou ontem. Estamos em crer, portanto, que o assunto será tratado ainda este mês.*

Outro tripulante de um cacilheiro faz notar:

— *O aumento que tivemos o ano passado foi o primeiro em oito anos. Disse-se que esse aumento era de 2$50 por dia, mas isso não era bem assim... Na realidade nos três anos que recebemos, a título de subvenção, dez escudos diários. Com a actualização de vencimentos esse subsídio foi-nos retirado. Ora vinte e cinco menos dez dá quinze... Este é que foi o nosso aumento, para todos os efeitos, 15$00.*

O aumento das tarifas registado o ano passado foi da ordem dos 90 por cento: de 70 centavos, o custo da passagem passou para 1$20. Apesar da existência da Ponte sobre o Tejo, o número de passageiros não diminuiu muito sensivelmente, segundo afirma o próprio pessoal.

Eng.º Canto Moniz

Teve a amabilidade de vir apresentar cumprimentos ao nosso director e agradecer a maneira como o «Diário de Lisboa» acompanhou a sua actividade governamental, o ministro cessante dos Comunicações, engº Canto Moniz.

Presidente da Assembleia Nacional

O secretário-geral da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa e os chefes dos serviços visitaram hoje, na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, o sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, a quem, em nome de todo o funcionalismo da Assembleia Nacional, desejaram um pronto restabelecimento.

Um ano à espera: será Abril o mês da melhoria de situação?

A FUNDAÇÃO ROTÁRIA CONCEDEU EM 10 ANOS 1500 CONTOS DE BOLSAS

Efectuou-se hoje o habitual almoço semanal do Rotary Club de Lisboa, que, presidido pelo dr. Joaquim Ferreira Queimado, reuniu mais de uma centena de pessoas.

O director do protocolo, engº Magalhães Ramalho, dirigiu saudações aos presentes, destacando os convidados e os visitantes.

Depois, o secretário do clube, sr. prof. Erasmo Figueira Chaves, deu conta do expediente.

Por sua vez, o sr. dr. Mário Gomes, do Rotary Club de Lisboa, proferiu a sua anunciada palestra sobre o tema: «Rotary Clubs de Serviço — A Fundação Rotária Portuguesa», historiando a sua criação há dez anos e a acção meritória desenvolvida na concessão de bolsas de estudo e outros auxílios a estudantes pobres

Disse que, exclusivamente com as dádivas dos rotários, foi possível, neste curto espaço de tempo, conceder cerca de 1500 contos de bolsas e arrecadar um capital de 2000 contos para consolidar as suas actividades futuras.

Lembrou que a moderna consciência colectiva dos povos exige que a escola se torne acessível a toda a juventude, independentemente da sua condição social e que Rotary International trabalha há muitos anos activamente nesse campo.

Também os Clubes Rotários Portugueses se associaram a essa obra de solidariedade humana, criando e mantendo uma Fundação que se tem mostrado activa e pode já hoje sentir-se segura do caminho que vem seguindo, em oportunidades que tem proporcionado.

Seguiu-se um debate sobre a Fundação, em que foram apresentadas diversas sugestões tendentes ao seu aperfeiçoamento.

Uma missão comercial checoslovaca deslocou-se agora à Espanha. A foto mostra Otakar Koutsky, que preside a essa missão, brindando com vinho espanhol, na companhia do conde de Almaraz, presidente da Câmara de Comércio de Madrid

Em três linhas

A dr.ª D. Maria da Graça Spencer Moura Brás Correia da Silva foi contratada para exercer as funções de leitor de Língua Inglesa, além do quadro na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

///

Foi nomeado professor extraordinário do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina o dr José Maria Gaspar.

///

O general Arnaldo Shultz foi nomeado delegado do Governo junto das Companhias Reunidas do Gás e Electricidade.

///

No Ministério das Corporações foi conferida posse do cargo de delegado do I. N. T. P. no distrito de Castelo Branco ao sr. dr António Dias Coimbra.

Novo administrador do Arsenal do Alfeite

Pela primeira vez desde a sua criação em Janeiro de 1938, o cargo de administrador do Arsenal do Alfeite vai ser ocupado por um oficial da Armada.

A nomeação recaiu sobre o capitão-de-mar-e-guerra e engenheiro construtor naval Carlos Ribeiro Caldeira Sarsfield que tem 45 anos e é natural da Horta (Açores).

Actualmente, é secretário-geral da Comissão Permanente do Direito Marítimo Internacional, representante do Ministério da Marinha na Junta de Emigração e na Junta Central dos Portos; delegado do ministro da Marinha no Grupo de Trabalho conjunto do Ministério da Economia e dos industriais de construção naval para modernizar e racionalizar os estaleiros e estudar a expansão da indústria.

BIBLIOTECA NACIONAL

O almirante Américo Thomaz preside no dia 10 de corrente à inauguração das novas instalações da Biblioteca Nacional, da Cidade Universitária. Estará também presente à cerimónia o ministro da Educação Nacional.

A mudança dos livros iniciada a 14 de Outubro de 1968, terminou na passada quinta-feira. Em consequência dessa mudança, vai ser entregue à Escola Superior de Belas-Artes uma parte das antigas instalações, que se situavam no mesmo prédio daquela escola.

O DIA INTERNACIONAL DO LIVRO INFANTIL É AMANHÃ COMEMORADO

• UMA MENSAGEM DE ASTRID LINDGREN ÀS CRIANÇAS DE TODO O MUNDO

Comemora-se amanhã — aniversário do nascimento de Hans Cristian Andersen — o Dia Internacional do Livro Infantil, este ano sob a legenda «Amigos de todo o mundo». As comemorações estão, no nosso País, a cargo da Ludus (Círculo de Realizações para a Infância e Juventude) e principiam, às 18 e 30, com a abertura, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, de uma «Exposição de livros para crianças de autores nacionais.

A abrir, a escritora Lília da Fonseca proferirá algumas palavras alusivas ao acto, seguindo-se um debate sobre literatura infantil. A exposição, cujo arranjo artístico é dos alunos do 1.º e 2.º ano do Curso de Formação Artística da S. N. B. A., com a colaboração do pintor-professor Sá Nogueira, estará patente ao público até ao dia 12 do corrente. Entretanto, nos dias 9, 11 e 12 de Abril haverá, a partir das 14 horas, visitas guiadas de crianças ao certame. Nesses mesmos dias, pelas 16 e 30, várias livrarias de Lisboa promovem a «Hora do Conto», que consiste na leitura de contos a crianças de escolas pelos dr. António Torrado, actriz Glicínia Quartin, dr.ª Maria José Rau e escritor e nosso camarada de redacção Mário Castrim.

As comemorações do Dia Internacional do Livro Infantil estendem-se, ainda, ao Porto, Covas da Piedade e Samora Correia, com exposições de livros, leitura de contos e colóquios. Na capital do Norte, haverá montras especiais com livros para crianças de autores portugueses, decoradas por alunos da Escola de Belas-Artes. E de 2 a 12 de Abril, na sala da Cooperativa Árvore, a delegação da Cooperativa Ludus, no Porto, fará repetir os colóquios que o ano passado se realizaram em Lisboa no Museu João de Deus, sob a designação «A criança e o livro — seus aspectos psicológicos, pedagógicos e literários». Por esse motivo, deslocar-se-á ao Porto o prof. Vítor Fontes, que inaugurará a série, no dia 2, tendo como dirigente do colóquio a psicóloga dr.ª Isolina Borges Paulino.

● Mensagem às crianças de todo o mundo

A «Mensagem às crianças de todo o mundo» é, este ano, da autoria de Astrid Lindgren, e intitula-se «O homem da capa negra». Publicamo-la a seguir, traduzida para português pela professora Judite Vieira e pela escritora Madalena Gomes, membros da Secção do Livro de Ludus.

«Não é extraordinário o que resulta das letras e das palavras? Imaginar que qualquer pessoa pode pegar em grande quantidade de S, Q, B e de todas as outras letras, juntá-las de maneira que formem uma palavra, palavra que significa alguma coisa. Depois alguém pode pegar nestas palavras e dispô-las de modo a formarem frases que, por sua vez, colocadas entre duas capas, se transformam, como por artes mágicas, num livro. Talvez o livro comece desta maneira:

«Numa noite escura de Outono surgiu um homem escapando-se pela pequena porta do muro do castelo. Olhou para todos os lados com atenção no receio de que os seus inimigos lhe tivessem preparado uma emboscada, e tr ndo-o, enganosamente, ali ao jardim do palácio. Debaixo da capa negra, o homem levava um embrulho fortemente apertado contra o peito. Nunca ninguém conseguiria arrebatar-lhe o seu tesouro. Antes daria a sua própria vida. De um salto montou no seu cavalo. A detonação de um tiro soou na noite; o homem deu um grito e caiu da sela. Passados instantes, um cavalo branco, sem cavaleiro, passou galopando entre o escuro das árvores.»

E isto o que é? Pois não vistes já não se tratar de nada mais que de muitas letras, ainda que, ao lê-las, não dessem por isso. A única coisa que vistes foi o homem da capa negra, o medo que ele tinha, a sua aptidão ao montar a cavalo, ouvistes o tiro e o galope do cavalo branco a afastar-se na escuridão da noite.

Não é maravilhoso que umas poucas e pequenas letras possam enfeitiçar-nos desse modo? Sabes o que as letras despertam em ti? Estas letras põem em movimento a tua fantasia, a tua capacidade de ver coisas e seres que não podes olhar com os teus próprios olhos. Deves cuidar muito desta capacidade, visto que ninguém sabe onde poderá levar-te. No Mundo em que vivemos, nada de grande e extraordinário ocorre que não tivesse passado na fantasia de alguém. Já pensaste nisto? Alguém deve tê-lo visto antes com os olhos da alma, da mesma maneira que vistes o homem da capa negra. A pessoa que, pela primeira vez, pôs o fogo ao seu serviço, tinha fantasia. Fantasia é, também, o que tinha quem descobriu a roda e a máquina a vapor, a vacina contra a varíola e a maneira de aproveitar os diamos. Sem fantasia Colombo não se teria feito ao mar a caminho do Ocidente, desde Espanha até às Índias. Foi assim que descobriu a América... Quem sabe o que a tua fantasia pode descobrir ou inventar quando fores grande, se cuidares dela e a deixares desenvolver-se. Talvez uma maneira de vencer a fome neste mundo, ou, porventura, a maneira de não haver mais guerras. E, ainda que não te leve tão longe, a fantasia sempre servirá para ajudar-te a compreender muitas coisas que, talvez sem a sua ajuda, não chegarias a compreender em toda a tua vida, porque a fantasia é como um farol ou um reflector, que, de repente, ilumina as trevas.

Mas o caso é que a fantasia precisa de certa ajuda para desenvolver-se. Necessita das pequenas letras e das palavras e de tudo quanto de excitante, divertido e belo posa existir e caber entre as capas de um livro para pôr em marcha este farol, de maneira que vejamos com os olhos da alma o que de outro modo nunca poderíamos ver. Na tua idade vemos cavalos brancos e homens de capa negra, vemos piratas no mar e índios à roda do fogo, vemos pesquisadores de tesouros em grutas subterrâneas e naves espaciais a caminho de mundos longínquos dos quais nada sabemos, mas que recebem a luz da nossa fantasia. É importante e necessário que vejamos tudo isto. Também é importante que aprendamos a criar imagens fantásticas, e, para isso, é também importante que, desde pequenos, nos ponhamos em contacto com o livro. Porque tudo tem o seu princípio. Se não podemos ver homens de capas negras, piratas, índios e naves espaciais quando temos a tua idade, nunca mais poderemos aprender a ver nada de nada. Toda a nossa vida da decorrerá sem este farol que ilumina as trevas em que andamos.

E que se passou com o homem da capa negra? Morreu ou foi socorrido por um bondoso monge que vivia num mosteiro próximo e que teve pena dele? Que espécie de tesouro trazia embrulhado com tanto cuidado? Tratava-se de um menino de colo ou de um cofre cheio das mais preciosas jóias? Quem eram as pessoas emboscadas na escuridão que dispararam sobre ele? Conseguiram tirar-lhe o tesouro ou não? E para onde foi o cavalo branco?

É isto, certamente, o que quererias saber. O final desta história não penso dizer-te, pois quero que tu próprio o encontres. Serve-te da tua fantasia.»

No Porto

PORTO, 1 — Em comemoração do «Dia Internacional do Livro Infantil», a Unicepe (Cooperativa Livreira dos Estudantes do Porto) inaugura, amanhã, na sua sede, uma sugestiva exposição de livros para crianças.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Reunião em Lisboa da Eurofima

— organização supranacional destinada a financiar os caminhos-de-ferro europeus

Duas dezenas e meia de representantes dos caminhos-de-ferro da Europa Ocidental iniciaram esta manhã, mais uma reunião periódica da Eurofima, organismo supranacional europeu cujo objectivo é financiar os caminhos-de-ferro europeus.

Os trabalhos decorrem num dos salões do Palácio Foz e a sua realização no nosso País partiu da iniciativa da C. P.

Participam na reunião os srs. Lucien Lataire, director-geral da S. N. C. B. (caminhos de-ferro belgas), Eugen Hasler, director-geral da Eurofima, prof. dr. Heins Oettering, dos caminhos-de-ferro da República Federal Alemã e presidente do conselho de administração da Eurofima, Otto Wichser, presidente dos caminhos-de-ferro suíços, Henri Lefort, director-geral adjunto da S.N.C.F. (caminhos-de-ferro franceses), Alfredo Les Florstan, director-geral da Renfe (caminhos-de-ferro espanhois), Jean Pollard e Mário Frascolina, ambos da Eurofima; Max Crem, Georges Thorn e R. Joosen, da S.N.C.B.; André Bernard e Lespinois, da S.N.C.F., dr. Tettenborn e engº Friedrich Laemmerhold, dos caminhos - de - ferro alemães; dr. Karl Wellinger, director-geral dos C. F. F. (caminhos - de - ferro suíços), Aldo Amerio inspector-chefe da F. S. (caminhos - de - ferro italianos), Alphonse Theato, director-geral da S.N.C.L. (caminhos-de-ferro do Luxemburgo), Josef Pfennings, director adjunto da Eurofima, dr. J. Walter, director de finanças do N. S. (caminhos-de-ferro holandeses), Upmark dos caminhos-de-ferro suecos e Reparaz da Renfe.

Antecedendo o início dos trabalhos foi guardado um minuto de silêncio em memória do sr. Musquat, antigo membro do conselho de administração da Eurofima. Seguidamente, o sr. eng. Espregueira Mendes, director-geral da C.P., saudou os participantes na reunião, agradeceu à Secretaria de Estado de Informação e Turismo a cedência das instalações para a efectivação dos trabalhos. Expressou também o reconhecimento da C. P. à Eurofima (formada pelas próprias empresas ferroviárias europeias) pelas facilidades concedidas aos caminhos-de-ferro portugueses para concretização do seu plano de reorganização e reapetrechamento.

Falou, então, o prof. dr. Heins Oettering, presidente da reunião que deu início aos trabalhos.

À tarde efectuou-se uma visita às fábricas da Sorefame na Amadora, onde foi observada a exposição de protótipos do material ferroviário fornecido à C. P. através de financiamento da Eurofima.

À noite, no Casino Estoril, efectua-se o jantar oficial a que preside o sr. engº Guimarães Lobato, em representação do ministro das Comunicações. Amanhã os participantes na reunião visitam Sesimbra e Évora.

Os representantes dos caminhos de ferro europeus no início dos trabalhos

GRÉMIO NACIONAL DOS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS

Os Estabelecimentos Bancários estão encerrados na Quinta-Feira, dia 3, a partir do meio-dia, e na Sexta-Feira, dia 4, durante todo o dia, reabrindo no Sábado.

Exceptuam-se, porém, quanto à Sexta-Feira, os serviços do Tesouro a cargo do Banco de Portugal.

Lisboa, 1 de Abril de 1969.

A DIRECÇÃO

CADELA BOXER

Desapareceu dia 30, dá pelo nome de MUSA. Tem coleira com corrente cromada. DÃO-SE BOAS ALVISSARAS. Telefs 77 42 29, 77 0594 e 77 4789.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

15 MILIONÁRIOS À VISTA!

Procure ser um deles habilitando-se para a Lotaria da Páscoa aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

Actualidade internacional

SOLUÇÃO DE COMPROMISSO PARA A CRISE NA SÍRIA

BEIRUTE, 1. — (F. P.) — Foi eleita uma nova direcção do Partido Baasista, durante o quarto congresso que esteve reunido desde 20 de Março até ontem à noite — anunciou Rádio Damasco.

A nova direcção, composta por 16 membros, é dirigida pelo dr. Muredd.ne Atassi, chefe do Estado e do Governo e secretário-geral do partido. Apenas dois membros não pertenciam à anterior direcção: são eles o ministro dos Negócios Estrangeiros, End Achawi, e o governador do distrito de Rakka Abdel Nealsse.

O «homem forte» do regime de Damasco, general Hafez Assad, ministro da Defesa, vem mencionado em quinto lugar na lista da direcção.

Parece ter terminado com um compromisso o congresso extraordinário do partido, que esteve reunido em Damasco, para resolver o diferendo surgido entre o ministro da Defesa e o chefe do Estado.

No entanto, os observadores não sabem verdadeiramente como interpretar a eleição da nova direcção do partido, que com ligeiras diferenças é a mesma que anteriormente. Segundo informações colhidas a Beirute Atassi aceitou continuar a exercer todas as suas funções, que praticamente abandonara após o início da crise, em 23 de Fevereiro.

O facto da direcção do partido se manter quase inalterada talvez signifique que o grupo do presidente Atassi conseguiu, afinal, levar a melhor sobre o ministro da Defesa, que tinha pelo seu lado as forças armadas.

RECUSOU-SE A HASTEAR A BANDEIRA

CESANO BOSCONE (Itália), 1 — (R.) — O presidente do Município desta cidade, Alfredo Vúmino, foi suspenso ontem por três meses por se recusar a hastear a meia-mastro a bandeira italiana, para assinalar o falecimento do antigo presidente Eisenhower.

A administração regional de Milão ordenou a sua suspensão, após Vúmino, membro do Partido Socialista de Unidade Proletária, da extrema esquerda, afirmar que a directiva regional de hastear a bandeira no Município era «contrária às opiniões políticas» da Câmara municipal.

A cerimónia de investidura do príncipe de Gales renderá 4900 contos

LONDRES, 1 — (R.) — Não será estendido o tapete vermelho quando o filho mais velho da rainha Isabel assumir com todo o cerimonial o título de príncipe de Gales.

A cerimónia, que se realiza em 1 de Julho no castelo de Carnarvon, no Norte do País de Gales, será muito simples, segundo uma comunicação emitida pelo Governo.

Em vez do tapete vermelho e das colgaduras de veludo da última investidura, em 1911, a cerimónia de 1 de Julho realizar-se-á sob uma maciça canópia de plástico ornamentada com um ramo de três penas, o emblema do País de Gales.

A comunicação diz ainda que o Governo espera conseguir 70 000 libras (4900 contos) com a venda de recordações, no decorrer da cerimónia de investidura.

QUATRO MIL CONVIDADOS

Os 4000 convidados — à cerimónia anterior assistiram 11 000 — poderão comprar à última hora os seus lugares por 12 libras (840 escudos).

As cadeiras que não forem ocupadas pelos convidados serão oferecidas ao público.

Almofadas-recordação estão também a ser fabricadas para as pessoas que comprarem os bilhetes mais caros para os lugares defronte do castelo.

Quando o castelo reabrir ao público em 7 de Julho, o dossel real e outras ornamentações da cerimónia de investidura permanecerão. Contudo, o bilhete de entrada aumentará de duas para três libras.

Está também a ser estudada uma exposição permanente alusiva à cerimónia de investidura, em Carnarvon, que incluiria peças como os três tronos em lousa galesa para o príncipe de Gales e seus pais.

TÍTULO CRIADO POR EDUARDO I

O príncipe Carlos de 20 anos, herdeiro do trono britânico, aceitará o título criado por Eduardo I para seu filho Eduardo II, que nasceu em Carnarvon em 1284, o ano em que o País de Gales foi formalmente anexado pela Inglaterra.

A investidura, feita por sua mãe, a rainha Isabel, será observada por telespectadores de todo o Mundo.

Negro candidato a «mayor» de Los Angeles

LOS ANGELES, 1 — (R.) — O advogado negro Thomas Bradley era insistentemente indicado como o próximo «mayor» de Los Angeles quando eleitores se preparavam hoje para escolher entre 14 candidatos ao cargo.

Duas importantes sondagens feitas à opinião pública indicaram Bradley como provável vencedor da eleição. A sua vitória eleitoral representaria um grande triunfo político para a comunidade negra de Los Angeles, onde as desordens em Watts, em 1965, despertaram a atenção dos Estados Unidos e do Mundo para a sua causa.

A lista dos 14 candidatos inclui o actual «mayor» Sam Yorty, um popular locutor da Rádio, um congressista republicano e a habitual lista de excêntricos relacionados com a política na Califórnia.

Parecia improvável, a despeito das previsões das sondagens, que o antigo tenente da Polícia Bradley conseguisse na votação de hoje a maioria necessária, devido a haver tantos outros candidatos. Nesse caso, teria de concorrer a uma segunda eleição em 27 de Maio. As sondagens colocam em segundo lugar o actual «mayor» Sam Yorty.

Yorty, por duas vezes «mayor», tornou-se uma figura mundial como porta-voz da cidade durante as investigações sobre o assassínio do senador Robert Kennedy. Yorty revelou a existência dos livros de notas de Sirhan Sirhan, nos quais o imigrante jordano ameaçou matar o senador antes de 5 de Junho de 1968.

Bradley, se for eleito, será-o com o apoio dos eleitores negros — cerca de 20 por cento do milhão de eleitores inscritos — e dos brancos liberais.

Entre os candidatos figura Elleen Andreson, um modelo de mini-saia, britânica de nascimento, que sugeriu a colocação de lagos enormes nas colinas de Hollywood para dissipar o nevoeiro.

Causou dois mortos o sismo no Egipto

CAIRO, 1 — (R.) — Morreram duas pessoas e mais 15 ficaram feridas durante um sismo que abalou ontem o Egipto, segundo revela hoje o jornal «Al Ahram».

Ruíram duas casas e mais 30 sofreram grandes estragos.

Uma série de abalos telúricos registou-se ontem em muitas partes do Médio-Oriente, numa curva crescente desde Tel-Aviv ao Cairo.

Não foram anunciados casos mortais noutras áreas.

SEGUIRAM PARA ABILENE OS RESTOS MORTAIS DE DWIGHT EISENHOWER

WASHINGTON, 1 — (R.) — Os restos mortais do antigo presidente Eisenhower seguiram a noite passada desta capital, num comboio fúnebre especial, para a sua terra natal, nas pradarias do Kansas.

O comboio de 15 carruagens saiu lentamente da estação antes das 19 horas locais (meia-noite T.M.G.), após o presidente Nixon e os dirigentes mundiais, terem prestado a derradeira homenagem ao herói da guerra, que ocupou durante oito anos a Casa Branca e que grangeou a admiração mundial durante a sua carreira como militar e como presidente dos Estados Unidos.

Cerca de 500 pessoas, incluindo membros da família de Eisenhower, amigos, uma guarda de honra militar e agentes dos serviços de segurança, seguiram no comboio, composto por treze carruagens.

O comboio deve chegar hoje, à noite, a Abilene, no Kansas, após uma viagem de 2100 km através do coração dos Estados Unidos.

O antigo presidente, que faleceu na sexta-feira, passada com 78 anos, será sepultado amanhã, quarta-feira, na capela da meditação da Biblioteca Eisenhower, em Abilene.

UNIFORME DE CAMPANHA

ABILENE, KANSAS, 1 — (A. N. I.)—O general Dwight David Eisenhower será enterrado com o seu uniforme de campanha da segunda guerra mundial (calças de caqui e dolman verde) — segundo informações dadas pelo Quinto Exército, em Abilene, no Kansas.

Embora fosse um dos norte-americanos mais condecorados da história militar no país o uniforme, levará apenas três condecorações: a medalha de serviços distintos do Exército, a medalha de serviços distintos da Armada e a Legião de Mérito.

MILTON EISENHOWER INTERNADO

WASHINGTON, 1 — (F. P.) — Milton Eisenhower, de 68 anos, o irmão mais novo do antigo presidente, foi ontem admitido de urgência no hospital militar de Walter Reed, depois de se ter sentido indisposto. Supõe-se que o seu mal estar seja devido ao extremo cansaço, mas os íntimos da família mostram-se muito reservados.

Milton Eisenhower teve o colapso quando se preparava para assistir às últimas cerimónias em homenagem a seu irmão.

HAROLD WILSON CONFERENCIA COM SELASSIE

ADDIS ABEBA, 1—(R.)— O primeiro-ministro Harold Wilson iniciou hoje as conversações sobre a situação na Nigéria com o imperador Hailé Selassié da Etiópia, presidente da comissão consultiva sobre a Nigéria, da Organização da Unidade Africana.

As conversações iniciaram-se no palácio do imperador, no centro da cidade, e devem abranger uma apreciação geral da situação na Nigéria e do papel da Organização da Unidade Africana na procura de um acordo.

Wilson deverá pôr Hailé Selassié ao corrente das suas conversações com os dirigentes do Governo federal da Nigéria e da sua missão de inspecção junto à zona dos combates.

Ontem à noite, o primeiro-ministro propôs pela segunda vez avistar-se com o coronel Ojukwu, não havendo até agora, resposta de Biafra.

A revolta de sacerdotes argentinos

CIDADE DO VATICANO, 1 — (R.) — O arcebispo de Rosário, na Argentina, está a travar conversações com funcionários da Santa Sé acerca de uma revolta de 27 sacerdotes na sua diocese, segundo revelaram a noite passada fontes bem informadas do Vaticano.

Disseram ainda que o arcebispo, mons. Guillermo Bolatti, de 56 anos, italiano de Nascimento, se encontrava em Roma há vários dias e que poderia ser recebido pelo Papa Paulo VI.

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

CAPITAL: 440 000 000$00

SEDE — AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 110
LISBOA-1

AVISO

AUMENTO DE CAPITAL

18.ª EMISSÃO

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, conforme condições da emissão, termina em 30 do corrente mês o prazo para o pagamento da 2.ª e última prestação da realização da 18.ª emissão do capital desta Sociedade.

O pagamento, de 500$00 por acção, efectua-se na nossa Sede, todos os dias úteis excepto aos sábados, das 10 às 12 horas e 30 minutos e das 15 às 17 horas e 30 minutos, mediante a apresentação da respectiva cautela de subscrição.

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Comunica-se aos Senhores Accionistas que às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 horas às 12 horas e 30 minutos, a principiar em 9 de Abril, está a pagamento, na sede desta Sociedade, o dividendo de Rs. 2000 por acção, activo de impostos, relativo ao exercício de 1968 (cupão n.º 38), sendo as importâncias líquidas a receber respectivamente de:

Acções nominativas das Caixas de Previdência e fundos de reserva de Associações de Socorros Mútuos	$302
Acções nominativas de 1.ª à 17.ª emissões da Sociedade Promotora de Escolas	$340
Acções nominativas das 1.ª à 17.ª emissões	7$95
Acções registadas nos Fundos de Reserva de Associações de Socorros Mútuos	$000
Acções ao portador registadas, das 1.ª à 17.ª emissões	$283
Acções ao portador não registadas, das 1.ª à 17.ª emissões	$323

Lisboa, 1 de Abril de 1969.

A DIRECÇÃO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação estão os comboios eléctricos.

O PRIMEIRO DE ABRIL EM JORNAIS ALEMÃES

BONN, 1 — (F. P.) — Um cuco detector de criminosos e golfinhos miniatura para piscinas particulares — eis algumas das ideias dos redactores dos jornais alemães, relacionadas com o dia 1 de Abril.

O jornal de grande tiragem «Bild Zeitung anuncia uma nova máquina policial de estarrecer os ladrões, pois quando um suspeito vai ser interrogado, toca uma campainha se ele é de facto ladrão.

O «Neue Ruhr Zeitung» pensou na cultura dos nossos amigos de quatro patas e anuncia uma «visita orientada» ao museu de Colónia todas as terças-feiras, às 15 horas, para os cães de que os donos queiram cultivar a inteligência. Por fim o «Koelnische Rundschau» anuncia a criação de uma sociedade anónima alemã, que se propõe vender golfinhos anões a particulares de todos os países da C E E e também à Grã-Bretanha.

APÓS AS MANIFESTAÇÕES EM PRAGA

O MINISTRO SOVIÉTICO DA DEFESA DESLOCOU-SE À CHECOSLOVÁQUIA

MOSCOVO, 1 — (R.) — O ministro da Defesa soviético, marechal Andrei Gretchko, partiu ontem de avião para a Checoslováquia, acompanhado de vários generais e funcionários superiores do estado-maior soviético, anunciou hoje o jornal «Estrela Vermelha», órgão do Ministério da Defesa.

Aquele periodico afirmou que o marechal Grecthko ia visitar as tropas soviéticas estacionadas na Checoslováquia.

Ontem à noite o Governo de Praga anunciou que os manifestantes checoslovacos tinham atacado quartéis soviéticos, durante o fim-de-semana, em diversas cidades.

O marechal partiu ontem para o aeroporto de Milovice, enquanto o jornal do Partido Comunista soviético publicava um violento ataque contra os dirigentes de Praga, por causa das manifestações que se seguiram á dupla vitória da Checoslováquia sobre a União Soviética no campeonato mundial de hóquei sobre gelo.

A «Pravda» acusava Josef Smirkovsky eminente reformista do Partido checoslovaco, de ter tomado parte nas manifestações e sugeria que o politico checo poderia ter ajudado á sua organização

ISRAEL DEVE PREPARAR-SE PARA UMA NOVA GUERRA —AFIRMA MOSHE DAYAN

TEL-AVIV, 1 — (A. N. I.) — «Israel deve preparar-se para a eventualidade de uma nova guerra» — declarou em Tel-Aviv o ministro israelita da Defesa, general Moshe Dayan, acrescentando:

«Essa possibilidade significa o dispêndio de alguns milhões para a preparação do Exército».

O general afirmou «recear que a impaciência e o fanatismo do mundo arabe forcem os seus dirigentes a tomar decisões apressadas». Na opinião de Dayan, os exércitos arabes «falam agora em renovar a guerra por terem assimilado novas armas russas e poderem contar com grandes massas de soldados treinados pelos peritos russos».

O ministro da Defesa afirmou também «a solução para o conflito israelo-árabe pode basear-se na coexistência com os árabes dos territórios ocupados». Entretanto, o ministro das Finanças, Zeev Sharef, declarou que a paz «não nascerá da meditação dos «quatro grandes», mas sim dos próprios países do Próximo Oriente.

AMEAÇADAS AS CONVERSAÇÕES ENTRE OS «QUATRO»

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 1 — (R.) — A condenação pelo Conselho de Segurança dos ataques israelitas contra a Jordania pode ameaçar as há muito esperadas conversações entre os quatro grandes para sondar as possibilidades de uma solução no Médio Oriente.

A proposta resolução afro-asiática, denunciando Israel pelos recentes ataques contra alvos civis na Jordania e deplorando perdas de vidas será apresentada pela Zambia, quando o Conselho recomeçar hoje o seu debate sobre o Médio Oriente sob a orientação do seu presidente para o mês de Abril, o embaixador Padma Bahadur Khatri, do Nepal.

Alguns circulos ocidentais esperam ainda que possa ser estabelecido um compromisso. Uma duvida entre os «quatro grandes», cujas conversações se devem iniciar na quinta-feira, seria «desencorajadora», segundo afirmou um categorizado diplomata ocidental.

Fontes bem informadas disseram que a moção, que não inclui uma condenação das actividades das guerrilhas árabes contra Israel, podia não obter a aprovação da Grã-Bretanha ou dos Estados Unidos, que se esperava se abstivessem.

QUINZE PESSOAS PRESAS EM MADRID POR OCASIÃO DO FESTIVAL

MADRID, 1 — (F. P.) — Quinze membros dos «comandos urbanos», grupos de jovens estudantes das esquerdas, foram presos no sábado em Madrid, quando se preparavam para causar distúrbios durante o Festival da Eurovisão.

Estavam previstas manifestações para diversos pontos da capital, á mesma hora do Festival, mas a Policia conhecia antecipadamente todo o programa dos agitadores pois tinha preso dias antes uma jovem que possuia indicações pormenorizadas a tal respeito

GREVISTA MORTO NUM INCIDENTE NO PAQUISTÃO

KARACHI 1 — (R.) — Foi morto um grevista e cinco outros ficaram feridos quando tropas abriram fogo durante actos de violência que se registaram numa mina perto de Quetta, segundo anunciaram a noite passada nesta cidade as autoridades paquistanesas.

Foi a primeira noticia oficial de uma desordem envolvendo derramamento de sangue no Paquistão nos seis dias desde que as forças armadas assumiram o poder e impuseram a lei marcial

O incidente ocorreu no sábado quando mineiros em greve apedrejaram empregados que tentavam dominar um incêndio na mina no distrito de Kalat, no Norte do Paquistão Ocidental

Os Estados Unidos caminham para a anarquia

— diz Edgar Hoover

WASHINGTON, 1 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos estão a caminhar quotidianamente para a anarquia — afirma o director do F. B. I., J. Edgar Hoover, no boletim mensal do seu departamento

«Vivemos numa altura em que o desafio á autoridade se tornou norma. Devemos estabelecer a resistência ás forças criminosas que estão a destruir a nossa sociedade, se acaso não quisermos mergulhar no caos» — escreve Edgard Hoover, sublinhando: «Se quisermos viver como pessoas civilizadas, devemos fazer da lei um ponto dominante da nossa vida do dia a dia. E' preciso que o público ajude a dominar o crime»

TARZAN TABORDA

HOJE — LUTA LIVRE AMERICANA

Ás 21,45 horas no Pavilhão dos Desportos

GRANDE TORNEIO INTERNACIONAL DE LISBOA

O MAIOR TORNEIO REALIZADO NA EUROPA TEM HOJE UMA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

UM COMBATE AO NÍVEL DOS GRANDES COMBATES DISPUTADOS NO «MADISON SQUARE GARDEN»

MIK BARONE

TARZAN TABORDA-MIK BARONE

Um combate aguardado com a maior expectativa. A categoria ímpar do maior lutador português de todos os tempos contra a força e destreza do famoso lutador italiano

UM COMBATE QUE PODE DECIDIR O VENCEDOR DESTE MONUMENTAL TORNEIO

SENSACIONAL REGRESSO DE CYCLONE

Um lutador que movimentou os amantes da luta livre em Portugal. Um nome que o publico não esqueceu, um dos mais poderosos e irritantes profissionais da luta livre mundial

DE NOVO NOS RINGUES O ESTILISTA PORTUGUÊS JAIMERI

UMA SENSACIONAL SESSÃO DE LUTA LIVRE QUE O PÚBLICO JAMAIS ESQUECERÁ

PELA PRIMEIRA VEZ NESTE TORNEIO — 10 LUTADORES EM RINGUE —

O PROGRAMA DA SESSÃO

TARZAN TABORDA-MIK BARONE — CYCLONE-BRAULIO — LANDRO-CASTAÑEDA — SHARON-JAIMERI — MAXIMILIANO-MONTORO

NOTA — LOGO À NOITE VÁ ASSISTIR AO MAIS SENSACIONAL CARTAZ DE LUTA LIVRE QUE SE TEM REALIZADO EM PORTUGAL.

A Empresa contratou para dirigir estes combates, além do conhecido Ferrer, o árbitro internacional Manuel Nunes que ainda na passada quinta-feira dirigiu, em Espanha, um combate para o Campeonato do Mundo.

M/ 17 ANOS ——— ORGANIZAÇÕES INTERLUTA

1969

VILAMOURA

O empreendimento Turístico de maior envergadura jamais planeado na Europa

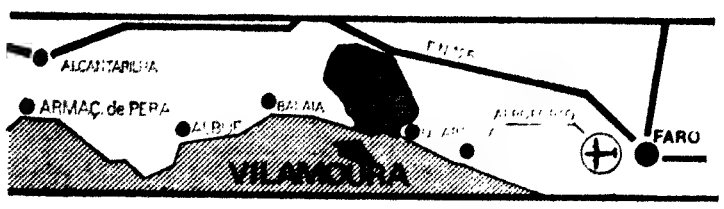
INAUGURA

as suas primeiras realizações

Golf
Centro Hipico
Hotel
Bungalows
Ténis
Club de Praia

Rede Viária de 30 km
Rede de Água
Esgotos e
Electricidade para
os 400 Hectares
já urbanisados

Visite VILAMOURA. Verifique por si mesmo... e aproveite já esta ocasião excepcional para adquirir o seu lote a preços ainda promocionais.



Para informações mais detalhadas, por favor contacte:

LUSOTUR SARL

Rua Tomas Ribeiro, 50 - LISBOA - Tel. 5 71 67 / 8
Boliqueime - ALGARVE - Tel. Quarteira 63 e 69

Necrologia

FUNERAIS

Comandante Manuel Bento

Da igreja da Boa Hora saiu esta tarde, com grande acompanhamento, para o cemitério da Ajuda o funeral do sr. comandante Manuel Bento, chefe dos serviços marítimos do porto de Lisboa.

Possuindo amplos e seguros conhecimentos náuticos, o comandante Manuel Bento era um técnico abalizado em salvamento de navios, cujo conselho era solicitado e tida como infalível a sua opinião. Ao seu saber, ao seu sábio conselho e ao seu esforço se deve o salvamento de muitos navios. Ainda há pouco fora chamado para o escutarem sobre as possibilidades de recuperação do arrastão «Cidade de Aveiro», tombado na barra daquele porto — e a opinião do técnico notável foi a de que o navio será salvo.

Adoecendo com uma gripe, ontem, quase ao fim da tarde, a morte surpreendeu-o. Além de considerado e respeitado pelos seus elevados méritos profissionais, o comandante Manuel Bento era muito estimado pelas suas qualidades de carácter e trato cativante. Os jornalistas deviam-lhe constantes atenções e a melhor compreensão.

O comandante Manuel Bento, que faleceu na sua residência, na Rua 28, n.º 212, Bairro do Alto da Ajuda, contava 69 anos, deixa viúva a sr.ª D. Mercedes de Oliveira Bento e era pai da sr.ª D. Maria Manuela de Oliveira Bento Banaco, casada com o sr. Vítor da Conceição Banaco, funcionário da Caixa Geral de Depósitos; e do sr. tenente António Manuel Bento, actualmente em França, casado com a sr.ª D. Danièle Mausalon Bento.

SUFRÁGIOS

D. Maria Margarida da Fonseca Acciaioli de Avillez Nunes Pereira Thomás

Mandada celebrar pela família, haverá amanhã, dia 2, missa de 30.º dia por alma da sr.ª D. Maria Margarida da Fonseca Acciaioli de Avillez Nunes Pereira Thomás, na igreja dos Mártires, às 11 e 30 horas, e na igreja de Santo António do Estoril, às 19 horas.

METROPOLITANO ATÉ ALVALADE

(Continuação da 1.ª página)

sidente da Câmara fez anteceder a leitura da proposta por uma explicação prévia, que transcrevemos na íntegra:

«Convoquei V. Ex.as para esta reunião extraordinária a fim de se apreciar a proposta de um empréstimo interno que se destina ao prosseguimento da instalação da primeira fase da rede do metropolitano, desse metropolitano de incontestável e urgente interesse público, tanto pelo benefício que concede na comodidade e rapidez de transporte como pela facilidade indirecta que proporciona á melhoria de trânsito geral da cidade.

Este empréstimo constitui iniciativa municipal, porque o problema que com ele se pretende resolver está dentro das atribuições da Câmara. Infelizmente as diligências necessárias prolongaram-se cerca de dois anos, inicialmente em tentativa de empréstimo externo, mas agora, como aliás foi sempre da preferência da Câmara, na forma de subscrição de obrigações no mercado interno de capitais.

Se se tivesse realizado o primeiro empréstimo proposto por estabelecimentos de crédito estrangeiros estaria neste momento práticamente executada a obra de prolongamento da rede do metropolitano até Alvalade, com o consequente benefício da população que, assim, aproveitaria desde logo tal empreendimento.

Uma segunda e uma terceira tentativas, depois de perdida a oportunidade da primeira, deram origem á publicação dos Decretos-Leis n.os 48 438 e 48 651, respectivamente de 18 de Junho e 12 de Novembro de 1968, que entretanto não se conseguiram aproveitar em consequência de vicissitudes diversas. A uma delas se refere a deliberação desta Câmara de 20 de Junho de 1968.

A publicação do Decreto-Lei n.º 48 885, de 1 de Março último, veio a permitir a desejada concretização do empréstimo interno de 320 000 contos, a lançar, por enquanto, numa primeira parcela de 200 000 contos, devendo a quantia restante ser obtida até fins de 1970, para não prejudicar a satisfação dos encargos decorrentes da obra que vai iniciar-se em breve.

No dia em que finalmente posso apresentar a V. Ex.as a proposta que representa o corolário de demoradas diligências, entendo ser do meu dever focar três atitudes dignas de registo na acta desta reunião, já para conhecimento dos munícipes, já para que conste da História do Município de Lisboa.

A primeira referência diz respeito ao Governo e em especial ao titular da pasta das Finanças, sr. dr. João Dias Rosas, pela consideração havida para com a cidade capital, integrando-se na urgência das medidas necessárias para o prosseguimento da construção da rede do metropolitano. O reconhecimento da importância das obrigações que recaem sobre os Municípios e a compreensão do que seja o interesse público, permitiram agora que esta Câmara Municipal viesse a encontrar-se em condições legais de realizar este empréstimo interno, da exclusiva responsabilidade municipal.

A segunda referência dirige-se aos estabelecimentos de crédito da cidade de Lisboa, que decidiram tomar firme o empréstimo municipal. Tal atitude significa consideração para com a administração municipal bem como simpatia pelo empreendimento a que se destina o mesmo empréstimo.

O terceiro facto digno de especial menção refere-se á agradável e firme conduta do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, deliberando tomar para si, em condições muito favoráveis, toda a parte do empréstimo que o conjunto dos Bancos deixasse livre. Trata-se de uma atitude de alto significado que envolve consideração, colaboração e confiança em relação a um dos seus maiores clientes.

O facto de esta decisão da Caixa ter sido tomada sem interferência ou pedido por parte do Município constitui atitude de elevada compreensão de um problema em que a Câmara Municipal de Lisboa coloca todo o seu empenho e decisão e justifica o maior reconhecimento pelo seu Conselho de Administração. A obra que com o produto deste empréstimo se irá realizar integra-se no III Plano de Fomento e destina-se a completar, dentro de dois anos, a linha n.º 1 do Metropolitano, ou seja a sua extensão em 3,5 km além da estação dos Anjos. Os comboios em exploração — presentemente cerca de 800 por dia, com intervalos compreendidos entre 2 e 5 minutos — virão a percorrer uma rede que passará a 12 km. A este prolongamento correspondem cinco novas estações, numa zona extremamente populosa: *ARROIOS* — servindo directamente a Praça do Chile, hoje um dos mais importantes nós de comunicação de Lisboa; ALAMEDA — na Alameda D. Afonso Henriques, proporcionando, além de numerosas ligações, serviço directo do parque subterraneo de automóveis previsto pelo Município; AREEIRO — servindo além da Central de Camionagem do mesmo nome, um outro importante nó de comunicações em desenvolvimento; ROMA — no centro de outro grande cruzamento: Avenidas de Roma e dos Estados Unidos da América; e ALVALADE — no coração da grande unidade residencial do mesmo nome, ou seja, no cruzamento das Avenidas de Roma e da Igreja.

O tráfego anual da rede, assim prosseguida até Alvalade e correspondente ás vinte estações que ficarão em serviço, está computado em cerca de setenta milhões de passageiros».

A proposta

O mesmo general França Borges leu seguidamente o texto da proposta, que era como se segue:

«Considerando que a Camara foi autorizada pelo Decreto-Lei n.º 48 885, de 1 de Março findo, a contrair um empréstimo interno por obrigações até ao montante de 320 mil contos, nas condições a aprovar pelo ministro das Finanças, com vista ao prosseguimento da instalação da primeira fase do Metropolitano de Lisboa; considerando que essas condições foram já aprovadas por despacho ministerial de 20 de Março ultimo, e que nada obsta á contracção do referido empréstimo; tenho a honra de propor, em substituição do deliberado em reunião de 20 de Junho de 1968, o seguinte:

1.º — Fica o presidente da Camara autorizado a promover a emissão de obrigações, nos termos do Decreto-Lei n.º 48 885, de 1 de Março de 1969, e do despacho ministerial de 20 do mesmo mês, até ao valor global de 320 mil contos, destinado ao financiamento do Metropolitano de Lisboa, para o prosseguimento da instalação da sua primeira fase.

2.º — Aquele empréstimo será realizado nas seguintes condições: a) emissão imediata de obrigações no valor de 200 mil contos; b) emissão da parte restante, em uma ou mais parcelas, até final de 1970.

3.º — São as seguintes as condições de colocação daqueles 200 mil contos de obrigações: a) emissão ao par a lançar entre 7 e 15 de Abril próximo; b) taxa de juro anual de 5 3/4 %, pagável semestralmente em 15 de Abril e 15 de Outubro; c) amortização a partir do início do 3.º ano, em 20 semestralidades, também em 15 de Abril e 15 de Outubro, em montantes conducentes a anuidades iguais de capital e juro; d) encargos de emissão: comissão de tomada firme e colocação — 2,5 % — acrescidos de 0,5 % dado o montante excepcional do empréstimo; serviço de programação da publicidade — 500 contos; todas as demais despesas de publicidade que tenham sido aprovadas pelo presidente da Camara.

4.º — Fica ainda o presidente autorizado, ao abrigo do referido diploma legal, a tranferir para o Metropolitano de Lisboa, S. A. R. L., o produto daquele empréstimo, em condições compatíveis com a economia do empreendimento. Neste financiamento observar-se-á o seguinte: a) prazo de amortização de 20 anos; b) reembolso em 15 anos, a partir do 5.º ano, exclusive; c) juro de 5 3/4% ao ano, a pagar durante os 20 anos; d) reembolso de todas as despesas efectuadas pela Câmara.

5.º — As anuidades dos financiamentos a conceder ao Metropolitano de Lisboa, S. A. R. L., que se forem vencendo, poderão ser, no todo ou em parte, convertidas em capital daquela sociedade concessionária, se a Câmara então assim o entender.»

Votação rápida, já que a discussão ocupara algumas reuniões preparatórias: em dez segundos os nove vereadores presentes acenderam a luz verde para o empreendimento.

Os minutos finais foram preenchidos com a leitura e aprovação do primeiro orçamento suplementar do Município para 1969. Receitas e despesas atingem o montante de 254 mil contos, estando incluídos nessa verba o produto de parte do empréstimo (200 mil contos) autorizado pelo referido Decreto-Lei n.º 48 885 e sua transferência para o Metropolitano de Lisboa, S. A. R. L.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	522$
Consolidado 3%	540$	540$	550$
Consolidado 3 1/2%	—	—	650$
Centenários 4%	1 500$	1 500$	505$
Obrigs Tesouro 5%	—	1 017$	—
Externo 1.ª Série	—	600$	—
Externo 1.ª Série a	710$	700$	720$
Externo 3.ª Série	—	770$	790$
Externo 3.ª Série a	—	900$	910$
Cautelas 3.ª Série	—	170$	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	480$	49 $
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	925$	—
C P 4 1/2 65	—	916$	920$
C P 5 1/2% 67	—	—	1 040$
C U F 6%	—	1 015$	—
C U F 6% 68	—	1 010$	—
Gás Elect 4% 48	—	865$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	905$	910$
Gás Elect 5% 52	—	930$	940$
Gás Elect 5% 58	—	930$	940$
Gás Elect 5% 59	—	925$	—
Gás Elect 5% 62	—	935$	—
Gás Elect 5% 63	—	935$	—
Gás Elect 5% 65	—	920$	—
Gás Elect 5% 67	—	1 010$	035$
H E A Alentejo 5%	850$	845$	850$
H E Cávado 5%	—	850$	—
H E Cávado 6%	1 010$	1 005$	1 011$
H E Douro 5%	845$	840$	850$
H E Douro 6%	1 003$	1.003$	1 004$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	—	—
H E Zêzere 5% 55	—	840$	—
H E Zêzere 5% 57	—	850$	—
Lisnave 6%	—	1 015$	1 019$
Metropolitano 4%	—	900$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	1 000$	—
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac Electr 5%	—	860$	865$
Nitratos 5%	—	840$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	875$	—
Port Celul 5%	—	880$	920$
Sacor 5% 54	—	—	960$
Sacor 5% 60	920$	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	840$	850$
Siderurgia 5% 4.ª	835$	830$	—
Sonete 5%	—	820$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	850$	—
U E P 3 3/4%	—	875$	—
U E P 4%	—	845$	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	81$	84$	85$
U E P 5% 60	—	830$	—
U E P 5% 63	—	800$	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1 020$	1 015$	1 025$
Alentejo	765$	760$	770$
Angola	1 790$	1 790$	1 800$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	2 020$	2 010$	2 020$
E Santo	—	—	—
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	13 350$
L & Açores p	3 970$	3 950$	3 980$
L & Açores n	—	3 850$	—
P Atlântico p	—	5 400$	—
Portugal n	—	2 430$	—
Portugal p	2 850$	2 820$	—
Totta Aliança	5 200$	5 150$	5 300$
Ultramarino n	—	1 660$	1 670$
Ultramarino p	—	1 860$	1 865$
Seguros			
Alentejo	—	—	75$
Douro	—	—	900$
Mundial	440$	435$	440$
Sagres	—	1 100$	—
Tranquilidade	—	40 000$	45 000$
Ultramarino	—	8 500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	740$	740$	—
Ag Cassequel	597$	597$	600$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	390$
Bio	—	—	—
Buz	71$	71$	72$
Cominda	200$	20?$	210$

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Diamantes Angola	41 $	1 410$	1 420$
H E Revué	—	585$	590$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	85$	84$	85$
Sonete n	—	—	—
Sonete p	—	352$	358$
Zambézia	—	56$	59$
C.ª Diversas			
Cidla	7 100$	7 080$	7 120$
Cim Leiria	—	2 450$	2 600$
Cim Tejo	—	4 100$	4 200$
Col Navegação	900$	890$	—
C U F	—	1.030$	—
Ind Aliança	—	—	695$
Nac Navegação	2 700$	2 650$	2 700$
Petroquímica	—	—	—
Port e Colónias	—	1 300$	1 340$
Port Celulose	—	3 200$	3 250$
Port Pesca	840$	830$	850$
Port Tabacos	515$	515$	517$
Sacor	—	4 850$	4 950$
Siderurgia Nac	1 270$	1 270$	1 285$
Socel	2 250$	2 220$	2 260$
Tabacos de Portugal	—	850$	900$
Tabaqueira	—	11 400$	—
U F Azoto	715$	710$	720$
Águas Electr e Gás			
Aguas Lisboa p	—	400$	405$
Aguas Lisboa 34	—	410$	—
Aguas Lisboa 36	—	395$	—
Eléct Beiras	1 520$	1 520$	1 530$
Gás Electr	392$	392$	392$5
H E Alto Alentejo	160$	160$	161$
H E Cávado	1 290$	1 285$	1.292$
H E Douro	1 275$	1 273$	1.277$
H E Norte Portugal	305$	305$	310$
H E S Estrela	—	1 700$	1 800$
H E Zêzere	—	—	1 340$
Nac Electricidade	—	1 330$	—
Termoeléctr Port	—	1 375$	1 380$
U E P	195$	195$	195$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	158$	62$7
F I D E S	—	106$2	109$4

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	25/3/69	31/3/69	1/4/69
GERAL	113,6	113,6	113,2
METROP	111,0	111,2	110,8
ULTRAM	132,7	131,4	130,9

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	36$00	38$00
América		
— Dollars de 1 e 2...	28$20	28$60
— Dollars de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$25	5$65
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	325$00	340$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	39$50	41$00

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado: Esc. 193 560 000$00

Sede — Rua do Comércio, 148 — LISBOA

DIVIDENDO DE 1968

(2.º semestre)

Avisam-se os Srs. Accionistas de que se encontra a pagamento, a partir do dia 1 de Abril p.º f.º em todos os dias uteis, das 9 e 1/2 ás 12 e das 14 ás 16 horas, excepto aos sábados, em que será das 9 e 1/2 ás 11 e 1/2, o complemento do dividendo do exercício de 1968, na importância de Esc. 60$00 por acção.

Sobre este dividendo incidem os seguintes impostos, respectivamente, nas acções nominativas, ao portador registadas e ao portador não registadas:

	Nominativas	Portador registadas	Portador não registadas
— de capitais	3$42	3$42	3$42
— s/ as sucessões e doações	3$00	3$00	3$00
— do selo de averbamento	$65	—$—	—$—
— complementar	—$—	—$—	11$32
sendo a importância líquida do dividendo	52$93	53$58	42$26

Nos recibos deverá figurar apenas a importância líquida do dividendo.

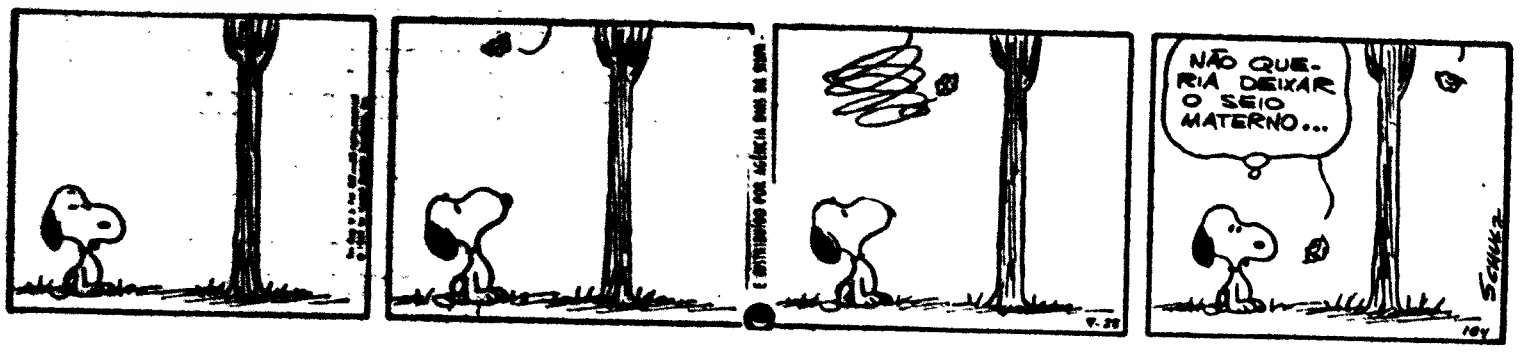
Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas que utilizem recibos próprios conforme a natureza das acções.

Os Srs. Accionistas por acções ao portador registadas para efeitos de imposto complementar devem juntar aos recibos o respectivo duplicado da declaração do registo, em seu poder.

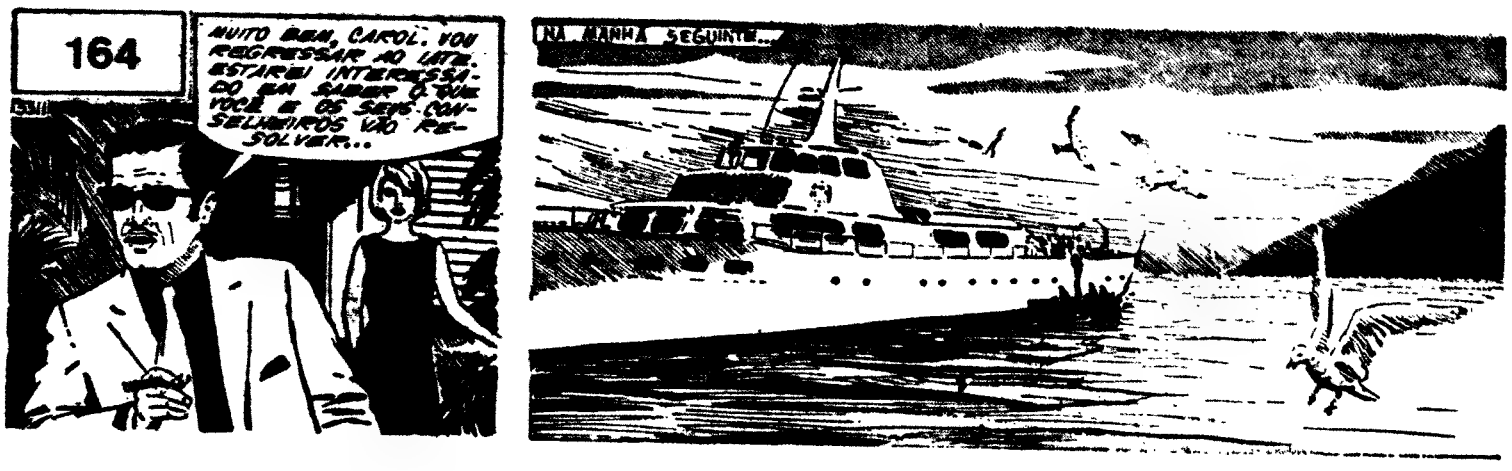
Lisboa, 31 de Março de 1969.

Pelo BANCO DE PORTUGAL
Os Administradores
António Quintela de Castro
João Baptista de Araújo

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Abril de 1939 publicava:

«O lisboeta vai-se dealbando dos seus costumes do tempo da Maria Castanha. Vejam-no batendo o asfalto de manhãzinha, a caminho de fábricas e oficinas. Nunca como a essa hora as ruas da cidade são alegres e curiosas. Os carros eléctricos tilintam com um timbre que parece novo; as raparigas passam em ranchos e são ramalhetes perfumados e coloridos. Igual à sua chilreada só a dos pardais que descem das árvores da Avenida e da Praça de Camões a procurar pelo chão das praças o cibato perdido». (AQUILINO RIBEIRO).

AUTOMOTORAS PARA O ALGARVE POR MOTIVO DAS FESTAS DA PÁSCOA

Comunica-nos a C. P. que por motivo das Festas da Páscoa efectuar-se-á no dia 3 de Abril (quinta-feira) uma automotora para o serviço público, entre Barreiro e Vila Real de St.º António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13-40; chegada a Faro ás 18-43; a Vila Real de St.º António-Guadiana ás 19-45; a Portimão ás 19 02 e a Lagos ás 19-28. O regresso efectuar-se-á no dia 4, (sexta-feira) com partida de Vila Real de St.º António-Guadiana ás 19-37; de Faro ás 20-35; de Lagos ás 19-55 e de Portimão ás 20-21 com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) ás 1-15.

Palavras cruzadas

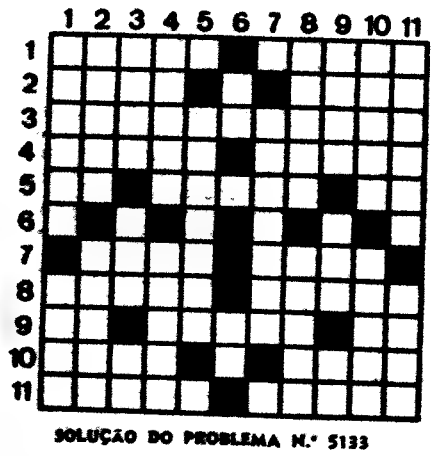
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5134

HORIZONTAIS: 1 — Autoria. Exames. 2 — Harmoniza. Apre. 3 — Reservariam. 4 — Avivar o fogo. Rompe. 5 — Em a. Soluços. Laço (inv.º). 7 — A Holanda. Cidade da Holanda. 8 — Cimalha. Caminhar. 9 — Viração. Carvão incandescente. Letra grega. 10 — Nome com que os negros feiticistas do Brasil, designam S. Jerónimo. Refeição abundante dada aos malhadores a meio da tarde (pl.). 11 — Elevação do tom ou da voz. Chuvisco (Bras.).

VERTICAIS: 1 — Goma-resina, produzida principalmente pelo cisto de Creta. Aldeia da Península arábica, na margem ocidental do golfo de Acaba. 2 — Asa do nariz. Vaguear. 3 — Aponte a arma contra. Acredita. Reis. 4 — Roei. Mergulho num líquido. 5 — Tomar irmão. 6 — Prefixo de negação. Artigo definido. 7 — Animais articulados com oito patas e sem asas. 8 — De preço elevado (pl.). Lago do estado do Amazonas Brasil. 9 — Voz imitativa do ruído de cousa que se parte, especialmente de vidros. Ópera de Massenet. Érbio (t. q.). 10 — Oráculo. Irmão de Moisés. 11 — Espaço de sete dias, desde domingo até sábado. Nome de mulher.

Resolveu completamente este problema? Procure opera em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5133

HORIZONTAIS: 1 — Sic. Provêem. 2 — Dá. Ou. N. 3 — Pás. Essen. 4 — Eras. Nu. 5 — Sá. Tee. Meta. 6 — Calma. Sol. 7 — Ita. Aplica. 8 — QUEM. Rara. 9 — Ui. Oder. Pus. 10 — Deo. Diana. 11 — Vér. TEM. Sí.

VERTICAIS: 1 — Despique. 2 — Id. Rá. Tui. 3 — CAPA. Cóe. Ra. 4 — Estó. Meer. 5 — Pás. Olá. Dá. 6 — Rui. SEMPRE. 7 — Alonde. 8 — Visam. Ir. Im. 9 — Ei. ESCAPA. 10 — Entoa. Ura. 11 — Manual. Aiaú.

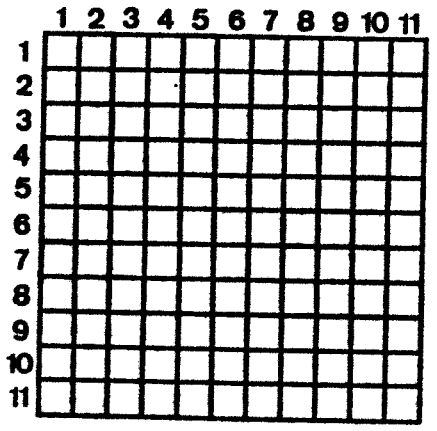
(Provérbio: QUEM TEM CAPA SEMPRE ESCAPA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8777

HORIZONTAIS: 1 — Ilha do Mediterrâneo entre a Sicília e o África. Prensa de penteeiro. 2 — Que dura um ano. Tratai por tu. 3 — Receio. Engano. 4 — Vê. Filtra. Átomo (abrev.). 5 — Bário (s. q.). Açoita. Satélite de Júpiter. 6 — Distribui por ruas. Assistir. 7 — Medida de líquidos usada na Suíça. Camareira. 8 — Agência telegráfica de imprensa. Gosta muito de. 9 — Textualmente. Remo para trás. Pronome pessoal. 10 — Voo. Becos. 11 — Sacerdotes budistas. Estimara.

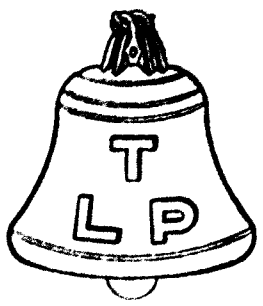
VERTICAIS: 1 — Uma das abreviaturas de Matemática. Botequim. Chiste. 2 — O mesmo que anular (de anel). Ópera de Verdi. 3 — Fogo. Ganhem ranço. 4 — Tanto. Transpirai. Neste momento. 5 — O mais. Recuam. Uma das Espórades. 6 — Ribeira do distrito de Portalegre. Quinhentos e um em romano. 7 — Basta. Superfície plana delimitada. Base aérea portuguesa. 8 — Preposição. Parte do Mundo a que pertence o Japão. Grande ribeira da Ásia Russa. 9 — Mancha negra causada pelo excesso de calor do lume. Rio de Portugal. 10 — Quebrava. Içar. 11 — Escudeiro. Rezo. Pega.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8976

HORIZONTAIS: 1 — Cá. Amáti. Pt. 2 — Afá. Eta. Bar. 3 — Lino. Para. 4 — Descomparam. 5 — Amial. Alara. 6 — Ais. Rio. 7 — Sisto. 8 — Ara. Nei. Era. 9 — Representar. 10 — Farol. Iancu. 11 — Ase. Aos. Aca.

VERTICAIS: 1 — Caldas. Arfa. 2 — Afism. Areas. 3 — Anela. Apas. 4 — Ocais. Re. 5 — Mé. Alaínda. 6 — Atem. Sás. 7 — Tá. Partieis. 8 — Pálio. Na. 9 — Barão. Etna. 10 — Parar. Arapá. 11 — Tramas. Anuá.



TELEFONES DE LISBOA E PORTO

EMPRESA PÚBLICA

CONDIÇÕES ESPECIAIS DO CONTRATO ENTRE A EMPRESA E OS ASSINANTES

Chama-se a atenção dos Assinantes desta Empresa para as novas Condições Especiais do Contrato entre a Empresa e os Assinantes, aprovados por despacho de Sua Excelência, o Ministro das Comunicações, de 4-XII-68, contida na Lista de Assinantes de Lisboa, N.º 88 (Pág. 10), e que entram em vigor em 1 de Abril de 1969.

ESTE ANO OFEREÇO MENSALMENTE UM TELEVISOR PORTÁTIL

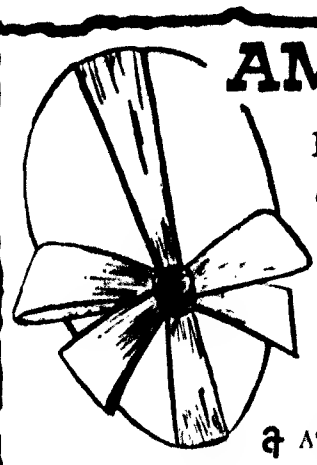
NATIONAL

BASTA CONSUMIR

Tigre

QUEIJO CREME DE GRUYÈRE

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA



AMÊNDOAS

damos nós...

Maquinas de lavar 5 Kg (oferta da montagem)	4.690$
Televisores UHF - 59 cm. (com cx madeira)	4.990$
Esquentadores distrib.	1.190$
Frigorificos 140 lts	2.050$
» 175 lts	2.590$
» 215 lts	3.090$

QUANTIDADE LIMITADA

ASTROTÉCNICA

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 58 b — Tels. 560 834

RUA DOS ANJOS, 71 b (Lº de Stª Bárbara) — 561 997 561 531

ANTÓNIO PINTO MAIA. LDA.

Certifico que, por escritura de 2 de Janeiro corrente, lavrada de fl. 69 a fl. 71 do livro n.º 26-D para escrituras diversas do 18.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do licenciado em Direito Vasco César Henriques Furtado, entre António Pinto Maia e D. Maria Irene Lima Maia foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas e condições dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma António Pinto Maia, Lda.ª, fica com a sua sede em Lisboa, na 2.ª Rua Particular, Vila Maia, letra A, á Calçada da Quintinha, durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º — O objecto social é a industria da construção civil.

3.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 100 000$, dividido em duas quotas de 50 000$, uma de cada sócio.

4.º — A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares de harmonia com o disposto no artigo 17.º da Lei de 11 de Abril de 1901, devendo a deliberação, para tal efeito, ser aprovada pela totalidade dos votos correspondentes ao capital social.

5.º — A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertencem a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

§ único. Para obrigar a sociedade, mesmo na compra ou venda de veículos automóveis, basta a intervenção e assinatura de qualquer dos gerentes.

6.º — As assembleias gerais serão convocadas, quando a lei não prescreva forma diferente, por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, pelo menos.

É certidão de teor parcial que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto á parte transcrita, e certifico que na parte omitida da referida escritura nada há em contrário ou além do que fiz transcrever.

18.º Cartório Notarial de Lisboa, 3 de Janeiro de 1969. — A Ajudante, **Maria Julia Soeiro Coelho.**

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

AVISO

CERTIFICADOS DE AFORRO

RESULTADOS DO 28.º SORTEIO TRIMESTRAL REALIZADO EM 31/3/1969

— prémios atribuidos a unidades representadas nos certificados a seguir indicados —

1 — 1.º prémio: 100.000$ — certificado n.º 162 759
1 — 2.º prémio 30.000$ — certificado n.º 37 487
1 — 3.º prémio: 20.000$ — certificado n.º 187 183
5 — 4.os prémios: 5.000$ cada — certificados numeros 12 637-98 670-152 385-165 850 e 210 904
25 — 5.os prémios: 1.000$ cada — certificados numeros 6 683 - 9 058 - 10 468 - 12 639 - 14 678 - 18 518-22 404 24 795 - 26 902-28 725 - 151 450 - 152 925-155 500-157 650 158 557 - 159 985 - 160 238 - 160 921 - 161 492 - 162 910 -163 758 - 164 326 - 165 067 - 165 067 e 166 484

Estes prémios correspondem a certificados dos valores de aquisição de 70.000$, 21.000$, 14.000$, 3.500$ e 700$, respectivamente.

Ao próximo sorteio, que se realiza em 30 de Junho de 1969, serão admitidos os certificados já emitidos e os que vierem a ser emitidos até 31 de Maio próximo.

Todos os prémios dos sorteios anteriores já foram entregues aos aforristas contemplados.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 31 de Março de 1969.

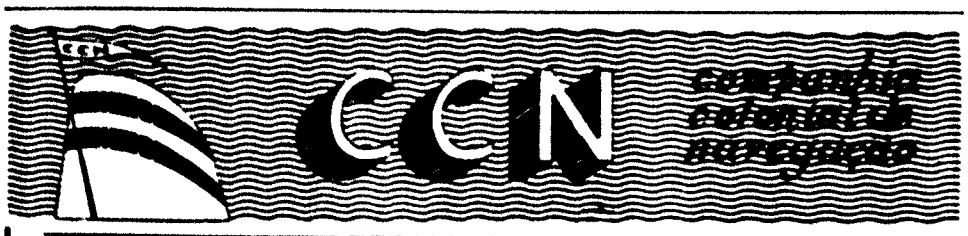
PEL'O DIRECTOR-GERAL
António Noronha

FESTAS DA PASCOA

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que por motivo das Festas da Páscoa efectuar-se-ão os desdobramentos aos comboios regulares de longo curso, que se reconhecerem necessários.

O pormenor destes horários consta do aviso afixado nas estações.



PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 12 de Abril às 12 horas

Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 6 a 10 de Abril.

«LUANDA»
a sair em 24 de Abril

Com escala por **LEIXÕES** para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES.** Carrega de 17 a 22 de Abril. Abril.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 25 de Abril às 18 horas

Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

AVISO IMPORTANTE

Alteração ao horário do «Sud-Express» LISBOA/PARIS

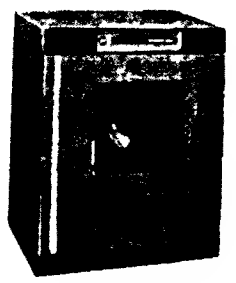
Comunica-nos a C. P. que não estando ainda normalizada a circulação dos comboios, entre as estações de Vale de Santarém e Santarém, manter-se-á, até aviso em contrário, ás 14 e 10, o horário da partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) das carruagens que conduzem os passageiros destinados ao comboio «Sud-Express» (Lisboa/Paris).

Os passageiros ocuparão os seus lugares na composição normal estacionada em Santarém, após trasbordo em autocarro entre Vale de Santarém e aquela estação.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

HOOVER



lavar roupa — lavar loiça

máquinas automáticas

SEM entrada fiador

A.OLIVEIRA

av. Alm. Reis·91·A·Lisboa

JOALHARIA CORREIA

de ANTÓNIO A. CORREIA & FILHO, LDA.

Desejando uma PÁSCOA FELIZ aos seus estimados CLIENTES e AMIGOS, participam que devido à solenidade do dia, se encontra encerrado o seu estabelecimento no próximo SEXTA-FEIRA SANTA.

RUA AUREA, 245/247 — Telf.: 32 73 84

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua da Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Santos e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

DAVID COPPERFIELD

EMPOLGANTE episódio é o desta noite, pelas 21 e 55, do folhetim «David Copperfield» em que Micawber confessa a David e Tommy que Uriah Heel é um ladrão e um patife da pior espécie, mas ele não o denuncia, em parte por gratidão e porque também arrastaria no escândalo Wickfield e Agnes. Entretanto, Martha leva Daniel e David á casa onde Emily vive. Nesse momento Rosa instiga Emily a que se atire da janela pondo termo á vida. Chegarão David e Daniel a tempo de salvar Emily das mãos da ciumenta mulher? Dirigida pelo realizador e adaptador da obra de Charles Dickens, Anton Giulio Mafano, veremos no filme de hoje os actores Giancarlo Giannin, Ana Maria Guarnieri, Laura Efrikian, Alberto Terriani, Carlo Romano, Elsa Vazzoler, Grazia Maria Spina e Antonella Della Porta.

O destino parece querer juntar, uma vez mais, AGNES a DAVID...

TV CLUBE:

«O MUNDO A CANTAR»

CERCA das 22 e 20, o programa nacional apresenta o TV Clube «O Mundo a Cantar» sob a direcção do professor dr. Friedrich Wilhelm Werner. Colabora á guitarra eléctrica Carlos Meneses. Solista, Manuela Piçarra. O programa desta noite é dedicado á música sacra, ou mais exactamente, a canções populares de carácter religioso e serão escutados cânticos provenientes da América do Norte, Jugoslávia e de Portugal.

O programa começa com dois espirituais «In Christ there is not East nor West» e «By An' By», seguem-se três canções marianas «Ave-Maria», da Ilha de S. Miguel, «Marija», canção popular da Jugoslávia e Ave-Maria», do Minho. A terminar serão entoadas três canções americanas: «Roll, Jordan, Roll», «Swing Low, Sweet Chariot» e «I Walk The King's Highway».

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: Abertura e TV Educativo; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: As aventuras de Seaspray; 20 e 25: Vamos dormir; 20 e 30: Nós as Mulheres; 20 e 45: TV Social; 21: Feira Literária; 21 e 30: Telejornal; e Boletim Meteorológico; 21 e 55: David Copperfield; 22 e 20: TV Clube; 22 e 50: Série dramática «As enfermeiras»; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: Noite de Cinema — «A Vida de Reuter»; 23 e 20: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — Às 19: Abertura e TV Educativo; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto de brinquedos; 20 e 20: Vamos dormir; 20 e 30: Nós, as Mulheres; 20 e 40: Notícia de Artes Plásticas; 21 e 10: «Se bem me lembro», pelo prof. dr Vitorino Nemésio; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema — «O Judas», com António Vilar; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: Loretta Young Show; 22 e 15: Concerto pela Orquestra de Câmara «Os Solistas de Veneza»; 22 e 45: Série Policial — «Porto 77»; 23 e 30: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

2.° PROGRAMA

Noite de cinema: «A vida de Reuter»

TODA A EMISSÃO nocturna do 2.° programa é preenchida pela rubrica «Noite de Cinema», que nos oferece um filme de longa metragem com um dos actores veteranos de maior nome da época dourada de Hollywood, Edward G. Robinson. «A Vida de Alfred Reuter» é um filme norte-americano de tema biográfico, realizado em 1950, coincidindo com o centenário da fundação da internacionalmente famosa agência de notícias inglesa Reuter. Edward G. Robinson tem a seu cargo a personificação da figura de Alfred Reuter, que no seu tempo introduziu na Imprensa a modalidade dos cronistas de guerra. As suas mensagens sobre a grande guerra de 1914 causaram, não só em Londres, grande sensação e um grande impacto na Imprensa mundial, tendo Reuter rompido o bloqueio imposto pelos alemães ás notícias informativas sobre a guerra. Prisioneiro na França ocupada, ele conseguiu por meio de verdadeiros estratagemas passar notícias á sua agência em Londres. «A Vida de Reuter» foi, em suma, um filme importante no seu tempo, pela sua ambição e pela seriedade biográfica com que foi realizado, como magnífico pelos resultados alcançados. Realizado por William Dieterle

EDWARD G. ROBINSON personificando ALFRED REUTER no filme que lhe ia valendo o «Oscar» que jamais obteve...

conta ainda com a comparticipação dos actores Otto Kruger, Edna Best e Eddie Albert.

canal da crítica

O DESFOLHAR DO MITO

Correspondendo ao apelo lançado durante o fim da tarde a todo o instante através da rádio e de manifestos espalhados pelas ruas de Lisboa, enorme multidão foi esperar Simone a Santa Apolónia. A Televisão também lá esteve, como não podia deixar de ser, dada a importância histórica do acontecimento.

Teve, além disso, a ideia de levar a cançonetista aos estúdios para uma entrevista de que se encarregou Fialho Gouveia (o «Zé», como lhe chamava Simone).

A intérprete de «Desfolhada» contou como estivera indisposta na própria noite do festival, mercê de uma «tarte» de maçã que talvez estivesse estragada ou talvez estivesse contaminada pelo verde. Passara uma noite horrorosa, cheia de cólicas, e não pudera comer nada mais além de um caldo de galinha. A voz, essa, estava, na verdade, um pouco velada. Isso preocupava-a, porque ela não era até Simone, era unicamente a representante da sua terra, intérprete de uma canção. Se lamentava alguma coisa, lamentava por Portugal. Aliás, a Salomé viera pedir-lhe desculpa. Comoveu-a especialmente um telegrama recebido logo a seguir ao desfecho fatal, telegrama proveniente de Arcos de Valdevez, onde se dizia «Pêsames por Portugal».

Aqui, Fialho Gouveia fez uma «travagem» plena de segurança e de razão. Não havia que levar a tamanho extremo, a pontos de se meter Portugal na questão, uma questão que não passava de um simples festival de cantorias... E quando Simone, a temperamental, sugeria que, para se vencer no Festival, se para o ano lá fossemos..., o melhor era levar uma canção muito má...

Fialho Gouveia voltou a «travar» no bom sentido. Lamentou o aspecto competitivo do festival e reafirmou a sua esperança de que a Televisão portuguesa nunca abdicasse da qualidade em favor da possibilidade. Fez votos por que Simone preservasse no caminho encetado pela «Desfolhada», ou seja, o caminho das canções válidas. Queria, um pouco ingenuamente, que Simone prometesse ali, diante de todos, tomados por testemunhas...

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Cançonetas por Elis Regina; 16 e 15: Tradições Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr. Carreiro da Costa; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Noticiário — Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr Manuel Cardeira Pais; 18 e 40 Conjuntos Instrumentais; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 25.° Episódio do Folhetim «A História da Cruz»; 21: Jornal de Actualidades, 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de Teatro, Cinema e Bailado 23 e 30: Fados, por Hélder António; 22 e 50: Melodias pelos «Shadows»; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 03: Musica Sinfónica; 17: Discos Raros — Interpretações do pianista Ferruccio Busoni — Obras de Liszt e Barh-Busoni; 17 e 30: Perspectivas da Obra de Camara de Cherubini — Quarteto n.° 1 em mi bemol maior; — Suite Fugada, em ré maior — solistas; 18 e 12: Musica Sinfónica; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amandio César Mário António; 19 e 15: Musica de Camara; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: Musica Coral Sinfónica comentada por Maria Helena de Freitas «Requiem» de Berlioz; 22 e 05: Concerto em Ré Maior, op 61 para violino e orquestra (Beethoven); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.° Programa (Cultura. MF 2) — 94,3 mc/s — À 23 Musica portuguesa, obras de João de Sousa Carvalho; 0: O soprano Irmgard Seefried na interpretação de canções de Brahms, ao piano Erik Werba; 0 e 15: Ciclo «A sonata», «Os mestres de Viena», 1: Fecho

Rádio Universidade — 45' m — 665 kc/s — Às 19 e 10 Rádio Universidade.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 7: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Les cantam para si; 21 e 3: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Tolismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — 16 e 4: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 21 e 2: Boa-noite em FM; 22 e 2: Programa á gô-gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda Sonora; 2: FM-67 e fecho

Emissor do Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 3: Miscelânia; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20 e 7: Rádio placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 2: Orquestra; 21 e 15: Só rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo rádio; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Presença cambrá; 23 e 4: Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 232,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras e canções; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires 19: Sermão da Basílica dos Mártires; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: A orquestra de Paul Mauriat; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 212 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17 — **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

Posta-restante

DUAS SUGESTÕES... E OUTRAS PERGUNTAS...!

R. S. — Lisboa — «...na realidade a R. T. P. por vezes desperdiça o melhor horário da sua emissão com programas que mais parecem de amadores ou outros mais de especialização, de interesse restrito. Porque não aproveita a R. T. P. (agora que nos encaminhamos para o Verão) o período, de Sábado, das 14 e 30 ás 17 horas para apresentar «Feira Literária», «Desporto em Câmara Lenta», «TV Social», «Relatório das Actividades Económicas»?

M. F. — Lisboa — «...Sugiro á R. T. P. que o programa «Noite de Cinema» seja comentado pelo sr. António Lopes Ribeiro, dada a antiguidade das películas. Não calcula a tristeza que sinto ao ler as revistas espanholas e francesas de televisão em que vejo a exibição, anunciada, de filmes recentes...»

V. S. — Lisboa — A locutora de TV menos antiga tem pelo menos 7 anos de actividade. Satisfeito?

F. N. P. — Lisboa — Tome nota: A nossa representação ao Festival começou em 1964 em Copenhague com António Calvário. Zero pontos. No ano seguinte, em Nápoles, Simone de Oliveira arrebatou um voto (Mónaco). Madalena Iglésias em 1966 obteve o maior número de votos de sempre, 6. Há dois anos, Eduardo Nascimento conseguiu três votos. Carlos Mendes, em Londres, trouxe 5 votos. Este ano Simone voltou ao certame e voltou com uma das pontuações mais baixas, 4 votos...

C. L. G. — Porto — Já aqui respondemos que o jornalista Diamantino Faria não pertence aos quadros da R. T. P. O facto de apresentar «Nós e o Público» nada tem a ver com o pertencer ou não aos seus quadros. Pagam-lhe um «cachet» de apresentação e pronto!

J. PIMENTA S.A.R.I.

ANDARES

AMADORA
FRENTE À ESTAÇÃO DO C. F. E
REBOLEIRA

PAÇO D'ARCOS
ESPARGAL
LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE MENTRA E CASCAIS
ESPECIALMENTE AMADORA, VENDA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZÉNS E GARAGEM DE RECOLHA
REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º
Tel. 45567

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª ás 14.30; 3.ª e 5.ª ás 17 horas.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Lazes — Rins e vias urinárias, 14 horas.
Dr. Bernard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Lazes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral, 14 h.
Dr. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Rui Branco — Clínica médica, Doenças do Coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Sousto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª) ás 12.30.

PASSE AS FÉRIAS DA PÁSCOA AO SOL DO ALGARVE

NO LOTEAMENTO

solférias

PRAIA DO CARVOEIRO

Um verdadeiro Paraíso a 4 quilómetros de Lagoa. Alugue uma das nossas Vivendas durante a quadra festiva da ressurreição e tonifique o corpo e a alma!

INFORMAÇÕES:
IMOBILIÁRIA GRÃO-PARÁ
Av. Infante Santo, 56-A - Telefs: 66-1036 ● 66-1069 ● 67-2953
OU NO LOCAL

T
L P

Telefones de Lisboa e Porto

Informa os senhores Assinantes que por motivo da transferência de 505 postos da Central da Trindade para a Estrela e 325 de Benfica para as Portas de Benfica, efectuada nesta madrugada, chama-se a atenção do público para a necessidade de consultar a nova Lista n.º 88 que hoje entrou em vigor.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

canal da crítica

(Continuação da pag anterior)

não se desviar mais do bom caminho cançoneteiro.

Simone recusou. E ao recusar, devemos reconhecê-lo, foi coerente consigo própria. Disse que vivia de cantar. Era do cantar que lhe vinha o dinheiro. Quando tivesse canções boas, cantava-as; quando não tivesse, cantava as assim-assim; e em lhe faltando estas, cantava as más. Com tal afirmação, pôs Simone no seu verdadeiro lugar aqueles que esperavam de aquilo que ela não lhes pode dar. Nela, domina o sentido prático, não o idealismo. Simone não tem vocação para Quixote.

E eu fico a pensar se quem assim pensa e assim procede merece a manifestação popular em Santa Apolónia, o telegrama de Arcos de Valdevez, aquela entrevista enorme, pela qual, se a tivesse de pagar do seu bolso, daria um dinheirão. Se merece ter Portugal nos lábios quem faz dos seus actos «artísticos» apenas lançamentos contabilísticos.

Se outra não tivesse, a entrevista valeria apenas pela ocasião que proporcionou de assistirmos á derrocada de um mito por obra e graça do próprio mito. Sim, talvez a sorte da «Desfolhada» tivesse sido bem diferente se Simone fosse mais alguma coisa do que aquilo que a sua entrevista, em variados pontos, revelou: um espírito essencialmente voltado para o lado comercial do cançonetismo.

Para o final, a entrevista refugiou num clima de encontro de dois compadres que tem tanto a ver com a naturalidade televisiva como o óleo de rícino tem a ver com o sumo de laranja.

«SEGREDOS DO MAR»

Um estudante. Chama-se Diógenes Fernandes. Sòzinho, com sua tenda e material de caça submarina, passa as férias numa ilha a 200 metros da costa algarvia. Helder Mendes conta a sua aventura em «Segredos do Mar».

Haverá quem ache o tema mal encaixado na rubrica. Haverá quem a tivesse remetido para os programas juvenis — o que, felizmente, não aconteceu, pois ontem teve oportunidade de alcançar um público mais vasto.

Há vários segredos do mar por descobrir. Segredos naturais, a fauna, a flora, a físico-química, sei lá. Há mais do que esses, porém. O segredo da felicidade. O segredo do prazer que a intimidade do mar nos pode trazer. O segredo de amar o mar.

Esse foi o segredo que Diógenes Fernandes, ontem, nos ajudou a descobrir, com palavras simples e, de onde em onde, plenas de bom humor. Para além disso, continuamente tendeu para dar ás suas palavras um sentido crítico. Ao criticar, por exemplo, as deficiências do ensino humanístico numa universidade técnica. Ao sublinhar a possibilidade de compra do diverso material desde que os estudantes se associem. Ao sugerir a construção, na «sua» ilha, de uma pousada para a juventude.

Da beleza da paisagem falou com muita eloquência a câmara de Helder Mendes. A noite ficou subitamente preenchida de encantamento, de sugestão de felicidade que não é evasão do real, mas conhecimento e fruição da realidade.

Uma ilha. Assim. Uma ilha maravilhosa assim para mim, para nós. Elas existem, há que acreditar na possibilidade de aceder a elas. É preciso acreditar que a felicidade é deste mundo. Quando este mundo for outro.

ESTÚDIO UM

Esta rubrica italiana escolheu para se divertir a figura de «Pimpinela Escarlate». Brincou com as figuras da Revolução Francesa, gozou á brava com a «Marselhesa». Os nobres e grandes senhores, de quem «Pimpinela» era urgente salvador, também não foram poupados, embora de modo menos visível e evidente para o público português. A única diferença entre a baronesa de Orczy, autora do livro, e Antonello Falgui, o realizador desta paródia musical, é que ela tomava tudo a sério e ele não tomava a sério nada.

O processo pode ser legítimo quando se trata de um «Conde de Monte-Cristo» ou de um «Grande-Hotel». Não o é, seguramente, quando estão em jogo figuras e acontecimentos históricos. Nesse caso, o niilismo do puro (?) divertimento não faz se não aumentar o confusionismo gerado pelas deficientes estruturas culturais do público a que se destina.

De qualquer modo, fora as guilhotinas que descolavam cabeças, das atitudes «sinistras» de Robespierre e do livro francês em farrapos, o nosso público nada ou pouco mais terá compreendido, dado que de «Estudio Um» não se traduziu uma palavra nem a cerca dele uma única palavra foi dita.

Não valia a pena, o nosso público sabe na perfeição (como diàriamente a televisão portuguesa o prova) francês, alemão e italiano, e é por isso, como diz o outro da anedota, um verdadeiro «troglodita».

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Brindes para a Páscoa

O MAIOR, O MAIS COMPLETO E VARIADO SORTIDO

Arte e bom gosto!

As mais interessantes novidades
OS MELHORES PREÇOS

«Au Bon Marché»

45 — RUA DA ASSUNÇÃO — 47

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

BENFICA: HORA DE ASSEMBLEIA GERAL

CRÍTICA CERRADA À FEDERAÇÃO DE FUTEBOL

Cerca de dois mil associados benfiquistas reuniram-se, ontem, para apreciar o Relatório e Contas da última gerência. Presidiu à sessão o dr. Luís Batoque, rodeado pelos drs. Perlico Dias e Fiúza Barbeitos.

Por motivo de se terem deslocado ao estrangeiro, não assistiram o prof. dr. José Maria Gaspar (presidente da assembleia geral) e comendador Adolfo Vieira de Brito (actual presidente da colectividade). Numa carta que endereçou aos associados do Benfica, o comendador Adolfo de Brito diz, a certa altura:

— Sem embargo das minhas humanas limitações, ninguém me negará a intenção e boa fé que sempre me animaram.

E, a seguir:

— Com as eleições á porta, é importante que cada um tenha bem radicado no seu espírito a ideia de que tudo quanto se faça em favor do Benfica é obra do clube e não dos homens que o servem.

No período em que se abordaram assuntos alheios á ordem dos trabalhos, procedeu-se a um cerrado ataque á direcção da Federação Portuguesa de Futebol e ao seu Conselho Jurisdicional. O associado Álvaro Pinto referenciou o critério de punição de futebolistas (caso de Torres) e lamentou as declarações publicas de certos dirigentes clubistas, a respeito da partida Sanjoanense-Benfica. Mais adiante, pediu para que os sócios do Benfica não se desloquem a S. João da Madeira para, assim, não contribuirem no «bolo» da receita.

Gerou-se, depois, certa controvérsia em torno da atribuição da «Águia de Prata» ao antigo futebolista Francisco Calado. O dr. Luís Batoque acentuou:

— Não há duvida que os serviços prestados por Francisco Calado ao Benfica se revestiram de alto mérito. No entanto o artigo 600 do mesmo Regulamento, considera essencial que esses serviços traduzam uma grande dedicação e desinteresse material. Ora, todos sabemos que Calado foi um profissional de futebol.

Respondeu-lhe José Castilho:

— Calado deixou o futebol em 1958, permanecendo ligado ao clube como atleta e «capitão» da turma de râguebi. Por outro lado, apenas em 1960 se reconheceu, no nosso País, o profissionalismo no futebol.

DINHEIROS

O dr. Martins Canaverde (saudando a Imprensa) afirmou que os seus colegas directivos tinham trabalhado com modéstia e humildade.

Sobre o Relatório, o secretário-geral da actual direcção disse que a rapidez da sua confecção impediu que lhe fosse conferido uma melhor apresentação gráfica. E, falando de futebol, assegurou que se conseguira um lucro superior a 1400 contos em relação a gerências anteriores.

— O Benfica também gastou dinheiro. Mais de 1150 contos foram despendidos com a construção de ginásios, campo de treinos e rampa de acesso, no Estádio da Luz.

Corroborando esta afirmação, falou o sócio Simões Raposo.

E, depois, foi a vez de Manuel Almeida Oliveira (do Conselho Técnico da Federação) que criticou ásperamente a apresentação e o conteúdo do Relatório. Mas, no tocante á actividade administrativa, teve palavras de todo o louvor para a direcção, referenciando muito especialmente o eng.º Hélder Viegas, do departamento futebolístico. A certa altura, inquiriu:

— Porque motivo não cheguei a tomar posse do cargo de presidente da Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Patinagem, já que o meu nome está mencionado como ali incluído?

DISTINÇÕES

Entrou-se, depois, no capítulo da atribuição de distinções a associados clubistas. Alguns nomes destacados: José João Ferreira da Cruz (pelo seu trabalho na secção de ciclismo), Francisco Calado, José Bonifácio, Camacho Lúcio e dr. Rudolfo Lavrador. Atletas premiados: os hoquistas Casimiro, Livramento e Jorge Vicente.

Diversas entidades receberam destaque da assembleia benfiquista, embora alguns nomes tivessem sido comentados: Álvaro Pinto discordou do voto de louvor ao director-geral dos Desportos, Silvestre Rosmaninho não concordou com a citação ao eng.º Luís Bandeira e Rogério da Fonseca modificou o agradecimento nominal ao presidente da Câmara, tornando-o extensivo a toda a edilidade.

Por proposta de Guilherme Laje, a assembleia (por aclamação) excluiu do voto de saudação a Direcção e o Conselho Jurisdicional da Federação de Futebol.

A reunião terminou com entusiásticas referências á Imprensa que manifestou a maior isenção e honestidade na apreciação do «caso» Sanjoanense-Benfica.

A presidência da Assembleia: drs. Fiúza Barbeitos, Luís Batoque e Perlico Dias

• Controvérsia na atribuição da «Águia de Prata» a Francisco Calado.

• Lucro mais substancial do futebol benfiquista em relação à temporada anterior.

José Castilho no uso da palavra

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Torneio Nacional de Juvenis, Zona Norte, jogos de desempate para apuramento: Porto-Galitos, ás 21 e 30, em S. João da Madeira.

— Grande Torneio Feminino da A. B. L.: C. D. U. L. (B)-C. D. U. L. (A), ás 21 e 30, no Pavilhão Universitário.

NATAÇÃO — Torneio da Páscoa, da Associação de Lisboa, 2.ª jornada, na piscina municipal do Areeiro, ás 21 e 15.

TÉNIS DE MESA — Torneio Popular de Seniores, 9.ª jornada: Ac. Beatense (B)-Económicos, Combatentes-Oriental e Vitória-Lusitano, na série A; C. E. Operária-Cova da Moura, Mem Martins-Paço de Arcos e Ch. Cruzeirense-G. D. Ramiro José, na série B; Leais Amigos-A. Madre de Deus, Academia 1/6/893-Ac. Beatense A e Bairro Taxa-Económicos B, na série C — todos nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

ATLETISMO

Uma estafeta Lisboa-Batalha

O Grupo Desportivo da Carris realizará, no aniversário da batalha de «La Lis» em 9 de Abril, a III Estafeta Lisboa-Batalha com partida junto ao Monumento na Avenida da Liberdade. A prova principiará ás 7 e 30 e deve estar concluída cerca das 15 e 30.

Duas jovens funcionárias do Casino Estoril entre os grandes do Totobola

Para muita gente 440$00 é dinheiro. Mas se dissermos que os três totalistas do último concurso do Totobola vão receber 1 147 440$00 (um terço do *bolo* de 3 442 320$10), então já não é dinheiro, é um dinheirão — e há milionários á vista.

Três nomes entram, pois, na galeria dos «inspirados».

Entretanto, um desses nomes não pode ser revelado, já que o concorrente pediu o anonimato. Mas pode dizer-se que é do Porto. Aliás, a cidade do Porto tem tido, nesta temporada totobolística, farta colheita de grandes prémios...

A história mais curiosa é a do sr. Alberto Goulart de Brun, que deu o nome a um dos boletins premiados com 1 147 440$00, mas não tem, na realidade, qualquer prémio. Como é possível? O que aconteceu foi o seguinte: O sr. Goulart de Brun (solteiro, 25 anos) é empregado no Casino Estoril. Jogou, como todas as semanas, no Totobola. Mas duas suas colegas (Rita Maria Gil Ribeiro, casada, e Celeste Constantino Barbosa, solteira, ambas de 20 anos de idade) pediram-lhe que ele preenchesse também, em sistema de «desdobramento», as apostas múltiplas no valor de 24$00 (12$00 foi a quota de cada uma) com que jogaram em «sociedade». O sr. Brun fez-lhes a vontade. Perguntou-lhes em que nome devia ir o boletim, e as futuras felizes contempladas responderam-lhe que podia ser subscrito mesmo em nome dele.

Foi assim que as duas jovens funcionárias do Casino Estoril ganharam uma fortuna de 1 147 440$00. Quanto ao sr. Brun («oficialmente» milionário), actuou apenas como o amigo que deu os conhecimentos totobolísticos... e o nome. Não foi difícil de compreender, no entanto, em conversa com os três jovens, que o sr. Brun também receberá a sua compensação. Aliás, eles já têm um projecto: «Daqui para o futuro vamos jogar os três em sociedade!»

Curiosa, também, a história do outro totalista. O sr. Flaviano Coutinho, de 52 anos de idade, é cabo da Guarda Fiscal. Natural de Portimão, vive há seis anos em Lisboa. Ele contou: «Se ganhei, devo-o á minha mulher. Foi ela quem insistiu que jogasse com uma tripla no Sporting-Setúbal, de modo a cobrir também a possibilidade de ganhar o Vitória. E quanto ao jogo Seixal-Portimonense, eu, que sou de Portimão, estava mais inclinado para o «2» ou para o «X». E foi a minha mulher

«O Seixal ganhou — e eu também!»

que insistiu para lá colocar o «1». O Seixal ganhou... e eu também!»

Sociedade no Casino Estoril: 1147 contos de lucro

VOLEIBOL

MARROCOS PARTICIPARÁ NA «TAÇA LATINA»

Os dirigentes portugueses encararam, até certa altura, a possibilidade da presença da equipa do Roménia para disputar no Porto a Taça Latina de Voleibol em substituição da França, que por regulamento não podia participar em virtude da sua ausência em Madrid quando da realização da anterior edição da prova.

Os romenos acabam de comunicar a impossibilidade da sua presença e a F. P. V. aproveitando a faculdade que o Regulamento confere ao País organizador, convidou a equipa de Marrocos que já confirmou a sua participação na prova, assim como a Espanha e a Itália.

DESPORTO

RÂGUEBI

PORTUGAL PRESENTE EM BARCELONA NA PRIMEIRA «TAÇA DÁS NAÇÕES»

Partiu hoje, para Barcelona, onde vai participar na 1.ª Taça das Nações de Rugueb, na categoria de juniores, a selecção nacional da modalidade. Nela não fazem parte atletas do Benfica por os responsáveis deste clube não terem deixado os seleccionados participarem nos treinos da selecção. Aliás os dois benfiquistas tinham lugar na equipa. Assim, esta ficou constituída por 7 jogadores do C. D. U. L., 7 do Belenenses, 3 de Direito e 3 do Técnico. A prova será disputada a eliminar e as equipas participantes (Espanha, França, Itália, Marrocos, Checoslováquia, Roménia, Portugal e Bélgica) estavam divididas em quatro grupos. Portugal fazia parte do grupo 2 enfrentando a Itália. Como, porém a Bélgica desistiu, a Espanha entrará com duas equipas e em Barcelona será feito o sorteio dos jogos. Estes serão disputados nos dias 2, 4 e 6 de Abril.

A comitiva portuguesa é chefiada por António Félix Mendes presidente do Conselho Técnico da F. P. de Râguebi e constituída pelo treinador e seleccionador José Bento dos Santos, massagista José Almeida, dr. António Carqueijeiro, árbitro e pelos seguintes jogadores: Gama Batalha, Barbosa, Calado, Silva, Mangano, Valente, Sequeira, Matos Chaves, Martin Mayer, Noronha, Rivera, Nunes Sobral, Cardoso, Mota, Peixeiro, Abreu, Pestana e Paixão. A selecção tem sido cuidadosamente preparada sob a direcção do prof. Eduardo Cunha, que foi inexcedível de dedicação e é de esperar que a sua capacidade física corresponda ás necessidades da competição. Tècnicamente, dispomos de um belo par de médios, formado por Matos Chaves e Martin Mayer dotados de qualidades muito promissoras. Na terceira linha temos um dos melhores saltadores na «touche» do râguebi português; Sequeira poderá ser elemento valioso nas jogadas á linha.

Nas linhas atrasadas, Rivera, rápido, imaginoso e decidido, Noronha, Nunes e Sobral, poderão vir a dar excelente conta de si.

GINÁSTICA

MANUELA CONTREIRAS E FILIPE DE ABREU

CAMPEÕES NACIONAIS DE 1.ª CATEGORIA

Terminaram os campeonatos nacionais de ginástica desportiva.

A campeã nacional, Manuela Contreiras, do Lisboa Ginásio Clube, conseguiu manter a posição alcançada quando dos exercícios obrigatórios.

Somou, na totalidade das disciplinas, em obrigatórios e facultativos 69,15 p. Foi a ginasta mais pontuada em trave olímpica (8,35+8,50) e saltos de cavalo (8,10+8,90). Seguiu-se, Manuela Fradinho, do Ginásio Clube Português, com a diferença de 1,30 p., que foi a melhor em paralelas assimétricas (9,00+8,75) e movimentos livres (8,75+9,10).

A classificação ficou assim ordenada: 1.: Manuela Contreiras, L. G. C., 69,15; 2.ª Manuela Fradinho, G. C. P., 67,85; 3.ª Luísa Santos, do Lobito, 62,10.

Nas provas masculinas, José Filipe de Abreu, conseguiu ultrapassar o ultramarino Miguel Angelo de Carvalho, sagrando-se campeão nacional, alcançando 105,75 p., enquanto que este só conseguiu 100,75 p.

No conjunto dos exercícios obrigatórios e facultativos, José Filipe de Abreu, foi o melhor em movimentos livres (8,95+9,00), paralelas (8,75+8,70), argolas (9,05+8,70), cavalo com arções (8,85+8,80) e barra fixa (8,90+8,00).

Miguel Angelo de Carvalho, só conseguiu a melhor soma em saltos de cavalo (8,70+9,35), mostrando uma quebra, em relação ao que havia feito nos exercícios obrigatórios.

A nota mais baixa do campeonato, foi a de Telmo Fernandes, em barra fixa (0,45), por desistência a meio do exercício.

Classificação: 1.º José Filipe de Abreu, L. G. C., 105,75 p; 2.º Miguel Angelo de Carvalho, Lobito, 110,75 3.º João Caldeira Romão, N. Guadiano, 97,20 p; 4.º Telmo Fernandes, G. C. P., 86,95 p.

Em complemento, e extra-programa, disputaram-se ainda as provas femininas «Primavera e «Preparação», de que damos, a seguir, as classificações apuradas:

«Primavera»: 1.ª Maria Cristina Velho, L. S. C., 32,15 p.; 2.ª Maria João Ribeiro, L. S. C., 31,95 p.; 3.ª Maria Clara Ruivo da Silva, D. G. C., 28,30 p.

«Preparação»: 1.ª Maria Dolores Santos, L. S. C., 31,40 p.; 2.ª Maria Paula Santiago, L. S. C., 29,15 p; 3.ª Maria Eurydia Correia, A. L. M., 28,30 p.

ALHINHO VAI SER OPERADO

Infelicidade para o jovem e prometedor defesa-central da Académica, o cabo-verdiano, Alhinho. Quando estava convocado para a selecção das «esperanças» um estupido acidente, no domingo, lançou-o para a inactividade: ao executar um pontapé de baliza bateu com o pé na relva provocando lesão grave. O dr. Francisco Soares diagnosticou ontem confirmada depois de exame radiológico. Desta forma, e dentro em breve, Alhinho será sujeito a uma fractura de perónio e intervenção cirurgica.

PUGILISMO

Outra vitória do espanhol Carrasco

MÁLAGA, 1 — O espanhol Pedro Carrasco, campeão da Europa dos leves, venceu nesta cidade o francês Mekloufi por KO ao sexto assalto, num combate que estava previsto para oito.

O francês correspondeu aos ataques do espanhol mas este, com uma violenta «direita» atirou-o ao tapete.

Acontecimentos DE ONTEM

«TORNEIO DE ABERTURA» DE HÓQUEI EM PATINS

Continuou, ontem á noite, o «Tornelo de Abertura» em hóquei em patins.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Belenenses, 5-Azeitonense, 1
Parede, 13-Cimra, Tejo, 0
C. U. F., 10-F. Benfica, 0
Cascais, 4-Oeiras, 5
Sp. Torres, 3-Fisica, 6
Algés, 0-Paço de Arcos, 5
Sintra, 10-C. Ourique, 4

BASQUETEBOL

A «Taça Portugal»

Prosseguiu ontem, á noite, a «taça Portugal». Num encontro para a Zona Sul o Algés derrotou o Técnico por 68-56.

ANDEBOL

Torneio de Encerramento

Nos encontros realizados para o Torneio de Encerramento, verificaram-se os seguintes resultados:

C.N.O.C.A., 30-Ciências, 17
Casa Pia, 21-Ateneu, 12
V. Jornais, 28-A. de Apolo, 11

TÉNIS DE MESA

Torneio de consolação de juniores

Resultados dos jogos ontem, á noite disputados a contar para o Torneio de Consolação de Juniores: Combatentes A. Desportivo da Graça, 2-5, e Combatentes R. Rodrigues Cordeiro, 1-5.

no dia que começa NILFISK recomeça!

recomeça a limpeza de cada dia no lar ou na fábrica

NILFISK

ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMESTICOS

Fornecedores da Indústria, Grandes Companhias, Hospitais, Hotéis, Escolas, Estado e Forças Armadas.

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95 - 97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to Antonio, 216 — PORTO

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 56895
As 3 da tarde a (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
NA TELA GIGANTE de 70 mm em Super-Panavision — Technicolor
CHITTY, CHITTY, BANG, BANG
com Dick Van Dyke e Sally Ann Howes

IMPERIO
(M. 12 anos) Tel. 855136
A maior produção cinematográfica do mundo
2.ª SEMANA
AUSTERLITZ
1.º EPISODIO DE
«GUERRA E PAZ»
Real. Sergei Bondarchuck segundo a obra de Leo Tolstoy
Atenção: horário das sessões:
Sessão, 15.00; filme, 15.12
Sessão, 21.30; filme, 21.43

ESTUDIO
(M. 12 anos) Tel. 48580
As 15.30, 18.30 e 21.45
um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom
CHARLY

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
As 15.15 e 21.15 (Adultos)
70 mm — Metrocolor
E TUDO O VENTO LEVOU
c/ Clark Gable, Viven Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
O filme começa a ser exibido 10 minutos depois do início das sessões

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 616375
As 21.30
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
em continuação de estreia e em 2.ª Semana
com Richard Burton, Clint Eastwood e Mary Ure

AVIS
(Adultos) Tel. 47162
As 21.45
Um novo ídolo da canção
LITTLE TONY
numa comédia de esfuziante alegria
AMOR, LOUCO AMOR
EASTMANCOLOR
com Katia Christine

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
A 15.15 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Vinte anos de ilusões e frustrações num filme excepcional
Richard Burton e Elizabeth Taylor em
QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

ALVALADE
(Adultos) Tel. 762000
As 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Richard Burton e Elizabeth Taylor em
QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 15.30 e 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O filme que deu significado à palavra «suspense»
AS DIABÓLICAS
A obra-prima de H. G. Clouset
com Simone Signoret, Paul Meurisse, Vera Clouset e Charles Vanel

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
EXCEPCIONAL ÊXITO
Espantosa revelação de um terrível segredo militar
TESTA DE PONTE
com Peter Lawrence e Guy Madison
Colorescope — Eastmancolor

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 861016
As 15.15 e 21.30
Em continuação de estreia
3.ª SEMANA
Fred Astaire e Petula Clark em
O VALE DO ARCO IRIS
TECHNICOLOR — 70 mm

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 268729
As 17 e 21.30
A PÉ ATÉ PARIS
com Jaime Lyz, Bob Courtney

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
4.ª SEMANA
As 15.15, 18.15 e 21.30
SILVA MASQUEEN e FAYE DUNAWAY
O GRANDE MESTRE DO CRIME
Um filme de classe invulgar

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538713
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Charlton Heston e Maximilian Schell no mais arrebatador espectáculo do ano!
SINFONIA PARA UM INIMIGO
(TECHNICOLOR)
Rigoroso exclusivo de época
METRO: Estação Picoas

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 21.30
O FILME DOS 10 OSCARES!
E TUDO O VENTO LEVOU
70 mm — Metrocolor
c/ Clark Gable, Viven Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
Atenção: o filme projecta-se 10 minutos após o início da sessão

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
As 15 e 21.30
Todo o talento de Barbra se afirma em cada imagem.
Ingénua Ardente Atrevida
FUNNY GIRL
uma rapariga endiabrada ..
DIA 1 DE ABRIL: Quinzena Cinema Moderno
Amanhã, às 18.30 h.
O SIMPÁTICO VIGARISTA de Irwin Kershner, — com George S. Scott, Sue Lyon, Michael Sarra (Adultos)
DIA 7: CONTRATO PARA MATAR (Adultos)

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
UM ÊXITO DE GARGALHADA
com Sylvia Koscina e Robert Hirsch
A VIÚVA SOLTEIRA
A alegre história de um ingénuo pintor nas «garras» de um moedeiro falso...
EASTMANCOLOR

EDEN
(Adultos) Tel. 320762
As 15.15, 18.30 e 21.45
David Niven e Lola Albright em
A MINHA FILHA É UM PROBLEMA

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 328917
As 21 horas
A QUADRILHA DO GRANDE CÉREBRO DANÇANDO AO SOL

IMPERIAL
(M. 12 anos Tel 45933
Às 21 horas
POR AMOR... POR MAGIA
30 WINCHESTERS

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
UMA QUADRILHA

LIDO
Praça D. João I — Amadora
(M. 17 anos Tel. 937593
As 21.30 h
De novo num «écran» de 70 mm poderá voltar a ver o filme mais espectacular e poderoso da época!
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
Anthony Quinn num desempenho magnífico e sumptuoso!

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «À espera de Godot» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 22 h: «Os Visgodos» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 23: «A preguiça» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ós 23: «Elas é que sabem» (7 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Escândalo em Villa Fiorita» (17 anos)
PARIS — «Selvagem é o Vento» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «Pele de espião» (17 anos)
ARCO ÍRIS — Às 21: «No ano seguinte» (2 anos)
JARDIM — Às 21: «O Cantico da Carne» (12 anos)
OLÍMPIA — Às 19: «Hércules o Libertador» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «O Rei dos Reis» (14 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «Montfum» (17 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Dois irmãos Sicilianos» (17 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O anarquista do presidente» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 15: «Os canhões de Navarone» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Sangue Guerreiro» e «Viagem Fantástica» 2 anos
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Os Irmãos Karamazof» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — As 7 e ós 2 e 30: «A oé até Paris» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Missão União Soviética» (12 anos

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Jerry em Londres» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 5: «Um ingénuo diabólico» (2 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Astérix o gaulês» (6 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Fim-de-semana com a morte» e «A canção da saudade» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os teus, os meus e os nossos» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Ladrão que roubo ladrão»
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Dunya a noiva eterna» (17 anos

PUBLICAÇÕES

«STUDIA» — 20-22 e 24

A valiosa revista «*Studia*» que o Centro de Estudos Históricos Ultramarinos mantém desde há anos, com carácter quadrimestral publicou agora dois numeros referentes ao 20-22, de Abril a Dezembro de 1967 e de Agosto de 1968. No primeiro destes numeros salienta-se «A Evangelização de Celião desde 1592 a 1602» do rev. Fernando Félix Lopes. No segundo o artigo do dr. Fernando Castelo Branco sobre o «Comércio Externo de S. Tomé no século XVII».

Ainda as habituais secções de bibliografia e outras.

«TRIPEIRO»

Desta revista de assuntos portuenses saiu o n.º 3 do ano IX, referente a Março de 1969, tendo na capa um desenho de mestre Joaquim Lopes sobre o dr. Armando Matos, notável investigador que deixou volumes e opusculos de mérito

Anote-se a evocação de Hamilton Araujo feita por João de Araujo Correia e outros artigos

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Margiochi, 01-B (722868)
ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 21 (631635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 20 (843381) e Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
ALVALADE — Brisélia, Av. Rio de Janeiro, 66 (722868) e Certeza, Av. da Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 6-C (682772)
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 0 (404711)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) e João XXI, Av. João XXI 6-A (726464) e Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 12 (727721)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763 07) e Avenidas, Av. da Republica, 27-A (533688) e Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (480021) e Palma, Av. Duque de Avila, 25 (47088)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (5145)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R. 27, n.º 4 (31 2 6)
BAIRRO — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) e Sepol, Calçada da Boa Hora 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R. Claudio Nunes, Lote, 2 (703393) e Sousa, Est. de Benfica, 429-43 (780027)
CAMÕES — Cembro, Calç. do Combro, 78 (3260591) e Azevedo Irmão & Veiga, R. da Mercadoria, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (686857) e Ourique, Rua Freitas Gazul 32-E (67 667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 01-01-A (682333) e Pétisa, Calçada dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Gaivão, Av. Óscar Monteiro Torres 38-A (714920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R. dos Navegantes, 0 (661734)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) e Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 3 (864351) e Bastos Andrade, Calç. de Sta. André, 107-111 (860450) e Santo António, R. Lote de Vasconcelos, 12-C (862333).
LUMIAR — Alemeda, Av. dos Lírios de Torres, 20-B (790942) e S. Tomé, Est. do Desvio Lote (2-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (3 237)
PALHAVÃ — Aguias, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764679)
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 90 (3253 8)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Sena Freitas, 0-A (8425 8)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 6-A Bairro de St.ª Engrácia, (728395 e 720703)
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, Rua de Xabregas 63-65 (38 85)
MOSCAVIDE — Império — Rua Olivença, 44 (Tel 25 820)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Av. Conde G. Guerra, 29 (41208)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (2428839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Alsit, Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (2472948)
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (261 86)
MONTE ESTORIL — Suiça — Cauzeiro (Tel 260087)
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cevaco, R. Elias Garcia, 109 (9300 9) — Fiuza, R. Elias Garcia, 78-78 Tel 9324854 — Confiança, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-A (938 49)
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (9705283)
QUELUZ — Correia L. do Mercado, 3 (950905) e Zeller, R. da Republica, 83 (950045)
CACÉM — Central R. Elias Garcia, 56 (2940084)
MEM MARTINS — Quinta, Est. Mem Martins, 285, (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832).
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 3 (933920).
COLARES — Colares, Abraão, (Tel 2990088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234 37)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Novo Rosa, 8 (2242501)
ALMADA — Central, R. de Olivença, -B (2705041)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional 411-B (224 41)
BARREIRO — Soares, Av. da Republica, (2273023)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Barracas, 50-A-B (Tel 2160 82)
MOITA — União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (1890251)
MONTIJO — Diogo, R. Aimirante Cândido dos Reis, 42 (2300321).
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (229471)
SETUBAL — Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408); Portugal, Rua Camilo Castelo Branco (Tel 2321)
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho 58 (Tel 8560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361358 • Companhias Reunidas, 537011 • Gazcidla 538821 • Gazcidla dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 822222 • Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 • Segurança Publica, 366141 • Judiciária, 535880 • Marítima, 326456 • Internacional, 362721 • Viação e Trânsito, 42205 • G.N.R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 • Enfermagem permanente, 766161 • Enfermagem de urgência, 43738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860181 • Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 • Transfusões, soros e oxigénio, 538524 • Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 • Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 • Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 • Estação fluvial (T. Peço), 325345 • Estação Marítima de Alcântara, 663195 • Estação Marítima de Rocha, 672445 • Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 29-B
Telef. 5 73 75
(Frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIARIA
GALINHA TO LIN
e o afamado arroz CHAO CHAO

FREQUENTE
«O CONVÉS»
Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telf. 51232 - 51368
RESTAURANTE SNACK e PASTELARIA
E TODAS AS NOITES PARA M/ 17 ANOS VÁ AO
«PORÃO DA NAU»
AMBIENTE FAMILIAR
PRESENTES OS BOBY'S com EDUARDO NASCIMENTO
Telfs. 50229 - 51301

MINABELA
Restaurantes Churrasqueiro Pastelaria
Diàriamente várias especialidades
AMADORA — Tel. 989191/2
QUELUZ — Tel 951611

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
AOS SABADOS E DOMINGOS
Telef 790211
Telheiras de Cima, 144
JANTARES DANÇANTES c/ conjunto privativo

RESTAURANTE FRAMAR
RESTAURANTE, SALÃO DE CHA E CERVEJARIA
Esmerado serviço para casamentos, baptizados e festas, com salões próprios — Recebe Excursões
AVENIDA DA REPÚBLICA, 35 — TELEF 95
VILA VIÇOSA

MONTE ALTO
Rua Filipe Folque, 18-B-C-D
Telef 51685
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES
LANCHES DE CASAMENTO

VIRIATO
RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 93-97
(Aberto até às 2 h)
Telefone: 53 07 58

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado; o vento fraco ou moderado e predominando do noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua 20°,5; mínima: Penhas do Saúde, 0°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: — Coimbra, 8°; Faro, 3°; Funchal, 3°; Lisboa, 2°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 9°; Porto, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13°,5; na água do mar: 14°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado do noroeste. Possibilidades de aguaceiros nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto - Estrela.

Amanhã
Nascer do 7 e 21
Ocaso do 20 e 1

Amanhã Dia 9 Dia 16 Dia 24

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 1 — 5 e 20 (3,9 m); 5 e 45 (3,9 m). Dia 2 — 3 e 54 (4 m) 16 e 16 (4,0 m). Dia 3 — 4 e 26 (4,1 m); 16 e 50 (4, m). BAIXA-MAR. Dia — 9 e 10 (0,9 m); 22 e 26 (0,9 m). Dia 2 — 9 e 44 (0,8 m); 22 (0,8 m). Dia 3 — 10 e 18 (0,7 m). 22 e 34 (0,7 m).

SECRETÁRIO DO COMÉRCIO

O novo secretário de Estado do Comércio, sr. dr. Valentim Xavier Pintado escolheu para chefe do seu gabinete o juiz de Direito, dr. Raul Tato Marinho, actual chefe do Serviço de Contencioso da Inspecção-Geral das Actividades Económicas.

Fará ainda parte do mesmo gabinete, como secretário, o sr. dr. Mário Quartin Graça.

Podgorny em Marrocos

RABAT, 1 — (R.) — O presidente Podgorny da União Soviética, chegou hoje para uma visita oficial de seis dias, a Marrocos, tendo sido recebido no aeroporto pelo rei Hassan.

Essa visita retribue a que o rei Hassan fez a Moscovo em Outubro de 1966.

As divisas obtidas com a venda de produtos marroquinos na Rússia estão a ser utilizadas para o financiamento de uma central eléctrica, uma barragem, um sistema de irrigação e exploração de minerais.

Soterrados 175 mineiros mexicanos

MUZQUIZ (México), 1 — (R.) — Equipas de salvamento procuraram durante toda a noite retirar 175 mineiros que ficaram retidos à profundidade de 30 metros devido a uma explosão de gás numa mina de carvão próxima desta aldeia no Norte do México.

O acidente deu-se ontem à noite na segunda mina de carvão de Guadalupe, em Barroteran, junto à fronteira com o Texas.

MAIS AMERICANOS MORTOS NO VIETNAM DO QUE NA COREIA

SAIGÃO, 1 (A. N. I.) — O número de norte-americanos mortos no Vietname ultrapassou já o da guerra na Coreia.

O número de norte-americanos mortos na guerra da Coreia — 33 629 — foi excedido à meia-noite de 31 de Março.

A cifra exacta só será, porém, anunciada oficialmente daqui a duas semanas.

MAO TSÉ-TUNG

O CONGRESSO DO P. C. CHINÊS

(Continuação da 1.ª página)

ro realizado pelo Partido Comunista Chinês desde 1956.

No seu relatório Lin Piao fez um resumo da experiência adquirida durante a Grande Revolução Cultural Proletária, enunciou as tarefas dos militantes do Partido e passou em revista a situação interna e internacional.

Desde o Congresso de 1956 registaram-se importantes mudanças na política chinesa sem que nenhuma delas tenha sido debatida e aprovada por um Congresso.

Em 1958, a China iniciou «o grande salto em frente» na economia e começaram a ser organizadas as comunas agrícolas. Em 1960, começou a agravar-se o conflito ideológico sino-soviético e, em 1965, Mao Tsé-Tung iniciou a Revolução Cultural.

III ENCONTRO IBERO-AMERICANO DE CINEMA

BARCELONA, 1 — A. N. I.) — Portugal participa, juntamente com a Espanha e com todos os países ibero-americanos, no III Encontro Ibero-Americano de Cinema, que se realiza em Barcelona de 17 a 19 de Outubro deste ano — anuncia a comissão organizadora do festival.

«Já começaram a chegar inscrições de numerosos países, pelo que é de supor que todos os ibero-americanos estarão representados neste encontro, no qual esperamos mostrar de forma o mais amplo possível o seu cinema» — declarou um informador da comissão.

A comissão vai enviar aos países interessados um inquérito sobre «A produção nos países ibero-americanos» que «deverá servir de base a um amplo estudo que, em colaboração com o Congresso Internacional de Cinema e de Televisão, será apresentado aos órgãos da informação durante o encontro».

GENERAL FRANCO: A DEMOCRACIA RAZOÁVEL

MADRID, 1 — (F. P.) — A nação espanhola deve desenvolver-se sem no entanto cair no parlamentarismo e no pluripartidarismo, declarou o generalíssimo Franco, numa entrevista publicada hoje pelo jornal falangista «Arriba», por ocasião do 30.º aniversário do fim da guerra civil.

«Tanto no passado como no presente têm-se desenvolvido muitas fórmulas democráticas — e algumas destas devem encontrar-se entre as mais notáveis — sem parlamentarismo ou pluripartidarismo, que não são elementos essenciais».

No que nos diz respeito — e neste caminho somos os únicos — temos por ambição fazer participar o povo nas tarefas políticas através dos meios que tornam a democracia mais ampla e sincera mais eficiente e autêntica. Face à democracia formal opomos a democracia razoável».

«Os conselhos económicos provinciais ou regionais em que são debatidos os problemas que se põem ao povo registam os desejos deste e as suas necessidades. Se assim não fosse como teríamos conseguido manter a fé e o progresso em todos os sectores durante trinta anos?».

FRANCISCO FRANCO

O governador civil empossou o presidente e o vice-presidente da Câmara Municipal de Mafra

MAFRA, 1 — O sr. Adriano da Silva Figueiredo voltou hoje a assumir as funções de presidente da edilidade.

Para conferir posse ao vice-presidente, sr. eng.º Rui Nogueira Simões, deslocou-se a Mafra o governador civil de Lisboa, sr. dr. Afonso Marchueta. Teve a cerimónia a presença de destacadas personalidades da região e de todo o distrito de Lisboa, contando-se entre elas o antigo ministro sr. prof. eng. Leite Pinto, presidentes e vice-presidentes de Câmaras Municipais, incluindo a de Lisboa, altas patentes das Forças Armadas e dirigentes de numerosos organismos e instituições.

Numa das salas do convento, o governador conferiu a posse, e depois de cumpridas as formalidades legais, proferiu um discurso em que começou por apresentar o presidente e vice-presidente da edilidade, focando os aspectos mais salientes da sua actividade.

Depois de referir os vários problemas do concelho, o governador civil afirmou:

— *Não quero dizer que tudo esteja já feito. Pelo contrário, freguesias existem, como as de Mafra, Ericeira e Malveira que anseiam, muito justamente, por um maior desenvolvimento, que sem dúvida depende do Município, o qual, tenho a certeza, tudo fará nesse sentido. Com o andar dos tempos e as facilidades que o progresso proporciona, a região de Mafra pode já ser considerada um local de grandes possibilidades turísticas, que devem ser bem estudadas e exploradas. Mafra, o seu convento, e a sua tapada, a qual, além da beleza, possui inestimável valor, formam um conjunto cuja fama se não confina ao País, pois que desde há muito galgou fronteiras, tendo renome internacional.*

Em continuação disse:

— *Também a Ericeira, com largas perspectivas turísticas — ainda muito longe de esgotadas — requer, igualmente, estudos e providências, que se traduzem em bem-estar e riqueza, que o mesmo é dizer em progresso.*

Mais adiante, acentuou:

— *Malveira, outro centro de grande interesse para o concelho, deve também ser olhada com a atenção que merece.*

A terminar, o dr. Afonso Marchueta afirmou o seu desejo de que não houvesse «questiúnculas, desinteligências ou intrigas, que corroem os espíritos e amolecem os corpos».

Usaram, depois, sucessivamente, da palavra os srs. coronel Taveira Pereira, em nome do Conselho Municipal; António Silva, pela vereação; Marcelino da Cruz, em representação das juntas de freguesia; Artur do Patrocínio, pelos organismos corporativos; Hélder Mota, pelas colectividades; e eng.º António Esteves, em nome do funcionalismo da Câmara e dos serviços municipalizados.

Por último, em seu nome e no do vice-presidente, o sr. Adriano da Silva Figueiredo afirmou o propósito de ambos trabalharem para o desenvolvimento económico e social do concelho. «Conscientes dos múltiplos problemas do concelho e das suas dificuldades — acrescentou — vamos enfrentá-las sem desfalecimentos, oferecendo incondicionalmente o nosso maior entusiasmo e dedicação para que se consiga alcançar uma melhoria das condições de vida das populações, que tão ampla e justamente merecem».

AMNISTIA EM ESPANHA

MADRID, 1 — (A. N. I.) — Todos os delitos cometidos em Espanha antes de 1 de Abril de 1939 são declarados prescritos, nos termos de um decreto-lei hoje publicado no «Boletin Oficial del Estado».

O decreto-lei, cujo texto foi elaborado durante a reunião do Conselho de Ministros do dia 28 de Março, entra em vigor amanhã.

«Porque no dia 1 de Abril de 1969 se comemora o trigésimo aniversário do fim da guerra de libertação, é oportuno exprimir a prescrição das possíveis responsabilidades penais decorrentes de qualquer acto relacionado com aquela cruzada», afirma-se no preâmbulo do decreto-lei.

«Deixam, assim, de ter efeitos jurídicos quaisquer consequências penais do que, nesses dias, foi uma luta entre irmãos, hoje unidos na afirmação de uma Espanha comum mais representativa e mais do que nunca disposta a trabalhar pelos caminhos da sua grandeza futura» — sublinha-se no mesmo preâmbulo.

FÉRIAS DA PÁSCOA
Com conforto, tranquilidade e belas paisagens
BUÇACO — PALACE HOTEL
CARCAVELOS — HOTEL PRAIA-MAR
COIMBRA — HOTEL ASTÓRIA
LISBOA — HOTEL METRÓPOLE
SERVIÇOS ESPECIAIS
Informações e reservas:
nos Hotéis e nas Agências de Viagens

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

VINHO DO PORTO
BARROS

A QUALIDADE À SUA MESA

Diário de Lisboa
juvenil
N.º 616
DOS JOVENS PARA TODOS

AQUELES DIAS DENSOS

Por Dora Martins

É estranho como agora me lembro tanto daqueles dias. Eram dias mais densos e mais sumarentos que os de hoje, ou, pelo menos, parecem-me assim, mas nós nem sequer queríamos deixá-los como exemplo para os vindouros. Sei agora que, para nós, nada havia de comparável àquelas madrugadas em que íamos, sobre as pedras frias e por matos ainda húmidos, colher flores ainda mal abertas. Não bocejávamos nunca e, quando fazia calor, podíamos, até, deixar os sapatos em casa ou andar de calções pela rua. Os espelhos eram objectos a que não ligávamos demasiada importância, a não ser quando, surpreendidos por alguma fulgência estranha no olhar, nos demorávamos olhando-nos a nós próprios nos olhos.

Podíamos passar as tardes todas a comer maçãs e a ver bonecos nos livros, ou à janela, a ver passar rebanhos, burros ou mulheres com bilhas à cabeça — a fonte era perto, muitas vezes íamos lá, e passávamos o tempo a subir e a descer as escadas e o muro, depois de bebermos água — bebíamos sempre, mesmo não tendo sede — enquanto os adultos falavam de doenças, de negócios ou de escândalos.

Conhecíamos cantigas velhas, que os antigos tinham deixado para nós e que os adultos nos ensinavam, misturando-as com outros conhecimentos lendários sobre o perigo de contarmos as estrelas e outras coisas assim. Contudo, gostávamos tanto de o fazer como de jogar às casinhas ou brincar aos médicos. E contávamo-las, quer da janela do quarto, enquanto ouvíamos os cães ladrar ao longe ou alguma mulher a cantar numa casa próxima — e era a essas horas que sentíamos mais perto as lendas que nos contavam e as canções que nos ensinavam — quer mesmo da rua, onde descíamos, nas noites mais quentes, e, então, íamos até à ponte ou até à estrada nova, donde o céu parecia mais largo ainda que da janela.

Quando começavam as chuvas, as valas enchiam-se de água, o rio engrossava e, então, punhamo-nos à janela para ver o ribeiro que se formava na rua estreita — a princípio de água barrenta e suja, mas depois tão limpa e transparente que até tínhamos vontade de fazer barcos de papel e de os pôr a navegar.

Nas tardes em que não chovia, íamos até às valas e apanhávamos agriões, ou então subíamos ao quintal, todo húmido, e apanhávamos laranjas das próprias árvores, para as comermos em seguida. Colhíamos violetas do chão e punhamo-las sobre os vestidos, sem sequer lhes sacudirmos a água, e, então, voltávamos para casa e jogávamos em família a algum jogo antigo e tradicional, enquanto na torre da igreja o sino batia regularmente os quartos de hora ou chamava para a oração.

Eram assim aqueles nossos dias grandes e simples, rudes e verdadeiros como nós próprios e como tudo a nossa volta — dias espessos e sumarentos, e de que me lembro tanto agora.

POEMA-EM-TORNO-DE--TODOS-OS-DIAS

Por Maria Fernanda Borba Martins

na tarde dos cafés das montras do não fazer nada existia o garoto e tinha os olhos verdes e grandes.
— mãe olha aquele bolo
— não sejas parvo. não vês que até já está duro?
nos olhos verdes e grandes uma lágrima

O TEMPO DOS POEMAS

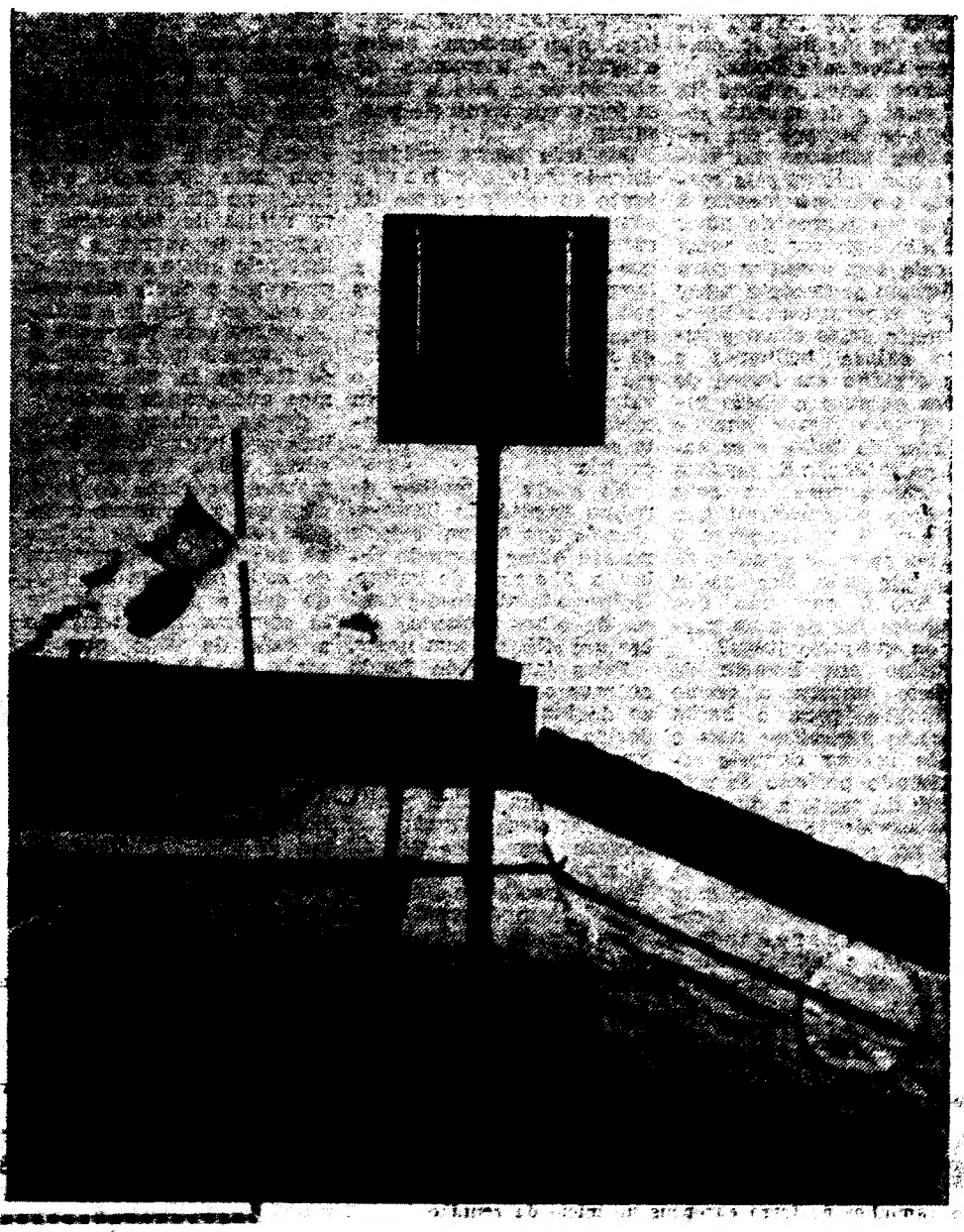
Por R. Henrique de Vasconcelos

Naquele tempo todos faziamos poemas. Sentados nos passeios, os pés assentes no alcatrão irregular, construíamos a noite com palavras arrancadas aos livros e figuras geométricas traçadas no pó da rua enquanto desenhávamos círculos luminosos com a ponta do nosso único cigarro passado de mão em mão. O fumo subia na noite escura e recordo-me de o ter tentado apanhar com os gestos dos meninos; mas as mãos abriam-se como rosas, e o fumo passava pelas unhas deixando-as amarelas. Naquele tempo em que todos faziamos poemas, apagávamos os desenhos com os pés e íamos para casa.

Nessa mesma noite construímos o nosso poema e guardámo-lo no cabelo sujo e despenteado, ou no caixote, raspado em mil palavras. (Há muito que haviam descoberto a vergonha e o sarcasmo). E durante anos foi assim: sentados nas palavras e desenhando círculos com os dedos luminosos, sujávamos o cabelo no pó da rua.

Era sempre o mesmo porque ainda não havia memória e não sabíamos como recordar os gritos dos meninos.

ALFAMA 11 — FERNANDO MANUEL FARELO LOPES



A TI, QUE NÃO CONHEÇO MAS COM QUEM CRUZO TODOS OS DIAS NA RUA

Por Maria José Branquinho

A minha filha chamar-se-á Barbarella. Decidi-o hoje mesmo. Que te parece? Achas «bestial», eu sei. É qualquer coisa que soa a «nouvelle vague». Barbarella está na moda. Todos os dias, ou pelo menos quase todos, desde que soubeste dessa nova criação de Forrest, desde que a conheceste, passaste a admirá-la, e depois da admiração chegou mesmo o desejo de seres uma sua irmã mais nova, dentro do que o teu ambiente te pudesse proporcionar. Gostarias então de pertencer ao século que espera as tuas filhas? Ou não, o que tu talvez quisesses era ser essa mulher espacial, mas na época em que vives Pretensiosa! Querias então sobressair. Que rias passar na rua e ouvir os transeuntes murmurarem: «Moça «evoluída», sim senhor, devora os livros de Simone Beauvoir, apreciando as suas teorias, e é uma grande fã da Sra. Golda Meir». Pretensiosa!

Vá, aceita tudo isso para as tuas filhas, não te alheies do que te rodeia, aquilo de hoje. Vive-o. Entranha-te nele e tenta com as tuas grandes possibilidades (apesar de te parecerem pequenas e por tal inúteis) aperfeiçoá-lo. Não te esqueças que ao fazê-lo estás a abrir o caminho para a tua filha (a colega da minha, a Barbarella) ser aquilo com que tu hoje sonhas e pretendes ser. Não te digo que não sonhes, bem sei que, para nosso mal, por vezes pouco mais nos resta.

Mas, quando tiveres consciência que o teu sonho terminou, assenta bem os pés neste chão que pisas compenetra-te do dia em que estás, arruma os teus sonhos de modo que os possas encontrar fàcilmente e olha, mas com olhos de ver, para a árvore que vês lá fora, quando estás sentada à secretária do teu escritório, pensando que ela já foi bela e deu sombra á geração dos que te deram o ser, agrada-te agora, e a minha Barbarella (zinha) também gostará dela. Isto diz-te alguma coisa?

Podes-me chamar conformista, se o quiseres. Antitudo o que te apeteça. Há uma coisa que gostava não duvidasses: o meu amor pela minha filha que um dia virá ao mundo, a minha Barbarella. O meu desejo forte que ela venha a ser uma cópia fiel daquela mulher que Jane Fonda nos mostra na tela. Como tu sabes, essa mulher luta pelo Bem e pelos Bons. Conheces alguns pais que não desejem que os seus filhos sejam assim precisamente? Sabes, ela, a Barbarella, aparece-nos sempre pouco vestida, parece que não gosta de nada que lhe prenda os movimentos, quer ser plenamente livre. Também gostaria que a minha filha o fosse.

E é por amar muito o meu fruto, e é por pensar que a época dela será mais propícia para um mundo de Barbarellas, que te digo que tentes contribuir para que este seja mais positivo, mais bem assente, cuja geração irá passar descansadamente a sua velhice à Lua, não àquela que servia de inspiração aos nossos poetas, mas à que os homens estão prestes a desflorar.

RETRATO

Por

M. ISÚLIA

POEMA

Por José Manuel Azevedo Cortes

um filho largo e adulto como eu
um filho largo e adulto como eu
UM FILHO LARGO
uma réstea de vinho e sangue fervilhando no ventre redondo
uma réstea de vinho e sangue fervilhando no ventre redondo
UM SOL LARGO
entre o corpo e a terra a sombra dum sol morto
Ocos apodrecemos e o instinto exige duro e apetecido um fruto alumínio
Ocos apodrecemos e o instinto exige duro e apetecido um fruto alumínio
UM FRUTO LARGO

FILME SEM HISTÓRIA ou HISTÓRIA SEM FILME

(Resposta a Gilberto Sancho)

Por Manuel Ferreira Giraldes

Desculpa, mas tu és um brincalhão! Eu ri-me tanto! Aquilo uma reportagem ùnicamente uma reportagem! Já ouvi insultar bons filmes com nomes piores (embora ser reportagem não seja ofensa para ninguém, mas deste-lhe um sentido!... Como se aquilo fosse um documentariozinho sobre Alfama com as suas casinhas e o seu tipicozinho). Foste benevolente em salvar o bom do realismozinho; fizeste-o com um jeito de «vamos dar uma esperança a este tipo»...

Note-se que eu também não digo que o filme seja qualquer coisa de hipersuperbem, mas, caramba, merecia mais qualquer coisinha!

Agora vais desculpar o intervalo nas exclamações e ouvir a minha humilde opinião: limitas o filme a narrativo duma digressão enquanto que ele é muito mais que isso ajudado pelos tais «movimentos desequilibrados» que lhe dão uma expressão e velocidade especiais. Talvez eu não lhe chamasse narrativa (dá ideia duma coisa morta), mas chamava-lhe uma visão clara de uma indústria produtora de monstros.

Tenho impressão que tu apenas não querias deixar de acreditar e acusas o filme e tentas fazer escapar ileso o ídolo dizendo que ele afinal era bom rapaz e que demonstra bons sentimentos no acidente do copo. Tentas mostrar a exemplaridade dum comportamento social esquecendo um nítido egocentrismo e uma indiferença social. Procuras ardentemente uma pessoa, onde apenas ficou a capa dum artista. Desejas alguma coisa que te faça gostar de Dylan como se gosta da sua poesia e atrapalhas-te porque te atiram à cara com um filme dinâmico que incomoda e faz desmoronar os deuses.

Mas sossega, vou-te contar uma história para tu adormeceres feliz ouvindo Dylan e pensando — «como ele é bom rapaz!»:

«Dillan, afirmou ele, usa a revolta contra a sociedade para bem da sociedade. Em declarações seguintes diz que espancou oralmente o vilão do jornalista do «Times Magazine» porque era seu dever libertar o mundo de tal fabricador da corrupção da verdade e mostra-se feliz porque ama apaixonadamente Joan Baez e é muito amigo de Donovan. Desejamos que tenha muitos filhos e seja feliz para sempre...!»

SEJAMOS REALISTAS! (Parece que é a única qualidade que conheces). Queixas-te da fraca intervenção de Baez e Donovam, convence-te que Dilan é ponto primeiro, eles são seguidores e no filme de Dylan se tratou. Aquilo não era um filme para a gente ir ouvir descansadamente umas musicazinhas e depois vir cá para fora dizer — «ele canta umas canções de protesto tão bonitas» e ir outra vez para a monotonia do conformismo contente por haver alguém que proteste!

Um dia perguntaram a Dylan se fazia canções de protesto e ele respondeu:

«Não, faço apenas poesia»

Bob Dylan é ùnicamente um poeta.

NÃO TENTEM FAZER DELE UM DEUS

RUFINO OU A MALEABILIDADE EM FORMA DE RÉPLICA

Por Manuel Queirós Ribeiro

pois é o pior ainda eram os cães que ladravam toda a noite como se fossem membros de algum clube de protesto e aquela chatice de haver trabalho todos os dias como um mau agoiro que lhe tivesse caído em cima logo ao nascer e pesava quatro quilos mas não era o agoiro era ele é claro

depois era a repartição e aquelas paredes sujas de todos os romances de repartição com calendários de mulheres em bikinis no mês passado ah e havia a voz do chefe aquela voz insuportável e autoritária de todos os chefes de repartição que de noite o fazia cavalgar como um rato por entre os lençois enquanto a grande sombra do chefe crescia crescia até ele acordar estarrecido e submisso aos pés da cama ouvindo humilhado as injúrias da mulher

ficava-se então ouvindo os cães no ressonar enorme daquele grande corpo a seu lado tecendo vinganças sobre vinganças numa febre de dentes cerrados contra o chefe contra a voz do chefe contra os cães contra a repartição contra a sombra daquele quarto onde ele ainda podia distinguir o retrato na parede aos pés da cama enternecendo-se depois no olhar firme de-pose-pró-retrato por sentir no dele aquele braço agora gordo e flácido ali a seu lado adormecido a mão aberta

depois eram as resoluções que havia a tomar para que a sua virilidade não fosse ali posta em causa por ele mesmo era a conversa de homem para homem a ter com o chefe sempre adiada para o dia seguinte no renovado prazer de pensar as ventas ruborizadas do chefe a cortá-las coçando-se em voz amável de domingo depois da missa ou com chá e bolinhos quentes em casa de dona Silvia viúva honesta isto depois da tal conversa de homem para homem a ter no dia seguinte ou ele não se chamasse Clemente Gomes

rufino usava colgate lia o jornal e de manhã esquecia-se sempre das resoluções tomadas na véspera para que eu seja coerente comigo mesmo à tarde era tempo de ouvir o chefe com voz de quem se cala sem coragem para pedir um aumento à tarde todos esperavam religiosamente pelas cinco e rufino calava brilhante o seu orgulho em forma de raiva perante o chefe investigando depois curioso as ruas da baixa e os cafés na intenção de ouvidos silenciosos para os seus desaires profissionais que amanhã palavadonra ó Torres se eu o apanho cá fora isto não fica assim ah isso é que não que ninguém faz de mim parvo ou quéquele julga?

rufino era homem de sucesso embora o creme palmolive para a barba lho não garantisse nem o chefe apesar daquele escanhoado perfeito às sete horas da tarde a que Rufino-sorridente tomava lugar no autocarro juntando-se assim à já reduzida classe dos clientes da casa no dizer do condutor-conhecedor entregando a cada um o bilhete com a tarifa exacta sem dizer palavra

rufino-sorridente-no-autocarro era homem de sucesso conhecedor de gamão e dominó de futebol como poucos então domingo lá estamos ah hoje [illegible] ainda lá da tomar a [illegible] mas vocês sabem quisto agora não há tempo para nada depois a televisão os miúdos ah

em casa era ainda com pompa que lentamente se sentava junto à braseira esticando as pernas onde havia perto dois filhos-rufino que sabiam assim chegado o momento de abandonar a sala e todos os jogos que como ele possuíam

por trás numa moldura doirado sujo que havia junto ao sofá por cima da cómoda estava a mãe de rufino num vestido sóbrio que deixava perceber a forma volumosa dos seios sob o pequeno broche com uma imagem esmaltada de nossa senhora das dores apertados contra o vidro do retrato por um cartão onde discretamente se podia ler uma dedicatória

Ah e era a mulher de rufino tricotando-junto-à-janela que faltava referir no seu olhar pasmado sobre a figura de rufino-folheando-alheio-o-jornal ou de olhos fechados sobre um silêncio sem nome.

Pelas janelas do fundo entrava agora um ar fresco de luz velada no candeeiro que havia mesmo em frente era quase noite ouviam-se passos no andar de cima rufino sentia uma tristeza igual a si mesmo por estar só ali sentado de mulher na frente tricotando-junto-à-janela sem dizerem nada porque nada tinham a dizer que não fosse o próprio silêncio dos passos no andar de cima

ah parómesquevém ia comprar uma televisão para depois poder discutir com os colegas a cara do tipo quando soube que ah ah que aquilo é que era [illegible] caramba [illegible] tinham ido para a costa rufino de crianças e mulher pelo braço então-rufino-por-cá dizia o Esteves da repartição em estival devaneio com a gorda secretária do chefe então-adeus-ó-Esteves até Outubro dizia Rufino de mulher pelo braço gargalhando suor e admiração os meninos pela mão

rufino deitava-se cedo usava colgate com gardol contra o mau hálito no quarto havia um retrato com uma fotografia oval tirada no dia do casamento rufino de fato azul e sapatos de verniz e mulher pelo braço sim senhor pena que o chefe não visse mas não quis ir o grande parvo pois não sabe o que perdeu que a mulher de Rufino ia um pedaço mas que grande pedaço

depois tinham dois filhos que beleza dizia dona silvia viúva honesta são mesmo a carinha do papá nem que a um canto calados com medo de rufino ah sua única recompensa de mais ninguém ter medo dele e parómesquevém ia comprar uma televisão a cara do tipo quando soube que ah ah caramba em férias na costa rufino viajava em primeira e agora sorria lento no calor daquele grande corpo ali a seu lado adormecido a mão aberta enternecendo-se depois no olhar firme de-pose-pró-retrato por sentir no dele aquele braço agora gordo e flácido

pois é o pior ainda eram os cães que ladravam toda a noite como se fossem membros de algum clube de protesto e aquela chatice de haver trabalho todos os dias como um mau agoiro que lhe tivesse caído em cima logo ao nascer e pesava quatro quilos mas não era o agoiro era ele é claro.

RECEPÇÃO

CRÍTICA AOS TRABALHOS RECEBIDOS

Por Alice Vassalo Pereira

CARLOS POMBO (Sacavém) — No meio de alguns poemas bastante fracos, apresentas dois (precisamente intitulados «Dois Poemas») que me animaram um bocadinho. Compreendes, há muito mais poesia, há muito mais verdade na objectividade e concisão destes dois poemas do que nas grandes exclamações e tiradas dos outros todos. A poesia não está nos pontos de exclamação mas na força que puderes dar às palavras.

MARIA LOURDES T. R. SILVA (Queluz) — Não sei, francamente não sei se poderás vir a escrever melhor. Tu escreves os mesmos poemas que, em geral, toda a gente escreve na tua idade. Muitos evoluem, outros reconsideram e vêem que afinal aquela grande, grande necessidade de escrever poesia não era assim tão grande como isso e acabam por desistir. Tu estás precisamente no início dessa fase, a fase do se-eu-não-escrever-poemas-morro. Portanto acho que a única solução, por enquanto, é escreveres. Logo se vê o que irá (ou não irá) acontecendo. (O que digo sobre os poemas é igualmente válido em relação à prosa.)

A. C. MARQUES (Lisboa) — Com efeito, precisas ainda de muito trabalho, de muita leitura (e de uma boa assimilação dessa leitura) para os teus trabalhos serem bons. Posso já dizer-te que também sou de opinião de que o teu caminho está na prosa e não na poesia. Tens certa «facilidade de escrever», como se costuma dizer mas o teu estilo é ainda um pouco incerto, demasiado exuberante, por vezes com expressões absolutamente desnecessárias. Vai trabalhando e dá notícias.

A. B. OLIVEIRA (Porto) — Brevemente, sairão trabalhos teus. O teu último conto é um pouco diferente do que tens escrito mas agradou-me muito. Talvez por que já não me faça lembrar tanto Eugénio de Andrade, como acontecia por vezes com muitos dos teus poemas. O teu último poema será, igualmente, publicado. Brevemente. Prometo.

H. A. C. H. E. (Lisboa) — Não me parece nada que os teus poemas sejam um simples jogo de palavras, nem sequer acredito que tu o penses. A tua poesia tem um tom satírico (por vezes cruelmente satírico) que deves cultivar. É claro que alguns dos teus poemas são ainda um pouco fracos mas tenho muita esperança nos teus futuros trabalhos. (Quando te convenceres de que estás a escrever a sério, é claro...)

JOSÉ M. A. CORTÊS (Lisboa) — Tentaremos o «Poema». Quanto aos outros, que esperavas que eu te dissesse?... Mas, pelo menos, aviso-te com brevidade como pedes.

G. SANCHO (Lisboa) — Desta vez a tua crítica ao filme «Rosemary's Baby» parece-me mais fraca do que as anteriores pois não me parece dar nenhuma ideia precisa a respeito do filme. No entanto cada um tem o direito de pensar como lhe apetecer e por isso a publicaremos, esperando que alguém escreva a dar a sua opinião.

C. M. C. GUERREIRO (Lisboa); **M.ª J. F.** (Lisboa); **ALFREDO** (Montijo); **J. V. F.** (Lisboa); **M.ª MANUELA C. P** (Lisboa); **PEDRO CASTRO DA SILVA** (F. Espada à Cinta) — As vossas produções não têm, por enquanto, qualidades que justifiquem a sua publicação no «Juvenil».

M.ª FERNANDA (Porto) — Para se ser poeta (desculpa, mas eu embirro muito com a palavra «poetisa»...) não é só necessário ser-se sincera. Nem sei mesmo se será a condição essencial. Penso até que nem sei de nenhuma «receita» infalível de como se faz um poeta. O que é certo é o que os teus dois poemas, apesar de toda a sua sinceridade são ainda bastante frouxos, demasiado incipientes. Mas tu és muito nova, portanto isto que te digo não é para te desanimar. Tens muito que ler, muito que aprender, muito que ver, muito que sentir. Para já aconselho-te a leitura de duas obras de Rilke: «Cartas a um Poeta» e «Os Cadernos de Malte Laurids-Brigge». E, se quiseres, vai dando notícias.

M.ª LUISA P. M. (Porto) — Quando tiveres mais um pouco de tempo disponível, volta a escrever. Como queres que, honestamente, te dê a minha opinião sobre as tuas qualidades poéticas se me mandas apenas um poema de cinco linhas e dez palavras? Não, a minha bola mágica assim não funciona...

R. H. VASCONCELOS (Almada) — Está bem, arrisco. Mas do teu lado tem de haver uma ajudinha, senão nada feito... Parece-me que a tal pieguice já se vai esfumando um pouco e estás a tentar dar um tom poético à tua prosa (que umas vezes resulta mas outras não); o que se nota é ainda uma grande imprecisão no desenho das personagens, por exemplo na narrativa a que chamaste «A história paralela de dois trabalhadores»: podias ter desenvolvido muito mais e muito mais claramente. No entanto vamos publicar dois dos trabalhos que enviaste. Como te disse, arrisco...

2 POEMAS

Por José Rogério Mineiro Carrola

TEMPO DE NÃO QUERER FICAR

Ninguém soube nesse tempo
o silêncio dos passos — meus e de meus amigos.
Nossos corpos estavam húmidos
habitava-os um frio longínquo
e foi terrível para todos começarmos a com-
preender
a morte das palavras.

Todas as casas eram frias então
e nós habitávamos todas as casas frias.

Era assim que silenciosamente íamos.
Era assim que talvez toda a gente
sabia a nossa história.

Mas a nossa história era uma enorme música
e silenciosamente é que a cantávamos
porque o medo vinha
e nós sabíamos até onde é que não podíamos
cantar.

Com raiva é que rasgávamos a noite
e adormecíamos sempre com uma nova esperança
sobre todas as janelas velhas e sem flores.

Depois vinha o bom sol da manhã.
Mas as casas eram frias
e os nossos corpos estavam húmidos.

E não pudemos ficar mais ali.

ONDE O SONO NÃO É TRANQUILO

Inventei aqui a minha casa
muito longe da casa onde nasci.
Onde pelas noites fora eu sentia mãos
batendo em todas as paredes.

Não tenho nome. Nunca me lembro
de ter nome.
Tive foi alguns amigos
que já não tenho.

Minha casa agora é aqui neste lugar
que eu próprio desconheço.
E como estou só e longe de tudo o que era meu
penso pelas noites fora quem teve a culpa.

E digo por exemplo que meu pai
é o país que me guarda
de olhos escondidos engolindo-me.

Quem é que pode inventar neste tempo
uma casa em lugar tranquilo?

O VERÃO

Por António Barbedo de Oliveira

era noite ainda e súbito crescia uma voz dos rochedos eh companheiro eh meu irmão então erguíamos os corpos pesados de sono e corríamos ao longo da praia para os rochedos onde permanecíamos em pé os braços levantados e a olhar o horizonte em silêncio apenas acompanhados pelo teu canto unido ao marulhar das ondas junto á areia não havia vento apenas a brisa arrepiava o corpo mas continuávamos sobre os rochedos de costas viradas para a praia e o horizonte era sangue depois um gomo de laranja crescia sobre as águas e todas as coisas começavam a formar sentido batíamos palmas com o teu canto mais forte e límpido e exacto e o nosso deus era este mar e esta terra e não lhe sabíamos orar senão cantando o espanto e a alegria por acordarmos vivos para mais um dia

como frutos maduros tombávamos dos penedos enchíamos o peito de ar e mergulhávamos profundamente á procura de seixos ou algas tudo era baço quando os olhos começavam a arder espetados em pequenas agulhas e o peito quase rebentava então regressávamos á superfície soltando um grande berro e nadávamos para longe cada vez para mais longe até nos perdermos de vista quando o sol ia bastante alto deixávamos a água doíam os músculos das pernas e dos braços e cambaleávamos até tropeçar ou uma onda desabar sobre os ombros então a onda levava-nos aos rebolões até á areia e feridos nas pedras ficávamos ofegantes e doridos sobre a areia húmida depois iniciávamos uma dança para aquecer os músculos e fazer o sangue correr mais depressa estendíamo-nos longe de peito para o ar e o sol era leve e quente era bom estar assim deitados sem nada para fazer toda a manhã sonolentos e a pensar e a pensar

até que nos chamaram novamente então nos erguíamos e regressávamos ao extremo na orla da cidade para além das dunas e junto aos pinheiros tínhamos fome muita fome sentados em roda comíamos pão e peixe e conservas por vezes alguns frutos e bebíamos cerveja por uma caneca grande de barro ficávamos longamente a conversar ou silenciosos voltávamos ao trabalho um cortava árvores pequenas e fazia objectos estranhos com um canivete outro com pedra construía túneis onde á noite quando estava frio nos abrigávamos entretanto eu escrevia na areia ou na casca das árvores os signos que nos guiavam
um dia cansei-me e as palavras já não bastavam para dizer aqueles tempos da memória aquele fogo em que quotidianamente nos consumíamos pensei outras coisas novas como erguer uma casa trabalhámos duramente muitos dias e á noite deitávamo-nos exaustos mas contentes doíam as costas e os dedos estavam cobertos de feridas que sangravam quando se tomava banho mas a alegria nos curava era uma casa de madeira pintada de vermelho como

(Continua na página seguinte)

A SEMENTE DO DIABO de R. Polansky

Por Gilberto Sancho

I

O FILME

«A semente do diabo» («Rosemary's Baby»), terceiro filme de Roman Polansky que entre nós se exibiu. Numa visão geral aos três filmes temos de admitir que «Rosemary's Baby» é uma obra muito mais completa e muito mais amadurecida do que as anteriores. Se nos filmes anteriores, nomeadamente em «O Beco», se notava certa deficiência no modo como éramos informados sobre a personagem central e sua evolução no decorrer do filme, em «Rosemary's Baby» a personagem central é muito mais bem definida.

Em «O Beco» George sofre uma gradual evolução psicológica, até atingir a loucura total. Mas tal evolução surge-nos num ritmo demasiado rápido para que a consigamos apreender satisfatòriamente. E aqui está o que atrás denominámos de deficiência.

No entanto, Polansky tenta, muito hàbilmente, ultrapassar tal deficiência, criando uma série de pequenos dados informativos, não apenas com a introdução de personagens quase figurativas, mas, também escolhendo locais bastante significativos para o desenrolar da acção.

Existe sempre uma preocupação em enquadrar as personagens em locais determinados, e que virão assumir carácter participante, importante no desenrolar da acção.

Em «Rosemary's Baby» o enquadramento de Rosemary naquela casa vai assumir certa importância para o desenrolar da acção. Será ali que ela enfrentará toda uma série de situações, que irão culminar na sua demência total

Mas se dissémos atrás que em «Rosemary's Baby» Polansky consegue apresentar a personagem central muito mais bem definida em confronto com George em «O Beco», por exemplo, é precisamente pelo modo como planificou essa série de situações acidentalizadas a Rosemary.

Logo, a evolução psicológica de Rosemary é conseguida a partir de uma série de pequenos factos que, devido ao seu carácter enigmático, favorecem as mais dispares interpretações. Reparemos que Polansky até parece querer brincar com o espectador quando faz desaparecer a luva de Hutchins, quando este morre, ou com a cegueira do actor que Guy irá substituir, com a raiz de Tausnis, etc. Mas trata-se de uma maneira muito especial de brincar, ou seja, é a partir daí que Polansky chama o espectador a participar no filme.

A cena final é muito significativa para uma compreensão da personagem central. Nela Polansky consegue resumir todo o filme, deixando ao espectador todos os dados acumulados durante o anterior desenrolar da acção para que este possa decidir sobre o filme.

Exceptuando «Por favor não me morda o pescoço», onde realidade e fantástico se interligam na exploração do ridículo, em «O Beco» e «Rosemary's Baby» existe uma ligação temática muito próxima. George e Rosemary, embora por caminhos diferentes, atingem um estádio mental equivalente. Notamos uma certa equivalência entre o plano final de «O Beco» e o plano final de «Rosemary's Baby». Ambas as personagens nos aparecem isoladas; George, no cimo de um rochedo, completamente desligado de toda uma realidade que á sua volta se desenrola; Rosemary «ausente» da sala e apenas sorrindo ao olhar o berço (que, aliás, não se vê).

Polansky faz aparecer as personagens sem nunca oferecer dados que nos possam elucidar sobre elas. Daqui o carácter enigmático que seus filmes apresentam. Será, contudo, o comportamento dessas personagens durante o filme nas suas interligações o único meio de informação. O comportamento das personagens como base informativa do espectador é um meio não só de exigir uma visão atenta do filme, como, também, fazer com que nós participemos do espectáculo. E esta nossa participação torna-se necessária, perante a ambiguidade que podera surgir da discussão de qualquer destes filmes, pois esse carácter enigmático que Polansky imprime às suas obras presta-se muito bem o pomo de discórdias.

II

O REALIZADOR

Podemos dizer que esta obra de Polansky se integra no âmbito de todas as anteriores, ou seja, é um filme onde o realizador extravasa toda a sua problemática pessoal a partir do tema escolhido e cinematografado. «...o nascimento da loucura, o desprezo da mulher, a impulsividade dos laços que ligam as personagens...» são toda uma série de problemas que podemos denominar de «as obsessões habituais de Polansky».

Em «Rosemary's Baby» Polansky explora, ou tenta explorar, um tema (do bruxedo) com o fim de amedrontar o espectador. As situações criadas no filme apenas poderão desnortear psicològicamente o espectador, ou, então, levá-lo a tirar uma conclusão rigida e uniforme do que vê a partir da ambiguidade que lhe apresentam. Portanto, o espectador acredita, ou não acredita.

Polansky diz-nos que não acredita «...aceitar o que se passa em «Rosemary's Baby» seria ir contra aquilo que sou e aquilo em que acredito» e, felizmente, consegue que a maioria dos espectadores não acredite também. Porque uma coisa é «...respeitar o espírito e a atmosfera do livro... todos os elementos, todos os lugares, todas as personagens» e outra coisa é dizer «...o que de pior pode acontecer às pessoas é ter uma certeza. E é o que há de mais aborrecido nelas», seguido de dois exemplos muito infelizes, como o de Hitler e Godard.

Portanto, um facto temos de frisar — Polansky poderá ser um individuo com muito «talento, versatilidade e maestria técnica», mas falar da sua «desconcertante desenvoltura criativa» é que nos parece demasiado fácil, quando são dele próprio estas palavras, ao referir-se a «Rosemary's Baby»: «Se tomei a decisão de o fazer foi porque muito simplesmente eu adorava o livro. Para um realizador como eu é um livro terrivelmente sedutor, tem-se logo o desejo de fazer dele um filme — o que é normal. É como quando se tem desejo de uma mulher, sabendo perfeitamente que ela é leviana. Foi um pouco a mesma coisa o que me aconteceu.»

Ora, pensamos que Polansky, com estas palavras, descobre-nos totalmente a alienação em que vive, alienação essa que devemos condenar violentamente, pois todo o realizador de cinema tem, como tal, um papel social a cumprir, uma vez que a arte, em nossos dias, não pode continuar a ser um privilégio para minorias iluminadas, que de tanto se iluminarem, deixam a maioria na escuridão.

A LICINHA TEM RAZÃO

Por M. Amélia Santos

Esperávamos havia dez minutos que nos pareciam dez horas. Dona Aldinha, a nossa professora pressentia o nosso desassossego e tentava pôr fim à conversa, mas Dona Olivia voltava a explicar «os anjinhos do mesmo tamanho e com o cabelo igual. Ah!... já me esquecia... as asas da mesma cor».

Do jardim chegavam até nos, misturados, o perfume adocicado da madressilva e o cheiro forte da terra regada há pouco. Tiros e latidos diziam-nos que os caçadores já estavam de volta.

Crianças brincavam e riam. Passavam carros buzinando.

— Tá prá li a falazar, a falazar e num há meio d'ir embora — resmungou Artur — Podia ao menos deixar a gente... olha lá vai ela, até que enfim!

Dona Aldinha juntou apressadamente os papéis.

— Vamos lá a ver... Hummm... Dois anjos cor-de-rosa... Licinha e Matilde venham para aqui. Santo António... Artur vem cá, estás tão crescido... bem este ano ainda passas. Dois anjos azuis...

Abelhas zumbiam sobre a madressilva. Grãozinhos de poeira dançavam nas faixas de sol que atravessavam os vidros da janela. Pensei, vagamente, em saltar a janela, correr até ao rio e dançar na água como os grãozinhos de poeira dançavam na luz.

Uma cotovelada sobressaltou-me.

«... e agora vamos provar os fatos» — Dona Aldinha olhou para mim — «anda José Manuel junta-te aos teus colegas.

Meti-me no meio dos outros e perguntei baixinho.

— Quem sou?

— São Pedro — sussurrou Artur.

Provámos os fatos. Os anjos fazendo algazarra prendiam as asas nas costas uns dos outros. Santo António tinha as mangas curtas, a veste de São João estava esburacada das traças, eu atrapalhei-me um bocado com as barbas, o elástico que as prendia estava frouxo. Dona Aldinha remediou tudo e recomendou-nos:

— Digam em vossas casas que têm de estar aqui às duas horas. A procissão é às quatro.

Pois ai é que estava o problema: dizer lá em casa. Três anos antes tinha chovido toda a tarde. Eu era anjo azul. Quando cheguei a casa encharcado, tia Rosa tirou o chale branquinho que estreava nesse dia e embrulhou-me nele «coitadinho, está azulado de frio» «É da tinta do vestido — berrou meu pai — é preciso dar-lhe já um banho quente». E, não sei se da chuva, se do banho quente apanhei uma constipação que durou dois meses.

Esperei que meu pai e Tia Rosa se sentassem à mesa e, nos pratos fumegasse a sopa e anunciei.

— A professora disse para ir cedo, vou ser São Pedro na procissão.

Comi afanosamente durante uns segundos e, cautelosa, ergui os olhos: Tia Rosa sorria!

— Quando tinha a tua idade — disse meu pai — também fui são Pedro — lembras-te Rosa?

Tu eras Santa Isabel.

— Se me lembro! Fui Santa Isa[illegible] três anos e a Aldinha... sim, a tua professora, era anjo cor-de-rosa.

Acompanharam-me até à escola. Tia Rosa parecia ter esquecido completamente o chale manchado de azul e as noites passadas à minha cabeceira.

Artur já estava vestido. Dona Olivia ajudava os mais atrasados. Um anjo perdera uma asa e choramingava sentado no chão. Vesti a roupa grossa e pesada e ajustei as longas barbas. Acre o cheiro da naftalina fazia-nos fungar e Artur, sorrateiro, esgueirou-se para o jardim.

— «Anda daí, pá, senão a gente morre engasgada. Vocês — virou-se para dois anjos que nos seguiam» — calam o bico, senão bebem — «arregaçou o hábito e tirou um pião do bolso das calças — vamos jogar pá... — calou-se espreitou por cima do muro e fez-me sinal para espreitar também. Dona Aldinha e meu pai conversavam na estrada.

— Que foi? — perguntei intrigado.

— Caramba! ele ainda não sabe nada! — espantou-se Artur — todo o mundo sabe!

Olha p'rá li palerma — apontou meu pai e Dona Aldinha — qualquer dia há um casório.

— Podia ser pior — disse Licinha — podia ser Dona Olivia.

— Zé Manél vai ter mamã — zombou Artur — Zé Manel vai ter mamã.

A raiva inchou-me como um malão assoprado e com os dentes cerrados e os olhos a arder, atirei-me a Artur e bati, bati, enquanto as lágrimas me corriam pela cara e os guinchos dos anjos me enchiam os ouvidos.

Dona Olivia «que vergonha, que vergonha» pincelou as nossas esfoladelas, «que vergonha brigar assim» escovou os nossos fatos e «que vergonha, no dia da procissão, que vergonha» ajeitou-nos os cabelos.

Artur fez uma careta.

— «escuta lá, não te zangues, mas a Licinha tem razão.

****

O VERÃO

(continuação)

o casco dos barcos e tão pequena como diziam os ricos da cidade que parecia uma casa de crianças apenas com um quarto e uma mesa foi então que compreendi que as mãos devem servir para alguma coisa excepto para voar e cantar cidades

visitávamos a cidade nos sábados á noite não conheciamos o nome dos dias mas pensávamos que era sábado porque viamos muita gente a passear e todos nos olhavam admirados não usávamos gravata nem sapatos brilhantes e o cabelo penteava-se com os dedos abertos sobre o crâneo vestiamos calças azuis gastas nos joelhos camisa aos quadrados desapertada no peito e de mangas arregaçadas a mostrar os braços castanhos com areia cheirávamos a sal e a resina e a suor não tinhamos outro perfume passávamos por gente bem vestida e empregados de fábricas as fábricas que conheciamos da voz triste das sirenes e o matraquear das máquinas as esplanadas estavam cheias e no outro lado do cais havia guitarras e fumo e roucas vozes cantando do baixo entre risadas e gemidos e por tudo isto detestávamos a cidade

os primeiros trios chegavam no outono pelos ombros traziamos mantos de lã e os dedos enterravam-se nos bolsos a nossa casa era habitada pelo vento portas e janelas fechadas e sobre a mesa um pão e um cacho de uvas nos esperava sentados em volta da fogueira recordávamos o verão passado e estávamos felizes sabendo que tudo era efémero então uma vez ainda a tua voz quente erguiu-se como uma saudação ou chamamento eh companheiro eh meu irmão e as mãos agarravam-se fortemente e dançávamos todos em redor da fogueira e o vento soprava forte mas não conseguia romper as chamas porque era o tempo em que o fogo crescia em nós violentamente

****